



Transtorno Após temporal, mais de dois dias sem energia

Paulistanos relatam ocorrência de falta de luz por mais de dois dias após o temporal de sábado, que causaram queda de árvores e atingiram carros na Av. Alfonso Bovero, na zona oeste. O dono não estava no local. A empresa de energia Enel diz ter normalizado o fornecimento em 80% dos casos na manhã de ontem. ... A13

E&N Disparada do petróleo ... B1

Governo avalia congelar preços da Petrobras para combustíveis

— Proposta de segurar reajustes não enfrenta oposição da Economia

Com a disparada do preço do petróleo, provocada pela guerra no Leste Europeu, o governo passou a estudar o congelamento temporário dos preços de combustíveis cobrados pela Petrobras. Pelo plano, o custo de não repassar a alta do petróleo seria bancado pela Petrobras e seus acionistas. Os defensores da proposta

Conselho da empresa deve ser obstáculo

Proposta joga pressão sobre o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, que pode até ser trocado. ... B2

argumentam que a empresa tem custo em real e pode segurar, depois do lucro elevado em

2021, os reajustes de preços. O congelamento não enfrenta a oposição do ministro da Economia, Paulo Guedes, que discorda da proposta da Petrobras de criar um subsídio temporário. A defesa da revisão da política de preços de combustíveis feita pelo presidente Jair Bolsonaro repercutiu mal no mercado. As ações da Petrobras caíram ontem mais de 7%.



A guerra de Putin ... A9

Rússia diz que guerra acaba se Ucrânia desistir da Otan

Moscoviteiros que suspendam ataques se Kiev aceitar neutralidade, reconhecer a Crimeia e abrir mão de territórios separatistas.

Adam Taylor ... A9

Isolamento russo deixa pouco espaço para a paz

Roberto Godoy ... A10

Por que o ataque a Kharkiv é o mais brutal?

Dia Internacional da Mulher ... A14

Garotas criam projeto contra a desigualdade

Meninas a partir de 10 anos se reúnem para enfrentar a baixa presença feminina na ciência, a evasão e a pobreza menstrual.



Mobilidade ... ESPECIAL

Mulheres no comando

As lideranças femininas que estão à frente de iniciativas para melhorar a mobilidade

Eleições 2022 ... A8

Alckmin vai se filiar ao PSB para ser vice na chapa de Lula

Notas e informações ... A3

A forma saudável de atrair dólares

Laura Karpuska ... A14

A condição da mulher e o feminismo

Coluna do Broadcast ... B19

Banco digital europeu ensaia entrar no Brasil

Mineração ... A6

Maioria das minas de potássio fica fora de terras indígenas

Dados contrariam Bolsonaro, que tem defendido projeto que libera a exploração mineral em áreas demarcadas.

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNAESTADAO
COLUNAESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM/BRILHOS/COLUNA-DO-ESTADAO/



Coluna do Estadão

Para Lira, Câmara precisa debater exploração e evitar 'versões' sobre o tema

Em meio à tensão entre governo e ambientalistas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), acredita que o Congresso precisa colocar em debate o projeto que trata da exploração mineral em terras indígenas e não ignorar a pauta. "Esse assunto voltou ao tema porque somos dependentes de fertilizantes importados. Não vamos ter problema para esta safra, mas, dependendo de quanto tempo demorar o conflito (Rússia e Ucrânia), temos problema para a próxima", afirmou Lira à Coluna. "Não tem ninguém falando em mérito. Estão pedindo a urgência e vamos discutir", disse. Lideranças da Câmara se reúnem hoje, 8, e devem decidir quando pautar a votação da urgência do texto.

● **NEM VEM.** Parlamentares ligados ao meio ambiente são radicalmente contra o texto defendido pelo presidente Jair Bolsonaro. "As maiores reservas de potássio do Brasil não estão na Amazônia, estão no Sudeste. O que eles querem é liberar garimpo", disse o coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista, deputado Rodrigo Agostinho (PSB-SP).

● **VIRTUAL.** Acusado nos bastidores por opositoristas de ter estendido o sistema semi-presencial da Câmara para facilitar a aprovação do projeto, Lira nega e disse que recebeu pedidos, inclusive da oposição, para manter a possibilidade da votação remota.

● **CARA A CARA.** "Fizemos de uma maneira híbrida. Mas falar, debater, só presencialmente. Com isso, eu dou direito ao parlamentar de ficar no Estado dele, mas força ele a vir para Brasília", disse Lira.

● **ANTI.** A deputada federal Carla Zambelli (União Brasil-SP) lançou no fim de semana um site para dar subsídios a pessoas antivacinas que quiserem burlar a exigência de comprovante de imunização contra a covid-19 em ambientes, como escolas e demais instituições.

● **DEIXA QUE DIGAM.** O secretário de Saúde de São Paulo, Jeancarlo Gorinchteyn, não se abalou. "Apesar de algumas posições negacionistas e de desinformações, a população mostrou seu papel de aceitar a vacinação e é isso que faz com que o Estado consiga progredir na sua programação das flexibilizações", disse à Coluna.

● **VAI TIRAR.** Nos bastidores, a expectativa é de que o governo de João Doria (PSDB) anuncie nesta quarta-feira, 9, a flexibilização do uso de máscaras de proteção para pessoas que estiverem em qualquer ambiente aberto, em todo o Estado.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Sérgio Moro,
pré-candidato pelo Podemos

BrasilJornais

● **ESCOLHI VOCÊ.** A Frente Parlamentar do Empreendedorismo decide em um almoço hoje em Brasília qual será a medida para conter a alta do preço dos combustíveis a ser apoiada pela bancada composta por 207 congressistas.

● **FIGO?** O ex-juiz Sérgio Moro (Podemos) está agora em uma saia-justa com o apoio do Movimento Brasil Livre, entusiasta de primeira hora da sua candidatura, após o vazamento de áudios do deputado estadual Arthur do Val.

COM MATHEUS LARA



PRONTO, FALE!



Paula Belmonte
Deputada federal (Cidadania-DF)

"O empreendedorismo feminino é uma ferramenta poderosa. A independência financeira nos liberta de realidades econômicas difíceis e de relacionamentos abusivos."

CLICK



Mônica Seixas
Deputada estadual (PSOL-SP)

Ao lado da deputada federal Sâmara Bomfim e Tamires Arantes (à dir.) do Coletivo Juntas, protocolaram pedido de sanção a Arthur do Val na Alesp.

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera
do seu celular e
Saiba Mais

Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>



O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1984)
FRANCISCO DANIEL PESTANA (1875-1980)
JULIO DE MESQUITA NETO (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1980)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1980)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1980)
JULIO DE MESQUITA NETO (1848-1908)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1987)
RUY MESQUITA (1947-2012)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CECILIANA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALMEIDA

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EUFRÁSIO DE ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUERMAN

DIRETORIA JURÍDICA
MARILIANA LEMURA SAMPADO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALHEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

A forma saudável de atrair dólares



Com uma das 12 maiores economias do mundo, o Brasil deveria ser atraente para o capital estrangeiro sem depender de guerras ou de outros desastres

O Brasil virou abrigo atraente para investidores internacionais, assustados com a tragédia na Ucrânia e com as ameaças de mais violência, repetidas pelo autocrata russo, Vladimir Putin. Já atraídos pelos juros elevados, os donos do grande capital tiveram mais um motivo para enviar dólares ao mercado brasileiro. Com maior oferta e menor cotação da moeda americana, o efeito inflacionário do câmbio tende a diminuir. Na melhor hipótese, o ingresso de moeda estrangeira poderá também resultar em

mais vigor para uma economia debilitada e emperrada. É fácil entender por que o ministro da Economia, Paulo Guedes, fala sobre medidas para atração de capital estrangeiro, assunto já em discussão, em Brasília, antes da invasão do território ucraniano pelas tropas da Rússia.

Com a guerra, os estudos de medidas para atração de investimentos foram acelerados, como informou o *Estado* no domingo. As medidas poderão incluir facilidades fiscais para compras de ações por estrangeiros. Novos dólares poderão reforçar, a curto prazo, as

iniciativas do Executivo federal para reanimar a economia durante a disputa eleitoral. A busca de recursos externos deve misturar-se, portanto, com ações improvisadas para tirar o País da estagnação, conter a alta de preços e conquistar a boa vontade dos eleitores, neutralizando em parte os efeitos do empobrecimento nos últimos três anos. Toda essa improvisação poderá envolver custos muito altos e benefícios muito limitados.

Para começar, o Brasil tem de ser atraente para o capital estrangeiro sem depender de guerras ou de outros desastres. Com uma das 12 maiores economias do mundo, um grande território e um conjunto notável de recursos naturais, o País deveria atrair investidores de longo prazo — muito mais do que aplicadores em busca de segurança momentânea — por seu dinamismo, por seu potencial de crescimento e pelo bom funcionamento de suas instituições. O ministro da Economia e seu chefe deveriam perguntar por que investidores envolvidos em negócios de infraestrutura têm renunciado às concessões.

As explicações podem ser longas e complexas, mas, em todos os casos, é preciso destacar a estagnação e a insegurança econômica no último decênio. O Brasil emperrou e, ao mesmo tempo, desajustaram-se as contas públicas. O Tesouro passou a carregar uma dívida crescente e mais cara e os preços ficaram mais instáveis. Tudo isso se agravou sensivelmente nos últimos três anos.

Enquanto o presidente e o ministro da Economia discutem medidas impro-

visadas para mover os negócios e, talvez, estimular a criação de alguns empregos, muitos bilhões são desperdiçados em benefício do Centrão. Ao mesmo tempo, anunciam-se cortes de impostos, medidas de ocasião para efeitos eleitorais e manobras para conter os preços de combustíveis. Em outros países, a guerra na Ucrânia e seus efeitos nos mercados de petróleo e gás estimulam a busca de menor dependência de combustíveis fósseis. No Brasil, possíveis dificuldades de suprimento de fertilizantes — um efeito da guerra — são mencionadas, pelo presidente, como “oportunidade” para mineração de potássio em terras indígenas.

Governos de economias importantes têm mantido e até intensificado a discussão sobre a busca de economias e estilos de vida mais “verdes”, isto é, ambientalmente mais saudáveis e sustentáveis. É o contrário do espetáculo apresentado em Brasília. Mas nem só a ideia de crescimento mais ecológico tem sido negligenciada.

No poder central, a conversa a respeito de crescimento normalmente se esgota em considerações sobre medidas improvisadas e de curto alcance. Não há sequer esboço de planejamento, de fixação de metas, de identificação de gargalos, de elaboração de reformas amplas e bem estruturadas, de políticas para maior investimento em ativos físicos e em recursos humanos.

Nenhum país administrado seriamente precisa de guerra para atrair capitais. Mas, para ser administrado seriamente, todo país precisa de um governo de verdade, capaz de cuidar do presente e de projetar o futuro. ■

O vírus como desculpa

Ao manter a suspensão das sessões presenciais, supostamente para preservar a saúde dos parlamentares, Lira facilita a vida dos deputados em campanha

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), suspendeu por tempo indeterminado o retorno das sessões presenciais na Casa. A decisão foi publicada em edição extraordinária do *Diário da Câmara* no sábado passado. Lira justificou a manutenção das votações remotas (realizadas por meio de um aplicativo instalado nos celulares dos deputados) pela necessidade de “diminuir a circulação das pessoas nas dependências desta Casa Legislativa, preservando a saúde não só dos parlamentares, mas também de servidores e colaboradores, considerando os efeitos da pandemia de covid-19”.

A essa altura, a suspensão *sine die* do trabalho presencial na Câmara pode se prestar a tudo, menos a resguardar, de

fato, a saúde dos parlamentares, servidores e colaboradores, como o presidente Arthur Lira quer fazer crer. Em primeiro lugar, porque a pandemia de covid-19 dá evidentes — e muito bem-vindos — sinais de arrefecimento à medida que avança a vacinação dos brasileiros. Mais de 70% da população já completou o ciclo vacinal de duas doses ou dose única. Cerca de 34 milhões de brasileiros já tomaram a terceira dose, a chamada dose de reforço. Ademais, convém lembrar que, por ordem do próprio Lira, é obrigatória a apresentação do comprovante de vacinação por todos os que acessam as dependências da Câmara.

O resultado direto da imunização em massa da população é a queda consistente do número de casos e mortes decorrentes da covid-19 observada nas

últimas semanas. O quadro é tão promissor que grandes cidades do País, como Rio de Janeiro e São Paulo, deliberaram até mesmo sobre a liberação do uso de máscaras. Na capital fluminense, as máscaras já não eram obrigatórias em ambientes abertos, e desde ontem são dispensáveis também em locais fechados, como já ocorre em muitas cidades da Europa e dos Estados Unidos.

Em segundo lugar, a decisão de Lira de manter a suspensão das sessões presenciais na Câmara sem data para retorno vai na direção diametralmente oposta ao movimento observado em quase todo o País, qual seja, a volta segura às atividades presenciais. É o que se vê nas escolas, universidades, escritórios, indústrias, estabelecimentos comerciais e culturais Brasil afora. Todos já funcionam em moldes muito próximos ao mundo pré-covid, quando não totalmente livres das restrições impostas pela doença nos últimos dois anos. Ora, por que só na Câmara isso não acontece?

A resposta talvez seja simples: a atual legislatura na Câmara, sob a liderança de Arthur Lira, dedica-se sistematicamente à defesa de seus interesses corporativos, de uma forma como poucas vezes se viu na história do Parlamento brasileiro.

Evidente que a manutenção das votações remotas é de altíssimo interesse de deputados que não querem voltar ao

trabalho em Brasília em 2022 para poder cuidar de seus interesses eleitorais nas bases. Por meio do celular, deputados podem registrar presença e votar matérias em qualquer ponto do Brasil ou até mesmo do exterior, sem enfrentarem o “contratempo” de precisar viajar até Brasília para trabalhar. Enquanto isso, cuidam de suas campanhas com vistas à eleição de outubro.

Com medidas como essa, Lira faz mais um de seus agitados aos colegas. Para quem já escancarou o acesso a bilhões de reais do “orçamento secreto” por meio das emendas de relator para parlamentares do seu grupo político, a benesse do trabalho remoto sem dia para acabar parece até modesta. Mas, na verdade, o custo para a democracia representativa é muito alto.

O debate democrático é mais rico quando travado olho no olho. Pontos de vista diferentes sobre matérias de interesse público são confrontados de forma mais transparente em discussões no plenário da Câmara. A suspensão das sessões presenciais também é nociva por impedir o funcionamento regular das comissões, onde projetos de lei são amadurecidos antes de irem a votação. No raro, diferentes votos da sociedade se fazem ouvir nesses colegiados.

A Câmara já deveria ter voltado ao trabalho presencial, exatamente como o resto da sociedade que os deputados supostamente representam. ■

ESPAÇO ABERTO

Os canários da Rússia

Antonio Cabrera

Rico de recursos e pobre de decisões. Certamente, essa é a melhor expressão para explicar a situação dos fertilizantes no Brasil.

O agro brasileiro é um colosso de produtividade, pois em 1990 o Brasil colhia 1,5 tonelada de grãos por hectare, mas em 2020 esse valor passou para quase 4 toneladas. Se voltarmos mais no tempo, isso significa que em 1950 um agricultor alimentava cerca de 16 brasileiros na cidade, e em 2020 são cerca de 200 pessoas no asfalto para cada produtor rural.

Esses números mostram o progresso e a maneira cada vez mais sustentável do nosso campo, porque, se continuássemos com aquela produtividade de 1990, teríamos de ter desmatado novas áreas de produção com cerca de 105 milhões de hectares. Da mesma forma, a produção de carnes no Brasil deu o mesmo salto de produtividade. Há vários motivos para esta revolução desconhecida da maioria dos brasileiros, mas um dos principais é o uso adequado de fertilizantes.

No caminho inverso da produção de alimentos, entre 1983 e 2020 a produção interna de fertilizantes caiu de 66% para cerca de 15% dos insumos consumidos pela agricultura. Nesse sentido, em 2021 foram utilizadas cerca de 45 milhões de toneladas de adubo no Brasil. Destas, apenas 6,5 milhões foram produzidas no Brasil, com os 85% restantes tendo sido importados.

Vejam o caso do cloreto de potássio, em que ostentamos o título de maior importador, usando 80% de todo o produto importado pela América do Sul. Com isso, talvez sejamos a única potência agrícola que importa tanto. E observemos não apenas essa dependência, mas também a instabilidade política de nossos principais fornecedores, com exceção do Canadá. A Rússia, o maior fornecedor, dispensa comentários com a situação atual. Já Belarus, outro dos nossos principais fornecedores, tem sofrido sanções aplicadas pela União Europeia e não está podendo acessar os portos na Lituânia para exportar para o Brasil.

Além dessa fragilidade, esta dependência de nutrientes es-

Situação atual é um alerta final para que o Brasil consiga a sua produção de fertilizantes

trangeiros influencia diretamente no custo da produção, dificultando o planejamento do produtor e atrelando o seu orçamento às variações das taxas cambiais.

Mas o que espanta, neste quadro anteriormente descrito, são os erros crassos do Brasil na solução deste ponto fraco do principal setor da sua

economia exportadora.

Em primeiro lugar, não aproveitamos o nosso gás natural e injetamos no solo cerca de 60% do gás extraído, porque não temos infraestrutura para aproveitar este gás fornecendo energia para nossas fábricas. E o pior é ainda não conhecermos melhor o potencial das nossas jazidas internas, já que só 30% do território brasileiro está mapeado em escala adequada de reconhecimento geológico. No Amazonas, apenas 7% da área é conhecida e a atividade enfrenta injustificáveis travas ambientais. Do pouco que exploramos, já sabemos que, em matéria de fertilizantes potássicos, temos potencial semelhante aos dos Montes Urais, em Belarus, e ao da Província de Saskatchewan, no Canadá. Temos aí um verdadeiro pré-sal da agricultura brasileira.

Nesse sentido, o Brasil já tem um processo adiantado de exploração de potássio na mina de Autazes (AM). O empreendimento conseguiu a licença ambiental em 2015, mas enfrenta inacreditáveis entraves no Judiciário, típicos apenas de nossa incapacidade de aproveitar nossas riquezas. Naquela região, o minério pode ser encontrado a profundidades entre 65m e 80m, com teor de 30,7% de KCl, números semelhantes aos do Canadá.

Além desta viabilidade técnica e econômica, como Autazes está localizado às margens do Rio Madeira, temos uma logística inviável para distribuir estes insumos. Brasil afóra, com um baixo custo

de entrega.

Não é preciso muito esforço para concordar que isso trará uma robusta competitividade para o Brasil diante do mercado internacional de alimentos. E, também, será uma grande chance de desenvolvimento econômico e de distribuição de renda para a região amazônica.

A sociedade brasileira não pode continuar dando ao Estado, principalmente ao Judiciário, o poder de impedir a geração de riqueza e prosperidade. Se o Brasil já é o que é, imaginem o dia em que tivermos liberdade para construir nossas hidrovias ou construir nossas ferrovias, como a Ferrogrão. Ou o momento em que tivermos liberdade para utilizarmos nossos recursos naturais para produzirmos nossos fertilizantes.

Você já ouviu a expressão "canário numa mina de carvão"? No século 19, era comum entre trabalhadores das minas de carvão a prática de monitorar o nível de gases tóxicos usando canários. Os pobrezinhos eram os primeiros a morrer, sinalizando o momento em que os mineiros deviam deixar a mina. Assim, a expressão se cristalizou como um aviso sobre alto perigo que está diante.

É o que acontece hoje com esta invasão condenável da Rússia na Ucrânia, mas ao mesmo tempo, um alerta final para que o Brasil consiga a sua independência na produção de fertilizantes. ●

PRODUTOR RURAL. FOMENTO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

FÓRUM DOS LEITORES

Educação

Resgate urgente

Pelos dados do Saep, o exame que avalia os alunos da rede paulista de ensino básico, a *Educação em frangalhos*, como registrado no e-direito (Estado.63.A3), certamente era um resultado esperado, por várias razões, e simplesmente aprofundada pela pandemia, o que também não foi novidade. O ponto é que nas duas áreas avaliadas, Língua Portuguesa e Matemática – básicas para o avanço nas demais áreas do conhecimento –, as deficiências dos estudantes vêm de muito tempo, e pouco ou quase nada foi feito para superar essas dificuldades. Que o resgate em massa é necessário e urgente todos sabemos, a questão é como fazer. No caso de Matemática, felizmente existe uma plataforma baseada em inteligência artificial com utilização de metodologia adaptativa desenvolvida pela McGraw Hill, que é utilizada em vários países, inclusive da América

Latina, com apoio do Banco Mundial, que permite ao aluno avançar seu aprendizado de forma personalizada. Essa tecnologia poderá ser extremamente útil para a massa de estudantes de uma rede de ensino como a rede paulista. Basta vontade política.

Oscar Hipólito, professor titular da USP
ehipolito@usp.br
São Paulo

Guerra na Ucrânia

Repetição

Parece que a história vai se repetir com a provocação do czar da Rússia. Ele invade a Ucrânia e vemos o Ocidente protestando e impondo sanções econômicas. Isso me faz lembrar a anexação da Crimeia em 2014. Na época, o Ocidente também agiu por meio de sanções contra a Rússia, mas, depois de algum tempo, a coisa esfriou e a anexação se consolidou. Agora, o Ocidente novamente deixa que os ucranianos se defendam contra o poderio russo. Meu receio é de que, pas-

sado algum tempo da invasão, reste consolidado o desejo de Putin de anear ao seu país regiões do país invadido. Não estou desejando uma guerra. Apenas dizendo que o presidente russo precisa ser contido, senão mais adiante ele poderá invadir outros países.

Antônio Dilson Pereira
advilson.pereira@gmail.com
Curitiba

É a economia!

As Sanções que realmente abalarão Putin, de Fareed Zakaria, analista político de *The Washington Post*, deixa claro que a única maneira de matar a galinha dos ovos de ouro de Putin é a sanção total sobre a venda de petróleo e gás natural da Rússia (*Estado*, 5/3). Isso seria compensado destruindo a importação de petróleo e gás do Irã e da Venezuela e aumentando a produção norte-americana. É a economia, estúpidos! *Ubihiro Putin!* Matem Putin!

Paulo Sérgio Arisi
paulo.arisi@gmail.com
Porto Alegre

Fertilizantes

A dependência do Brasil

O Brasil importa 85% dos fertilizantes que utiliza e a Rússia responde por 23% das importações, dizem os analistas. "Para nós, a questão do fertilizante é sagrada", afirmou o presidente Bolsonaro diante do conflito na Ucrânia. Mas qual é, de fato, o grau de dependência brasileira dos fertilizantes importados? Nós somos o país da criatividade, o país que, por exemplo, transformou o álcool da cana-de-açúcar numa opção viável de combustível. Será que não conseguimos, dentro de nossas próprias fronteiras, suprir as necessidades de fertilizantes sem depender tanto das importações? Com a palavra, os especialistas.

João Manuel Maio
climacmaio@terra.com.br
São José dos Campos

Soja sem adubo

Tenho feito uma pergunta a vários colegas engenheiros agrônomos

mos, produtores e outros ligados ao agronegócio da soja: o que aconteceria com a produtividade e a consequente produção de soja no Brasil, caso não se adubasse a cultura na próxima safra 21/23. A resposta tem sido unânime: nada. Ou seja, a produção seria nula. Deformal geral se desperdiça muito adubo, a maioria dos solos está com níveis de nutrientes altos e não haveria necessidade de adubação. A ciência dos solos hoje, no Brasil, tem um conjunto de argumentos que, se usados, poderiam reduzir muito a adubação, inclusive não aplicando adubo para a cultura da soja, que tem um mecanismo fisiológico que permite aproveitar a adubação residual, ou seja, de outras culturas. Os parâmetros que medem os níveis dos nutrientes nos solos são de grande precisão. Sobram argumentos para dispensar adubação no caso da soja.

Aureo Francisco Lantman,
engenheiro agrônomo
aureof@gmail.com
Londrina (PR)

ESPACO ABERTO

Vulnerabilidades do Brasil

Rubens Barbosa

A pandemia e, agora, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia expuseram de forma dramática as vulnerabilidades de todos os países em áreas estratégicas. A dependência da China em muitos setores da cadeia produtiva fez com que os países desenvolvidos passassem a enfrentar essa questão com novas políticas industriais para reduzir os riscos dessa dependência. No caso do Brasil, a magnitude dos problemas — em especial na economia (baixo crescimento, inflação, taxa de juros), na sociedade (desigualdade, aumento da pobreza, desemprego), na destruição da Amazônia e no isolamento e na perda de espaço do mundo — deixa para um longo período segundo plano a questão das vulnerabilidades que perpassa diversos setores estratégicos para a segurança alimentar e a segurança nacional.

Vou limitar o tratamento desta matéria a quatro aspectos: comércio exterior, áreas estratégicas, inovação e segurança cibernética.

O comércio exterior brasileiro está acima de US\$ 0,5 trilhão. As exportações superaram US\$ 100 bilhões, porém com crescente vulnerabilidade. O agronegócio representou 43%. Deste total, mais de 70% das exportações estão representadas por

dois produtos de proteína vegetal (soja e milho), 87,7% em valor concentrado no mercado chinês. O mercado asiático absorveu 46,4%, com destaque para a China, que representou 31,3%. Nos últimos cinco anos, mais de 90% da soja brasileira foi exportada para a China. E, com a redução das compras de soja e carne por esse país, nos meses recentes a participação chinesa registrou pequena redução.

Essa dependência do setor mineral exposto às oscilações do comportamento da economia chinesa e das políticas do governo de Beijing (restrições sanitárias, autossuficiência, diversificação de fontes de suprimento, negociações com os EUA). Além disso, a precariedade da infraestrutura e a dependência externa dos defensivos agrícolas se somam às crescentes ameaças de restrições externas (lei do desmatamento na Europa), em razão das políticas ambientais relacionadas aos impactos na Amazônia (desmatamento, queimadas e garimpo, inclusive em terras indígenas). Os consumidores e as cadeias de supermercados externos já começaram a boicotar produtos brasileiros, como retaliação à política ambiental amazônica.

Na indústria, pesquisas indicam que apenas 10% das empresas podem ser consideradas 4.0, o que tem acarretado aumento

País não pode ignorar problemas que poderão afetar seus interesses concretos, prejudicando seu desenvolvimento e sua segurança nacional

zantes são importados da Rússia e de Belarus); na alimentação, em que 60% do consumo doméstico de trigo depende de importação externa e, deste total, 85% são provenientes de um único país, a Argentina; e na área de semicondutores e terras raras, sem qualquer política até aqui para reduzir essa dependência externa. Na era do conhecimento, o atraso do Brasil na educação e em pesquisa e desenvolvimento se reflete em todas as áreas produtivas, com exceção do agronegócio, que se mantém atualizado nos avanços tecnológicos no campo.

As transformações globais estão obrigando os países a atualizarem sua política industrial. A China, em 2017, com sua *Made in China 2025*, deu prioridade a dez setores considerados estratégicos para evitar a dependência externa e industrializar-se de forma competitiva. Mais recentemente, a Alemanha, a França e parcialmente os EUA adotam

Brasil, tornou-se urgente a definição de uma estratégia entre o governo e o setor privado para reindustrializar o parque nacional, que poderia ser acelerada pela introdução de redes privadas de 5G e dos novos instrumentos da inteligência artificial.

Por fim, na área cibernética, o Brasil é um dos cinco países mais visados por hackers. Instituições governamentais como o TSE e o Ministério da Saúde foram atacadas e paralisadas em áreas sensíveis. Empresas privadas, desde bancos até cadeias de bens de consumo, também sofreram interferências externas. Claramente, o País não está preparado para responder a esta nova ameaça. Governo e empresas deveriam juntar esforços e recursos para melhorar a capacidade de defesa contra ataques à segurança e a proteção de dados sensíveis e que, como se viu em outros países, podem afetar a infraestrutura de energia e de transporte das cidades.

Um país com mais de 213 milhões de habitantes e dimensões continentais não se pode dar ao luxo de ignorar essas e outras vulnerabilidades que poderão afetar seus interesses concretos, prejudicando seu desenvolvimento e sua segurança nacional. ●

PRESIDENTE DO IRICE, FOI EMBAIXADOR EM WASHINGTON

TEMA DO DIA



Eleições 2022
Alckmin sela entrada no PSB e fica mais próximo de ser vice na chapa com Lula

— Acordo negociado com Carlos Siqueira, presidente nacional do partido, não definiu o palanque na disputa para governador de São Paulo, onde Fernando Haddad e Márcio França devem disputar votos. ●

3.801
Interações

0000000000000000

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Quero só ver até onde vai durar essa aliança entre os dois..."
RAFAEL SALDANHA

● “Na situação dramática atual, é bom ter uma chapa para derrotar o bolsonarismo, reunificar o País e fortalecer a democracia.”
GILDÉSIO FREIRE

● “A que nível essa gente chegou...”
NEY GADELHA

● “O eleitor insiste nos mesmos erros. Por isso o País é tão desigual. Tem políticos de estimação e a memória seletiva.”
ROGER RATISTA



MAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no
Link da Bile do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



E-Investidor



_____ Dicas para não cair em golpes financeiros na internet. ●
www.estadao.com.br/e/golpae

Estelionato



____ Lições financeiras que 'O Golpista do Tinder' ensina. ●
www.estadao.com.br/e/tinder

Aplicativo



Quermais notícias de economia? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/app



Fertilizantes

Maioria das minas de potássio está fora de terras indígenas

— Dados contrariam declarações de Bolsonaro, que apoia projeto que permite mineração em reservas para superar dependência da Rússia

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Levantamento feito pelo Estado mostra que, no Amazonas, a maioria das principais minas de potássio, substância usada em fertilizantes para o agronegócio, está localizada fora de terras indígenas. Os dados contrariam declarações do presidente Jair Bolsonaro, que tem defendido a aprovação de projeto de lei que libera a mineração em áreas demarcadas como forma de superar a dependência brasileira da Rússia no acesso a fertilizantes.

Bolsonaro alega que os locais mais importantes para extração de potássio do Brasil estão bloqueados por estarem dentro de aldeias. “Como deputado, discursi sobre nossa dependência do potássio da Rússia. Citei três problemas: ambiental, indígena e a quem pertença o direito exploratório na foz do Rio Madeira. Nosso Projeto de Lei 191 ‘permite a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em terras indígenas’.” Uma vez aprovado, resolve-se um desses problemas”, disse o presidente na semana passada.

Para pressionar o Congresso, o líder do governo pediu urgência na votação do projeto de lei. Ontem, Bolsonaro voltou a dizer que a guerra entre Rússia e Ucrânia trouxe uma “boa oportunidade” para o Brasil aprovar a exploração de terras indígenas.

Desde a foz do Rio Madeira, que deságua no Rio Amazonas, passando por municípios como Autazes, Nova Olinda do Norte e Borba, há dezenas de áreas, em diferentes etapas de pesquisa mineral, em nome da Petrobras e da companhia Potássio do Brasil, controlada pelo banco canadense Forbes & Manhattan. As duas empresas praticamente controlam os projetos de potássio na região, concentrando a maioria dos títulos minerários do insumo.

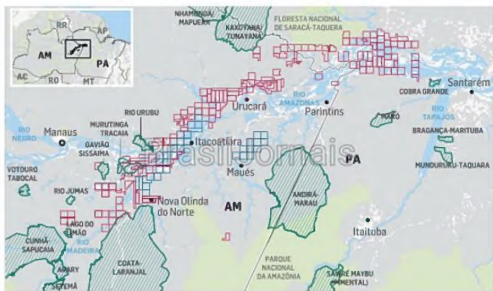
Esses dados fazem parte do levantamento feito pela reportagem nos registros de pedidos de pesquisa e lavra de potássio ativos na Agência Nacional de Mineração (ANM). O Estado também solicitou à Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral e

INSUMO

Levantamento mostra que principais reservas de potássio do Brasil, matéria-prima de fertilizantes, não têm relação com terras indígenas, contrariando discurso do presidente Jair Bolsonaro; há mais de 500 licenças pendentes para acelerar a extração do mineral

Locais

■ TERRAS INDÍGENAS ■ ÁREAS RELATIVAS A PEDIDOS DE PESQUISA E LAVRA DE POTÁSSIO DE AUTORIZAÇÃO: ■ POTÁSSIO DO BRASIL LTDA ■ PETROBRAS BRASILEIRA S.A. PETROBRAS



FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE PESQUISA MINERAL E MINERAÇÃO (ABPM); IMAGENS: ESTADO

Mineração (ABPM) que elaborasse um mapa com pedidos ativos ao longo da calha do Rio Madeira, no Amazonas, que concentra as maiores minas de potássio do Brasil. Foi feito cruzamento com a localização das terras indígenas da região.

O resultado mostra que não há sobreposição na imensa maioria dos casos, o que significa que não são as terras indígenas que impedem a exploração de potássio no País. O levantamento mostra que um pequeno número de blocos de exploração teria impacto direto em terras demarcadas, como ocorre na região de Nova Olinda do Norte, em áreas que estão em fase de pesquisa na região das terras indígenas Gavião, Jaury e Murutinga/Tracajá.

LEGISLAÇÃO. Presidente da ABPM, Luís Maurício Ferraioli Azevedo afirmou que a questão indígena não tem sido entrave aos projetos. “O que nós vemos são essas áreas de amortecimento no entorno das minas, não impacto direto. A prova está aí, nos dados. O que é preciso é que haja uma análise

“Essa questão da crise entre Ucrânia e Rússia... da crise apareceu boa oportunidade para a gente. Temos um projeto que permite explorarmos terras indígenas de acordo com interesse dos índios. Por essa crise, o Congresso sinalizou em votar esse projeto em regime de urgência. Espero que seja aprovado na Câmara já agora em março.”

Jair Bolsonaro
Presidente da República

técnica de cada empreendimento, apenas isso”, disse ele. Pelas regras do licenciamento ambiental, quando um empreendimento é instalado numa área próxima a terras indígenas e comunidades ribeirinhas, por exemplo, situações comuns ao longo do Rio Madeira, é preciso que o processo de autorização da obra contemple medidas para reduzir os impactos, já que são áreas que se-

ciadas”, afirmou a empresa. “A Potássio do Brasil tem como princípio respeitar as normas ambientais e os direitos dos povos indígenas e tradicionais e reconhece a importância da consulta prévia, livre e informada ao povo mura.”

A reportagem questionou a Petrobras sobre as razões de a empresa manter dezenas de títulos minerários de potássio desde os anos 1970 na região, e quais as expectativas de exploração dessas áreas. Em nota, a companhia disse apenas que “mantém títulos de lavra e de pesquisa com potencial de potássio na Bacia do Amazonas” e que “estuda alternativas para os ativos, considerando sua estratégia de negócio”.

O presidente da ABPM critica o fato de a Petrobras ter títulos minerários, mas não explorá-los. “A Petrobras está parada há mais de uma década com essas áreas. O que nós vemos é que esse é um negócio pequeno demais para a empresa, que tem saído de poços maduros de petróleo e ido para o pré-sal. O potássio seria uma distração para a empresa. Então, se ela não quer, tem que vender”, disse Azevedo.

Em 2008, por pressão do Palácio do Planalto da então ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, a Petrobras voltou atrás em um negócio estimado em US\$ 150 milhões que previa a venda de parte de uma mina de potássio em Nova Olinda do Norte, para a empresa canadense Falcon, também controlada pelo banco Forbes & Manhattan. O negócio acabou sendo cancelado, e a Petrobras se viu obrigada a pagar uma multa para rescindir o acordo. À época, declarou que “a alta administração, por razões estratégicas, decidiu não prosseguir com a venda”.

JAZIDAS. O potássio é um elemento químico usado, majoritariamente, na agricultura, mas também tem aplicações na medicina e equipamentos de respiração, entre outras finalidades. O cloreto de potássio é formado na natureza, em lagos que estavam conectados ao mar há milhares de anos, e que secam. Na região de Autazes, esse lago existiu há cerca de 270 milhões de anos e, após secar, foi recoberto por outros sedimentos. Hoje, segundo a Potássio do Brasil, jazidas de sal de potássio no local estão localizadas a cerca de 800 metros de profundidade.

O Brasil adquire no exterior 85% do volume de fertilizantes aplicado anualmente nas lavouras. A Rússia é uma das principais exportadoras — em janeiro, respondeu por 30,3% do adubo que entrou em território nacional, segundo o Ministério da Economia. No ano passado, os russos foram responsáveis por 23,3% do fertilizante que chegou ao Brasil. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Guerra nunca é 'boa oportunidade'



Ao utilizar a guerra para avançar suas propostas anti-indígenas, Bolsonaro reafirma sua falta de limites morais

Se verdadeiros estadistas crescem em crises, o inverso também é verdadeiro: falsos estadistas encolhem. Na pandemia, o negacionismo do presidente Jair Bolsonaro ante a crise climática foi complementado pe-

lo negacionismo sanitário. Negando-se a condenar a agressão à Ucrânia, ele encolheu ainda mais. Mas, mais do que a sua pequenez, essas crises revelaram a sua falta de limites morais. Não é só negacionismo, é oportunismo. Segundo Bolsonaro, a guerra trouxe uma "boa oportunidade" para aprovar seu projeto de lei liberando a mineração nas terras indígenas.

Ao negar a ameaça do vírus, o governo contribuiu para negar o direito dos brasileiros à saúde e a políticas educacionais (para compensar o fechamento das escolas), sociais (para mitigar o impacto da recessão) e econômicas (para pôr o País na rota da recuperação). Mas a crise foi também uma oportunidade para insuflar apoiadores contra autoridades como os governadores ou a Suprema Corte. O negacionismo ambiental, além de causar diretamente a destruição dos biomas brasileiros, ameaça compromissos internacionais, as exportações do agronegócio e o ingresso de investimentos.

Se o negacionismo sanitário expôs o Brasil ao ridículo, o negacionismo ambiental o expõe ao isolamento. O negacionismo geopolítico completa a obra mesclando ambos os efeitos.

Quando 190 mil soldados russos cercavam a Ucrânia, Bolsonaro prestou "solidariedade" à Rússia. No dia da invasão, deu duas entrevistas, mas preferiu falar de futebol. Após dias de silêncio, falou em "neutralidade". Agora fala em "isenção". Para justificá-las, disse que o Brasil deve ser independente das outras

nações ocidentais e que "a questão do fertilizante é sagrada". Sobre a sacralidade da soberania da Ucrânia, ou das vidas dos ucranianos, nem uma palavra. Tampouco as vidas dos brasileiros na Ucrânia parecem sagradas: no dia da invasão, o governo confessou que não tinha planos para evacuar seus nacionais.

Tal como Bolsonaro e seus correligionários viram no pânico deflagrado pelo vírus uma oportunidade para "passar a boiada" e legalizar sua artilharia anti-ambiental, agora encontraram na guerra uma "boa oportunidade" para tratorar os direitos dos povos indígenas.

Bolsonaro alega que o Brasil já teria superado a dependência de fertilizantes russos se pudesse explorar grandes minas de potássio nas terras indígenas de Autazes, na Amazônia. A alegação, como mostrou o **Estadão**, é duplamente falsa. Primeiro porque existem atualmente 544 processos de exploração de potássio no País e centenas de pedidos sem qualquer conflito com a legislação ambiental. Depois, porque a exploração em Autazes já é possível desde que seja negociada com os indígenas e comprove medidas de mitigação de impacto ambiental.

Genuínos estadistas veem na agressão de um país a outro um evento execrável e buscam se unir para fazer valer as regras do direito internacional. Estadistas medíocres confundem independência com isenção. Os oportunistas, além de tudo, esfregam as mãos quando a guerra oferece uma "boa oportunidade".

Declarações sexistas

Arthur do Val é alvo de pedidos de expulsão e cassação

O Podemos iniciou ontem um processo interno que pode resultar na expulsão do deputado estadual Arthur do Val

(SP), conhecido como Mamãe Falei, por declarações consideradas depreciativas às mulheres ucranianas.

O parlamentar também enfrenta pressão na Assembleia Legislativa de São Paulo. Ao menos 37 deputados assina-

ram representações no Conselho de Ética da Casa pedindo a cassação do mandato.

Além disso, duas organizações da sociedade civil pediram a cassação do deputado: o Movimento Contra a Corrupção Eleitoral e a Seccional Pau-

lista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP).

Procurado, Arthur do Val não havia se manifestado até a conclusão desta edição. ●

A COLUNISTA ELIANE CANTANHÊDE ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 15 DE MARÇO

BrasilJornais

MULHERES NA ENGENHARIA SIM. OU ONDE ELAS QUISEREM.

8 de março
Dia Internacional
da Mulher.

CREA-SP

CONSTRUINDO
O FUTURO
PARA TODOS

Eleições 2022

Alckmin define filiação ao PSB para ser vice na chapa de Lula

Em reunião com cúpula da sigla, ex-governador recebeu garantia de que divergências estaduais não impediriam acordo nacional com o PT

PEDRO VENCESLAU
GUSTAVO QUEIROZ

Após uma longa reunião com a cúpula do PSB, ontem, em São Paulo, o ex-governador Geraldo Alckmin selou sua filiação ao partido e recebeu a garantia de que eventuais divergências regionais da legenda com o PT não serão obstáculo para que ele seja candidato a vice na chapa presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva. A data da filiação ainda não está definida, mas a ideia é que ela ocorra ainda em março, antes do prazo final estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No encontro, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresentou ao ex-governador um mapa com o cenário do PSB nos Estados. Alckmin pediu tempo aos pessebeistas para conversar com seu grupo po-

lítico, que deve segui-lo e, assim, reforçar a chapa de candidatos proporcionais (a deputado) da sigla em São Paulo.

Ajuda de Alckmin para o PSB, porém, não resolve o impasse sobre a candidatura do campo da esquerda no Estado. Segundo aliados do ex-governador, um cenário possível é que Alckmin e Lula se dividam nos palanques de aliados que podem ser adversários no plano estadual: o ex-tucano pedindo votos para Márcio França (PSB) e Lula para o ex-prefeito Fernando Haddad (PT).

Até agora, os dois partidos não conseguiram unificar seus projetos no principal colégio eleitoral do País. França chegou a sugerir a Lula que PSB e PT façam, juntos, uma pesquisa de intenção de voto com o cenário do segundo turno para definir quem seria o candidato, mas os petistas resistem à ideia. Na semana passada, Haddad recebeu o apoio oficial do PCdoB, que estava também dialogando com França.

Além de França, o prefeito do Recife, João Campos, e o ex-prefeito de Campinas, Jonas Donizette, presidente do



Data de filiação de Geraldo Alckmin não foi definida, mas expectativa é de que ocorra ainda em março

“Hoje (ontem) tomei um bom café com o presidente do PSB, Carlos Siqueira (...) A reunião provou haver convergência política e vontade de união em benefício do País.”

Geraldo Alckmin
Ex-governador de São Paulo

PSB em São Paulo, participaram da reunião com Alckmin. “Ele tem toda segurança para a filiação, que está muito bem

encaminhada”, disse Donizette ao Estadão. Ainda segundo o pessebeista, a situação em São Paulo dificilmente será resolvida antes do fim de março.

‘CONVERGÊNCIA’. Apesar das declarações do lado pessebeista de que o acordo está selado, após a reunião Alckmin publicou mensagem no Twitter na qual afirma que ainda está conversando com outros partidos e que definirá sua filiação na “próxima semana”. “Hoje (ontem) pela manhã tomei um bom café com o presidente do

PSB, Carlos Siqueira, ao lado de João Campos, Márcio França e Jonas Donizette. A reunião foi muito produtiva e provou haver convergência política e vontade de união em benefício do País”, afirmou.

“Sigo conversando com outros partidos que buscam uma unidade de ação em defesa da democracia e de melhores condições de vida para o nosso povo. Até a próxima semana definirei a minha filiação partidária.” Procurado, Alckmin não se manifestou até a conclusão desta edição. ●

Presidente recebe ruralistas que atuam por arrecadação

FELIPE FRAZÃO
BRÁSILIA

O presidente Jair Bolsonaro recebeu ontem, fora da agenda, no Palácio do Planalto, o grupo do agronegócio que se mobilizou para financiar sua campanha à reeleição. A atuação deles nos bastidores e a organização do encontro foram reveladas pelo Estadão.

Bolsonaro convidou os ministros da Economia, Paulo Guedes, e da Agricultura, Tereza Cristina, para a reunião numa sala do gabinete presidencial. Nela, também estava o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que traça estratégia de arrecadação de dinheiro da futura campanha.

O pecuarista de Ji-Paraná (RO) Bruno Scheid, apoiador que tem sido mais incisivo nos pedidos de dinheiro, segundo relatos de empresários do setor, sentou-se na reunião ao la-

do do presidente.

O compromisso político também não constava na agenda dos ministros. Além deles, Bolsonaro aparece em fotos ao lado do secretário da Pesca, Jorge Seif Jr., e do presidente do Sebrae, Carlos Melles.

O encontro ocorreu à tarde. Bolsonaro só tinha compromissos agendados até o almoço. Os ministros tinham outros compromissos e foram chamados pelo presidente. As assessorias dos ministérios disseram que não tinham informações sobre a pauta do encontro. Na reunião, a ministra Tereza Cristina discursou aos produtores rurais, de Estados como Rondônia, São Paulo e Mato Grosso, entre outros.

Segundo empresários que receberam as abordagens do grupo de Scheid, ele falava com interlocutor de Costa Neto, que abonou sua filiação ao PL, e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A atuação dele inco-



Foto do encontro postada pelo ex-prefeito Maurício Tonhá

modou empresários do agro, mesmo os que apoiam o presidente. Os pedidos de doação privada ocorrem numa disputa em que as despesas eleitorais serão custeadas majoritariamente por um fundo público.

DOADORES. Além de Scheid, estavam presentes outros nomes que fazem parte da estratégia de apoio a Bolsonaro no campo, com organização de encontros e pedidos de contribuição financeira. Dois aparecem em registros obtidos pelo Estadão: Adriano Caruso, dono da Global Exports, exportador de gado vivo, de São José do Rio Preto (SP), e fundador do grupo de WhatsApp G-Agro; e o ex-prefeito de Água Boa (MT) Maurício Tonhá, da Estância Bahía Leilões.

Ao Estadão, Caruso negou atuar na arrecadação para Bolsonaro. Tonhá disse que não está participando agora, mas admitiu que vai contribuir e pedir doações para a campanha à reeleição do presidente.

Procurados, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Valdemar Costa Neto e Flávio Bolsonaro não responderam até a conclusão desta edição. ●

Bolsonaro tenta se reaproximar de mulheres e evangélicos

O presidente Jair Bolsonaro fará ofensiva, hoje, para se reaproximar dos evangélicos e tentar obter apoio do público feminino, parcela do eleitorado na qual enfrenta grande rejeição.

Candidato a novo mandato, Bolsonaro assinará decretos para instituir o programa Mães do Brasil e o “Brasil para Elas” no Dia Internacional da Mulher, com aumento da oferta de crédito para iniciativas de empreendedorismo.

A tarde, no Palácio da Alvorada, o presidente receberá 10 líderes evangélicos, na tentativa de reaglutinar uma de suas principais bases de apoio, hoje dividida. ● EDUARDO GAVIER



● A Guerra de Putin

Putin diz encerrar guerra se Ucrânia ceder três regiões e desistir da Otan

— Moscou promete suspender ataques se Kiev aceitar neutralidade, reconhecer a Crimeia como russa e abrir mão dos territórios separatistas Donetsk e Luhansk

LONDRES

A Rússia disse ontem que está pronta para encerrar as operações militares se a Ucrânia cumprir suas exigências. Segundo o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, as reivindicações incluem o reconhecimento da Crimeia e das regiões de Donetsk e Luhansk como território russo. O Kremlin também exige que Kiev altere sua Constituição para garantir a neutralidade dos ucranianos, que se comprometeriam a não aderir à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Foi a declaração mais explícita dos termos que o presidente Vladimir Putin exige para interromper a invasão que ontem completou 12 dias. Os russos já controlam quase toda a costa do Mar Negro e avançam pelo norte rumo a Kiev e Kharkiv. Há relatos de que as tropas russas preparam um cerco das maiores cidades da Ucrânia.

EXIGÊNCIAS. A lista de demandas da Rússia foi comunicada ontem à delegação da Ucrânia, em Belarus, na terceira rodada de negociações. Mesmo sem avanços no encontro, uma nova reunião foi marcada para quinta-feira entre os chanceleres Serguei Lavrov, da Rússia, e Dmitro Kuleba, da Ucrânia.

Ontem, Kuleba disse que os bombardeios russos estão impedindo a retirada de civis das cidades de Kiev, Mariupol,

TERRITÓRIO DISPUTADO

Além da Crimeia, anexada em 2014, Putin quer as regiões russófonas de Donetsk e Luhansk



Dimensão da guerra

1,7 milhões
de ucranianos já fugiram da guerra, segundo a ONU

625 mísseis
foram lançados pela Rússia em 12 dias de conflito

US\$ 10 bilhões
de danos na infraestrutura teve a Ucrânia com a guerra

Sumy, Kharkiv, Volnovakha e Mykolayiv. Os EUA avaliaram que a Rússia já comprometera praticamente 100% de todas as tropas mobilizadas para a invasão da Ucrânia. Os russos lançaram mais de 625 mísseis, principalmente terra-ar, de curto e médio alcance, e mísseis de cruzeiro, segundo autoridades anônimas.

DESTRUIÇÃO. De acordo com o ministro ucraniano da Infraestrutura, Oleksander Ku-

Moscou permite saída de civis, que podem ir só para Rússia e Belarus

A Rússia disse ontem que militares interromperam fogo e abriram corredores humanitários em várias cidades ucranianas. No entanto, os canais de retiradas de civis levam apenas para seu próprio território e para Belarus, aliada de Moscou, um movimento imediatamente denunciado pela Ucrânia como “um golpe imoral”.

“O anúncio veio após dois dias de cessar-fogo fracassado para permitir que civis fugissem da cidade sitiada de Mariupol, onde centenas de milhares de pessoas estão presas sem comida e água, sob bombardeio implacável e incapazes de retirar seus feridos. Os corredores

foram abertos na manhã de ontem na capital Kiev, em Kharkiv e em Sumi – e foram um pedido pessoal do presidente francês, Emmanuel Macron, a Vladimir Putin, segundo a chancelaria russa.

Um porta-voz do presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, chamou a medida de “completamente imoral” e disse que a Rússia está tentando “usar o sofrimento das pessoas para criar imagens de TV”. “Eles são cidadãos da Ucrânia, deveriam ter o direito de fugir para o território ucraniano”, afirmou o porta-voz.

Segundo o comando das Forças Armadas ucranianas, jatos e um míssil antiaéreo derrubaram dois aviões russos sobre a cidade de Kiev e em uma área próxima. ● REUTERS

brakov, o país já contabiliza US\$ 10 bilhões em danos a sua infraestrutura desde o início da invasão – o que inclui prédios públicos, hospitais, usinas, escolas, aeroportos, portos e fábricas.

Mais de 1,7 milhão de ucranianos que fogem da guerra já cruzaram a fronteira com países da Europa Central, segundo informou ontem a Agência da ONU para Refugiados (Acnur) – mais de 1 milhão apenas na Polónia. O fluxo é o pior na

Europa desde a 2.ª Guerra, que provocou a fuga de 20 milhões de pessoas de seus países.

A crise humanitária se aprofundou ontem com muitas cidades relatando falta de comida, energia, água e remédios. O governo ucraniano acusou a Rússia de usar táticas “medievais” de cerco para subjugar a população. A situação deve piorar no meio da semana com a chegada de uma frente fria do Ártico, segundo os meteorologistas. ● NYT, WP e REUTERS

Isolamento russo deixa pouco espaço para paz

ANÁLISE

ADAM TAYLOR
THE WASHINGTON POST

Após uma semana de guerra, inicia-se a corrida para a paz. Mas quem seria capaz de conquistar a confiança de Vladimir Putin de Volodymyr Zelenskiy? Em 2014, França e Alemanha desempenharam o papel de me-

diadora. A capital de Belarus foi sede da negociação que levou aos Acordos de Minsk.

Agora, oito anos depois, a ideia de que Belarus possa ser neutra é risível, já que o país permitiu que a Rússia usasse seu território para lançar ataques. Paris e Berlim não seriam mais aceitas por Putin. Algum outro líder poderia se apresentar?

O preme de Israel, Naftali Bennett, visitou Moscou no fim de semana e afirmou que estava em contato com Rússia

e Ucrânia. O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, telefonou para Putin, no domingo, para sugerir um cessar-fogo. Os chanceleres Serguei Lavrov, da Rússia, e Dmitro Kuleba, da Ucrânia, devem se encontrar em território turco nos próximos dias.

Tanto Bennett quanto Erdogan podem ser mediadores. Israel é um aliado antigo dos americanos. A Turquia é membro da Otan e compra armas tanto de americanos quanto de russos. Ambos os países possuem interesses próprios no fim da guerra. Israel abriga diásporas russas e ucranianas. A Turquia pretende manter o fluxo de russos e ucranianos que visitam o país todos os anos.

Mas Israel e Turquia tiveram diferenças com a Rússia em relação ao apoio de Moscou a Bashar Assad na guerra civil síria. Complicando as coisas, a Turquia fornece um tipo de dorso armado que está sendo usa-

Negociações Muitos diplomatas acreditam que o caminho para a paz passe pela mediação da China

do na Ucrânia. Mas há poucos candidatos melhores. A Índia se ofereceu para facilitar negociações, mas muitos diplomatas acreditam que o caminho poderia ser aberto não por No-

va Délhi, mas por Pequim.

O chefe de política externa da União Europeia, Josep Borrell, afirmou que não há outra alternativa: “Tem de ser a China, estou certo disso”. Kuleba, o chanceler ucraniano, disse que autoridades chinesas lhe garantiram ter interesse em impedir a guerra. Mas, mesmo que a China tenha influência sobre a Rússia, ela continua discordando do Ocidente a respeito de muitos temas. Alguns analistas duvidam que os chineses apoiariam negociações. “Eles não estão numa posição neutra”, afirmou John Delury, professor da Universidade Yonsei, em Seul. ● TRADIÇÃO DE AUGUSTO CALA

● COLUMBIA


 ● A Guerra de Putin

Otan envia 17 mil armas e um cibercomando secreto à Ucrânia

Americanos têm pressa para distribuir ajuda aos ucranianos antes que as tropas russas fechem as rotas disponíveis

WASHINGTON

Na pista da Base Aérea Amari, na Estônia, caixas de fuzis, munições e outros tipos de armamento eram carregadas num dos maiores aviões cargueiros do mundo, um Antonov AN-124, da Força Aérea da Ucrânia — uma aeronave da Guerra Fria, construída e vendida ao país quando seu território compunha a União Soviética.

Agora, o avião é usado para combater a invasão russa, como parte de uma ponte aérea que autoridades americanas e europeias descrevem como uma corrida desesperada contra o tempo, para transportar toneladas de armas para as forças ucranianas enquanto as rotas ainda permanecem abertas.

Em uma semana, EUA e Otan transportaram 17 mil armamentos antitanque, incluindo mísseis Javelin, para Polônia e Romênia, para que os equipamentos sejam enviados para Kiev e outras grandes cidades ucranianas. Até aqui, as forças russas estiveram tão ocupadas em outras regiões que não miraram as linhas de fornecimento de armas, mas poucos acreditam que isso possa durar.

Essas contribuições, porém, são apenas as mais evidentes. Escondidas em bases espalhadas pelo Leste Europeu, forças do Comando Cibernético dos EUA, conhecidas como “equipes de cibermissão”, foram acionadas para responder a ataques digitais da Rússia e interfe-



DANIEL MIHAILESCU/FRANCE PRESSE

Desembarque de armamento militar de infantaria em base na Romênia, com destino à Ucrânia

rir em suas comunicações.

Nos EUA e na Alemanha, autoridades de inteligência se apressam para combinar imagens de satélite com interceptações eletrônicas de comunicações entre unidades militares da Rússia, apagar as pistas sobre como as informações foram obtidas e transmiti-las para unidades militares ucranianas em até duas horas.

CLANDESTINO. O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, deslocou-se com um equipamento criptografado de comunicação, fornecido pelos americanos, capaz de colocá-lo em contato seguro e direto com o presidente Joe Biden. Ele usou o dispositivo no sábado, numa chamada de 35 minutos com o americano, quando Zelenski pediu uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia e a suspensão de todas as importações de energia da Rússia.

Trata-se de um equilíbrio delicado. No sábado, o Conselho de Segurança Nacional dos EUA passou grande parte do dia tentando encontrar uma maneira de a Polónia transferir para a Ucrânia sua frota de caças MIG-29, que os pilotos ucranianos sabem pilotar.

Auxílio

Quando Biden aprovou US\$ 350 milhões em ajuda militar, em 26 de fevereiro, 70% foi entregue em 5 dias

Putin, porém, alertou que qualquer país que tentar impor uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia estará “participando do conflito armado”. No sábado, o Ministério de Defesa russo emitiu um comunicado aconselhando países da Otan a não permitirem que suas bases sejam usadas pelos aviões da

Força Aérea da Ucrânia.

Os EUA, no entanto, têm pressa. Um pacote de envio de armas para a Ucrânia, anunciado em agosto, tardou até novembro para se concretizar. Mas, quando Biden aprovou US\$ 350 milhões em ajuda militar, em 26 de fevereiro, 70% da ajuda foi entregue em cinco dias. A velocidade é essencial, afirmaram autoridades, porque o equipamento atravessou o oeste da Ucrânia antes de as forças russas começarem a atacar os carregamentos. Conforme a Rússia tomar mais território no país, a expectativa é que a distribuição se torne cada vez mais difícil. “A janela de fazer coisas fáceis para ajudar os ucranianos fechou”, afirmou o general Michael Repass, ex-comandante das forças americanas na Europa.

Autoridades americanas afirmam que líderes ucranianos lhes disseram que armamen-

tos dos EUA e outros países aliados estão fazendo a diferença no campo de batalha. Soldados ucranianos armados com mísseis Javelin realizaram vários ataques contra o comboio de blindados russos, o que ajudou a impedir o avanço na direção de Kiev.

“Todos nós ficamos impressionados com a eficácia com que as Forças Armadas ucranianas têm usado o equipamento”, afirmou Laura Cooper, a mais graduada autoridade do Pentágono para política sobre a Rússia. “Observadores do Kremlin também têm se surpreendido.”

CIBERATAQUES. Um dos fatores singulares do conflito é que ele emprega táticas antigas e modernas. As trincheiras cavadas pelos ucranianos lembram 1914. Os tanques russos atravessando cidades evocam Buda-pestes em 1956. Mas a batalha moderna que a maioria dos estrategistas achou que marcaria os primeiros dias da guerra — travada em redes computacionais — mal começou.

Autoridades dos EUA dizem que as operações cibernéticas são um dos elementos mais secretos do conflito. Mas está claro que as equipes de cibermissões miraram em alguns alvos familiares, incluindo atividades do GRU, o departamento de inteligência da Rússia, para neutralizar sua atividade. A Microsoft já fez fazendo correções em poucas horas para anular malwares que detecta em sistemas não secretos.

Mas compartilhar inteligência é perigoso. Os americanos estão convencidos de que o Exército da Ucrânia e suas agências de inteligência estão cheias de espies russos e tomam cuidado para não distribuir dados que revelem suas fontes. Os EUA não estão passando informações específicas para que isso não dê à Rússia desculpa para afirmar que está combatendo os americanos, não a Ucrânia. ●

TRANSAÇÃO DE QUALI-
HE RUSSO

Por que o ataque a Kharkiv é mais brutal?

CENÁRIO

ROBERTO GODOY

Em tempos de paz, a estrada é bonita. As quatro faixas de asfalto que ligam Kharkiv a Pleshinsk abrigam canteiros de calçada, flor-símbolo da Ucrânia. Agora, as árvores abrigam monstros. Feitos de aço, pesando 44 toneladas, eles lançam fo-

go sobre a segunda cidade do país desde o segundo dia da invasão russa. Usam a rodovia para chegar ao conjunto do Grupo Malyshev, principal complexo da indústria ucraniana de equipamentos de Defesa.

A missão dos monstros, os tanques russos T-72B3M, é destruir a capacidade instalada de produção. Até ontem, estavam sendo bem sucedidos. Cada um deles leva um canhão de 125 milímetros capaz de disparar vários tipos de granadas e mais

duas metralhadoras, uma 7,62mm, outra 12,7mm. Alguns são equipados com mísseis.

Na semana passada, um deles reduziu a escombros o prédio onde trabalhava o engenheiro de computação Kavo Kovic. Ele viveu no Brasil, no interior do Paraná. Refugiado há três dias “em um lugar da Europa”, quer chegar ao Marrocos. Vai trabalhar com o cunhado. No edifício funcionava um centro de processamento de dados.

Kavo viu toda a operação de dentro de um abrigo. O tanque apareceu de repente, o motor rugindo alto e fazendo muita fumaça. Disparou uma vez. Depois, mais três. E foi embora, comboido por dois blindados de apoio. Para ele, nem precisa-

va tanto, já que todas as construções estavam comprometidas e só havia sobrado pedra e entulho.

Estratégia

Ao atacar segunda cidade da Ucrânia, russos tentam destruir principal complexo da indústria de Defesa

Para a tripulação do T-72B3M foi um trabalho fácil. O tanque de 10,5 metros é feito com duas camadas metálicas. A externa é de aço reforçado, processado 300 vezes. A interna é mais leve, temperada. A torre das armas e todas as superfícies mais sensíveis são co-

bertas com blindagem reativa — pequenas caixas de explosivos que detonam ao serem atingidas, jogando o choque no sentido contrário.

Neutralizar as fábricas Malyshev faz todo sentido. O grupo tem em catálogo de produtos eletrônicos de emprego em combate, de foguetes e mísseis, passando por munições e armas leves. Ou mesmo tanques pesados, como o formidável T-80 e um programa de modernização do antigo modelo T-64. A Malyshev tem 120 anos e já teve 60 mil empregados, durante a 2ª Guerra. Ficou um pouco menor na Guerra Fria. Em 2021, tinha 5 mil técnicos. ●

E.JOURNALISTA

● A Guerra de Putin

Guerra pode ter apontado a história para uma nova direção

ARTIGO

Marc Fisher

Editor e colunista do 'Washington Post'

Guerras regionais com frequência têm vocação de espalhar caos para muito além dos campos de batalha; a guerra civil síria, por exemplo, envolveu similarmente os EUA, potências da Europa Ocidental e a Rússia. Mas a guerra na Ucrânia reestruturou quase instantaneamente a dinâmica global de poder, em parte por causa da ameaça nuclear de Putin e em par-

te porque o mundo se tornou muito mais interconectado nos anos recentes – em termos de comércio, tecnologia, mídia e política.

Agressão de Putin colocou em alerta políticos americanos belicosos em relação à China. O líder da minoria na Câmara dos Representantes, Kevin McCarthy, republicano na Califórnia, pediu que os EUA aumentem o apoio militar a Taiwan, para que a China não considere a guerra na Ucrânia um sinal de que agora é o momento de agir contra a nação insular.

Talvez a mais acentuada transformação tenha ocorrido na Alemanha, no centro da Europa. O país que iniciou

duas guerras mundiais havia conseguido manter os pés firmemente fincados no Ocidente mesmo enquanto mantinha laços próximos com a Rússia. Simultaneamente, a Alemanha dependeu da alian-

Guerra na Ucrânia não anula esforço de três presidentes dos EUA em mudar foco para China

ça da Otan para se defender contra a Rússia enquanto foi altamente dependente do petróleo e do gás natural exportados pelos russos.

Agora, em uma súbita mu-

dança ocasionada pela guerra na Ucrânia, Berlim decidiu fornecer armamento letal aos ucranianos, cortar as transações alemãs com bancos da Rússia, suspender a finalização de um gasoduto entre Rússia e Alemanha e elevar seu gasto em defesa a um montante sem precedentes.

Se a proximidade geográfica com o campo de batalha torna esta guerra mais assustadora para os europeus, a distância geográfica pode surtir o efeito oposto sobre as atitudes dos americanos em relação à guerra.

Mesmo uma guerra que reverbera mundialmente e incapaz de estabelecer pontes entre os divididos campos cultu-

rais e políticos do país, e ainda resta ver por quanto tempo a opinião pública – agora demonstrando grandes maiorias de americanos e, apoio a uma resposta firme dos EUA à agressão russa – permanecerá unificada. A guerra na Ucrânia não anula os esforços de pelo menos três presidentes americanos consecutivos em mudar o foco da política externa do país para China e Ásia.

Mesmo se o foco americano na Ucrânia se desvanecer com o tempo, o papel da Rússia na Europa e outras regiões não pode ser ignorado. E mesmo que os EUA não dependam da energia russa, grande parte da Europa depende. ● **TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALA**

Avião da FAB parte em busca de brasileiros que fugiram do conflito

Cargueiro vai resgatar brasileiros e estrangeiros que estão na Polônia e escapar da guerra na Ucrânia

FELIPE FRAZÃO
BRASILIA

O avião para resgatar brasileiros e estrangeiros que escaparam da guerra na Ucrânia decolou ontem da Base Aérea de Brasília. O KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB), um cargueiro multifuncional, transportará 64 pessoas da Polónia para o Brasil. Entre os passageiros, há 40 brasileiros, 23 ucranianos e um polonês. A previsão é que também sejam transportados seis cachorros, conforme dados do governo federal.

Há possibilidade de a lista ser ampliada, a depender de solicitações diplomáticas e consulares do Ministério das Relações Exteriores. Apesar de pedidos feitos por países sul-americanos, eles não foram atendidos por enquanto. A configuração do avião tem capacidade para 72 passageiros, além dos 16 tripulantes.

Inicialmente, a FAB havia colocado de prontidão duas aeronaves KC-390, o mais moderno cargueiro da frota. No entanto, de acordo com militares, apenas uma decolou porque seria o suficiente para atender a demanda atual. Os custos da operação não foram revelados.

AJUDA. Na ida, o avião leva uma carga de 11,6 toneladas de ajuda humanitária, solicitada por diplomatas ucranianos. Entre os equipamentos doados, estão 50 purificadores de água, alimentos desidratados e insumos médicos, cedidos pelo Ministério da Saúde.

Por causa dos protocolos da covid-19, um médico sanitário também acompanha a missão. O avião, conforme plano de voo, fará escalas em Recife (PE), Cabo Verde e Portugal, antes de chegar a Varsóvia, na Polónia. A previsão de retorno é na quinta-feira.

A cerimônia de decolagem contou com a presença dos ministros da Defesa, Braga Netto, da Saúde, Marcelo Queiroga, da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, e do secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Fernando Simas Magalhães. Eles não



Cargueiro da FAB antes de decolar para a Polónia com ajuda humanitária para os ucranianos

concederam entrevistas.

A operação de repatriação é uma das tentativas do governo Jair Bolsonaro de emplacar uma agenda positiva relacionada à guerra. Ela foi organizada pelos ministérios desde de pressão popular sobre a demora do governo em prestar assistência consular à comunidade brasileira na Ucrânia.

Voo fretado
Entre os passageiros que serão resgatados, há 40 brasileiros, 23 ucranianos e um polonês

Até a deflagração do conflito, com a invasão da Ucrânia pela Rússia, em 24 de fevereiro, não havia orientação para que os brasileiros deixassem o território ucraniano, como recomendavam as potências ocidentais, e o governo brasileiro apostava, ao menos em público, numa desmobilização de

tropas russas.

Nos primeiros dias de guerra, a orientação do Itamaraty era para que, quem quisesse, buscasse sair do país por meios próprios. Na ocasião, o Ministério das Relações Exteriores disse que não tinha condições de preparar um resgate.

CRISE. Tudo mudou depois da deterioração das condições de segurança, com bombardeios em diversas cidades, inclusive a capital ucraniana. Houve reforço da equipe, com deslocamento de mais diplomatas para o Leste Europeu e auxílio diário com transporte por meio de trens. O governo brasileiro também transferiu diplomatas de Kiev, esvaziando a embaixada, para a linha de fronteira com Moldávia e Polónia, a fim de facilitar a saída.

Em discurso, o ministro Braga Netto disse que, desde o início do conflito, o Brasil tomou "medidas concretas", segundo diretrizes de Bolsonaro. O ge-

neral afirmou que a comunidade internacional "sempre poderá contar com o espírito acolhedor do povo brasileiro".

"O Brasil tem vocação acolhedora e oferece socorro na redução do sofrimento alheio. A diplomacia e as Forças Armadas brasileiras têm o histórico e o sacerdócio de amenizar a dor das pessoas em situações de conflito ou calamidades, levar calor humano e compartilhar a esperança e a fé na paz no mundo", disse o ministro, único a discursar.

Ontem, em novo sinal de distanciamento em relação a Bolsonaro, o vice-presidente Hamilton Mourão elogiou o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski ao dizer que ele é uma liderança "capaz e eficiente". Bolsonaro tem sido cobrado a adotar posição mais firme para condenar a guerra iniciada por Putin. A suposta "isenção" tem sido interpretada como apoio velado aos russos. ● **COLA- RINHO/EDUARDO NAYR**

● A Guerra de Putin

A visita da delegação dos EUA à Venezuela

— Crescente influência da Rússia na região e aumento do preço do petróleo aceleram negociações

ARTIGO

AMÉRICAS QUARTERLY

Em 5 de março, surgiram notícias de que altos funcionários do governo Biden haviam desembarcado em Caracas para se reunir com colegas do governo de Nicolás Maduro. Os EUA rompem relações diplomáticas com a Venezuela em 2019 e reconhecem a reivindicação do líder da oposição Juan Guaidó à presidência. Observadores compartilham sua reação à visita e o rumo da influência da Rússia no hemisfério.

Francesca Monaldi, Fellow e Diretor do Programa Latino-Americano de Energia do Instituto Baker de Políticas Públicas da Rice University.

O relaxamento das sanções petrolíferas à Venezuela pode aliviar a "crise do petróleo" provocada pela invasão da Ucrânia pela Rússia? No curto prazo, não teria nenhum efeito relevante no mercado mundial de petróleo, mas talvez pudesse ajudar algumas refinarias no Golfo do México dos EUA a substituir as importações de petróleo russas.

A Venezuela produz menos de 800 mil barris por dia (bpd) e tem pouco potencial de produção remanescente, portanto, nos próximos meses, seria desafiador superar de forma sustentável 1 milhão de bpd. A Rússia produz 11 milhões de bpd e exporta mais de 7 mil-

hões de bpd. Assim, a produção adicional da Venezuela seria irrelevante para compensar uma grande interrupção das exportações russas.

No entanto, quando o petróleo venezuelano foi banido dos EUA, as exportações russas capturaram a maior parte do mercado deixado pelo petróleo pesado da Venezuela, principalmente na região do Golfo. Assim, redirecionar as exportações de petróleo venezuelano para os EUA a partir dos mercados chineses poderia ajudar a aliviar as dificuldades enfrentadas pelas refinarias dos EUA para substituir as atuais importações russas. Isso também forneceria uma justificativa para estender as licenças à Chevron e outras empresas ocidentais para exportar petróleo da Venezuela, viabilizando suas operações no país. Isso importaria para o preço que os consumidores americanos pagam na bomba? Muito pouco.

Se as sanções atingirem as exportações de petróleo da Rússia por um período prolongado, a Venezuela poderia se tornar uma importante fonte de diversificação da oferta, mas dependeria muito do ambiente institucional do país.

Sob as condições certas, a Venezuela poderia adicionar cerca de 2 milhões de bpd (ou cerca de 2% da oferta mundial) em cerca de 5 anos. Isso exigiria um investimento maciço de mais de US\$ 12 bilhões (R\$ 60 bilhões) por ano, o que, no atual ambiente de investimento (e de governo), dificilmente se materializaria.

Preços mais altos induzirão a mais produção global, incluindo a doméstica dos EUA e a saudita

Mesmo com uma mudança na lei de hidrocarbonetos, permitindo que as empresas petrolíferas ocidentais tenham participação majoritária e controle operacional, os riscos acima do solo, a falta de credibilidade e o colapso da capacidade do Estado podem se mostrar obstáculos muito significativos. Se os EUA queressem um fornecedor de petróleo confiável de longo prazo, com vastas reservas, no hemisfério, teriam que ocorrer mudanças institucionais e políticas.

Maryhen Jiménez, PhD, pesquisadora associada de pós-doutorado no Centro Latino-Americano da Universidade de Oxford.

Os EUA têm mais uma grande oportunidade de "fazer um caso para o Ocidente" na Venezuela. O enfraquecimento da influência da Rússia na América Latina exigirá persuasão inteligente e incentivos poderosos, idealmente com apoio bipartidário para que seja sustentável.

Além de quaisquer poten-

ciais interesses econômicos no futuro, o atual contexto geopolítico permite que os EUA e outros aliados ocidentais cortem a dependência da Venezuela de autocracias estrangeiras e reinstitua o país nas relações econômicas e políticas ocidentais. Restam duas perguntas. Primeiro, esta reunião de alto nível pode ajudar os atores a retomar as negociações? Em segundo lugar, ambos os países podem retomar as relações diplomáticas para beneficiar os cidadãos? Se o fizerem, os EUA precisam se concentrar em um roteiro claro que inclua etapas claras de liberalização e assistência humanitária.

Eric Farnsworth, vice-presidente do Conselho das Américas.

O contexto para esta viagem era bastante claro: inflação dos EUA em níveis históricos, uma guerra terrestre europeia para conter o preço do gás que poderia contribuir para um aniquilamento eleitoral de médio prazo e destruir grande parte da agenda doméstica do presidente Biden. Quanto às negociações em si, os benefícios potenciais de um avanço são significativos, especialmente porque a Venezuela possui as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo.

Mas a probabilidade de uma acomodação bilateral é praticamente inexistente. Claro que havia as exigências maximalistas obrigatórias de ambos os lados, uma dança performativa com poucas chances de sucesso. Os relatórios indicam que estes incluíam, dos EUA, eleições livres e justas e a libertação de prisioneiros políticos, incluindo cidadãos dos EUA reféns do regime.

Por outro lado, uma demanda por alívio total das sanções. Na realidade, porém, esta rápida entrada e saída para a Venezuela vem com um preço alto. Imediatamente, os EUA retornaram à diplomacia transacional tão vilipendiada por muitos observadores durante os anos

Trump.

Mais precisamente, a ótica de viajar a Caracas para buscar mais hidrocarbonetos de um ditador brutal indiciado pelo Departamento de Justiça dos EUA e sob investigação em Haia fortalece Maduro e também pode ser tudo o que é necessário para convencer os observadores de que, no final, realmente tem tudo a ver com petróleo e não com democracia.

De fato, o presidente interino Juan Guaidó, reconhecido por Washington como o líder legítimo da Venezuela, foi mantido no escuro. Se Washington agora busca acomodação com o regime de Maduro, talvez de forma temporária, mas indefinida, por que, além, incluindo aliados regionais e europeus, correria riscos para buscar uma restauração democrática na Venezuela?

O fato é que os EUA não exigem petróleo venezuelano, mesmo que Washington institua um embargo total. A maior parte do petróleo russo irá para a China e a Índia, provavelmente com desconto, mas não ficará muito tempo fora dos mercados globais.

Preços mais altos induzirão a mais produção global, incluindo a doméstica dos EUA e a saudita, que pode entrar em operação rapidamente. Depósitos maciços de petróleo canadense também estão disponíveis e, apesar da aba do oleoduto Keystone XL, não são mais sujos ou piores para o meio ambiente do que o petróleo pesado da Venezuela.

Por outro lado, o petróleo venezuelano, produto de uma indústria nacional decrepita, exigirá muitos meses, bilhões de dólares, plataformas de perfuração escassas e um número crescente de engenheiros de petróleo para aumentar de maneira significativa, ao mesmo tempo em que o restante do mundo estará buscando o mesmo. Tudo isso resulta em uma aposta curiosa e arriscada da Casa Branca por uma mercurial que os EUA nem sequer precisam. ●

Temor nuclear provoca corrida por iodo na Bulgária

SÓFIA

Os ataques russos à Ucrânia e os comentários de Vladimir Putin de que a força nuclear de Moscou está em alerta máximo fez com que aumentasse a busca por iodo na Bulgária. Muitas das pessoas que recorrem ao medicamento acreditam que ele é capaz de protegê-las de uma eventual radiação. Representantes de farmácias relataram um aumento na venda da substância.

O iodo, tomado em comprimidos ou xarope, é considerado uma forma de proteger o corpo contra doenças como câncer de tireoide em caso de exposição radioativa. Em 2011, as autoridades japonesas recomendaram que as pessoas ao redor do local da usina nuclear danificada de Fukushima tomassem iodo.

"Nos últimos seis dias, as farmácias búlgaras venderam tanto quanto venderam por um ano", disse Nikolai Kostov, presidente do Sindicato das Far-

mácias. "Algumas farmácias já estão esgotadas. Encorajamos novas quantidades, mas temo que não durem muito tempo." Autoridades da região reconheceram a demanda, mas alertaram que o iodo não é necessário e não ajudaria em caso de guerra nuclear.

Durante a invasão, os russos também tomaram conta de duas usinas nucleares, entre elas a de Chernobyl, onde um acidente em 1986 contaminou uma enorme faixa da Ucrânia e enviou uma nuvem radioativa por toda a Europa. Os níveis de radiação em Chernobyl aumentaram, mas ainda são baixos. ● **Reuters**



Maior fluxo na Europa desde a 2ª Guerra
Número de refugiados chega a 1,7 milhão

— Mais de 1,7 milhão fugiram da Ucrânia desde o início da invasão russa em 24 de fevereiro, de acordo a ONU. Na foto, crianças e a queceda ao chegar a Medyka, na Polónia.



Transtornos

Moradores de SP relatam falta de energia elétrica por mais de dois dias

— Concessionária Enel diz trabalhar para normalizar fornecimento; consumidores sofrem com interrupções recorrentes do serviço, principalmente em dias de chuva forte

PRISCILA MENQUE
ITALO LO RE

Mais de 48 horas após a chuva intensa de sábado, moradores de diferentes bairros da cidade de São Paulo ainda enfrentavam falta de fornecimento de energia elétrica na tarde de ontem, principalmente na zona oeste da capital. Os consumidores também relatam problemas recorrentes de interrupção do serviço nos dias em que há temporais, que têm sido frequentes neste verão.

Em nota, a empresa de distribuição de energia Enel afirma ter normalizado o serviço em 80% dos endereços até a manhã de ontem. "A empresa triplicou a quantidade de equipes em campo para agilizar os reparos (...). A distribuidora segue trabalhando ininterruptamente para restabelecer o fornecimento de energia a todos os clientes impactados pelas chuvas", informou.

Uma queda de árvore em frente a uma escola infantil na Avenida Professor Alfonso Bovero, na zona oeste, perto do Parque Reservatório Sabesp Sumaré, interrompeu a distribuição de energia ao colégio e a outros estabelecimentos da região. Segundo a consultoria de gestão de pessoas da escola, Lígia Bueno, de 35 anos, a árvore caiu por volta de 16h40 de sexta-feira (4). Havia aula no momento e, como a avenida foi interditada, teve de ser feita uma reorganização para as crianças serem retiradas do local.

"O barulho não foi alto. Só quando saímos tivemos dimensão do que aconteceu", conta Lígia. Em frente à escola, um automóvel foi destruído por um tronco da árvore que tombou. "A câmera de segurança de um estabelecimento em frente mostra que o dono do carro havia acabado de sair quando a árvore caiu." As aulas na escola foram retomadas ontem, mas ainda com gerador.

A queda de energia chegou a atrasar o início da partida entre Corinthians e São Paulo, pelo Campeonato Paulista, estádio do Morumbi, no sábado. Os bileteados em dias de chuva eram constantes no bairro, segundo Suzana Pereira, 57 anos. "Toda vez que chovia, a gente podia esperar que vinha a que-



Árvore atingiu carro em frente a uma escola na Avenida Alfonso Bovero, zona oeste da capital; dono teria saído do veículo momentos antes

Consumidor prejudicado pode procurar a via judicial

O que o consumidor pode fazer se há falta de energia e ele tem prejuízos? A advogada Renata Abalém, especializada em Direito do Consumidor, aponta que o caminho é procurar a distribuidora, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Anel) – responsável pela regulamentação do setor – e o Procon. Outra via possível é a Justiça.

Segundo ela, além do ressarcimento material, o consumidor é indenizado ao optar pela via judicial, especialmente se perdeu uma oportunidade, serviço ou

teve outro prejuízo que seja possível provar. "Pode demorar um ou dois anos, mas vai ter uma resolução", diz.

"Se a pessoa teve que gastar tempo (para resolver a situação) é um desvio produtivo do consumidor. E todo tempo que gastar para resolver um problema causado pelo distribuidor, é obrigação que seja reposto."

Outra dica é fazer a reclamação em rede social. "Na hora em que os consumidores passam a reclamar, tem uma resposta da concessionária mais rápida", aponta.

O Procon-SP investiga problemas na prestação de serviços, como demora no restabelecimento de energia após chuvas. ●

de energia", relata a síndica de um condomínio na região. Segundo ela, nos últimos anos a energia tem sido restabelecida mais rapidamente, mas ainda há interrupções que duram alguns minutos.

Em janeiro deste ano, moradores ficaram mais de um dia sem energia em algumas áreas, como no Morumbi. Na ocasião, o Procon-SP chegou a notificar a companhia por não cumprir o prazo de religação previsto pela legislação reguladora do setor, de até 24 horas.

PROBLEMA CONSTANTE. Na Vila Guarani, no Jabaquara, na zona sul, por exemplo, os moradores relatam ter passado pela situação cinco vezes em menos de um mês. O problema seria em um poste, que explodiu em casos de chuva na região.

No último fim de semana, a empresária Leila Quesada, de 66 anos, teve de dormir na casa do filho, pois ficou cerca de 12 horas sem energia entre o sábado e o domingo. Estava com o marido e a mãe, de 90 anos, que tem dificuldades motoras

e não conseguiria subir até o 8.º andar sem um elevador. "Ela teve de dormir em um colchão no chão, foi um transtorno absoluto", relata.

Ela reclama da demora na resolução do problema, que começou há cerca de três semanas na região. "Antes acontecia de acabar, como em qualquer lugar, mas voltava rapidamente", compara.

VERÃO 'ATÍPICO'. Ao Estádio, o diretor de Operações da Enel SP, Darcio Dias, destacou que o verão deste ano é "atípico" e com sequências de tempestades. "Isso tem gerado tempestades com situações climáticas bem adversas, o que acaba impactando muito a arborização", alegou. "Não se está falando de situações corriqueiras, do dia a dia."

Segundo ele, a distribuidora investiu R\$ 1 bilhão em melhorias no ano passado, incluindo a realização de 400 mil ações de podas e a adoção de sistema de automação, que permite o restabelecimento do serviço à distância quando não há dano físico à rede. "Sem a necessidade de enviar equipe ao local", salientou. No caso deste fim de semana, por exemplo, comentou que parte das ocorrências foram por fiação atingida por grandes galhos e árvores. "Tudo fica mais complicado em dia de chuva", diz o coorde-

nador do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), Edval Delbone. Segundo ele, dias de temporais e locais onde há muitas árvores são os mais suscetíveis a queda de energia. Isso porque nesses dois casos é comum que o vento ou os galhos façam com que os fios encostem uns nos outros, provocando curto-circuito.

Queda de energia Especialista explica que dias de temporais e locais com muitas árvores são os mais suscetíveis

Delbone explica que quando o poste tem uma chave religadora, que seria um modelo mais avançado, ela desarma por conta do curto-circuito e depois retorna automaticamente. Mas na maioria das vezes a manutenção tem de ir até o local, explica Delbone. Em casos complexos, de queda de postes, o restabelecimento acaba levando mais tempo.

Ainda assim, ele destaca que regiões podem ter um tratamento mais ágil. "Na região da Av. Paulista tende a ser mais rápido porque os hospitais estão todos ali. Tem um monte de hospitais. Esses lugares que tem hospitais costumam demandar mais agilidade", explica. ●

A condição da mulher

ARTIGO

Laura Karpuska

Professora do Insper. Ph.D. em Economia pela Universidade de Nova York em Stony Brook

Quando era jovem, não me considerava uma feminista. Achava que o feminismo não era mais necessário, era até antiquado. Escrevo as últimas duas frases com a vergonha que apenas a honestidade que sair da ignorância nos traz.

A vida, a maior professora, fez seu trabalho. Hoje, sei que estava errada. Assédio no ambiente de trabalho, apropriação por colegas homens de ideias sem o devido reconheci-

mento, desmerecimento da mulher como intelectual, críticas a uma mulher pensar demais, ou de menos, na carreira, baixo acolhimento e promoção por homens de suas colegas mulheres foram coisas que vivi e que vi colegas brilhantes viverem – e terem suas vidas e carreiras impactadas por isto. Colegas economistas especialistas em gênero relatam estas experiências com a evidência dos dados também.

Há duas semanas, um deputado estadual de São Paulo, Arthur do Val, embarcou para a guerra na Ucrânia em um dos muitos espetáculos populistas que vivemos nesta era. O que um deputado estadual brasileiro acha que lhe cabe estar ali é do meu desconhecimento. Mas, o fato é que o deputado

embarcou para a guerra – e recebeu alguns elogios por isto.

No final da semana passada, a mídia noticiou o conteúdo horripante de áudios que o tal deputado havia trocado com amigos sobre a sua percep-

O feminismo é necessário. Ele nos lembra que as mulheres são menos livres que os homens

ção a respeito das ucranianas. Não vale aqui retomá-los. Vale destacar que, apesar do horror do conteúdo, ele não é surpreendente. Estes áudios, infelizmente, são o reflexo, na sua forma mais chula, da condição da mulher na nossa sociedade.

Como de jure as mulheres hoje têm mais direitos que há poucas décadas, esta condição acaba ficando, de alguma forma, velada. Fica fácil então dizer que a lei garante oportunidades iguais para homens e mulheres e que qualquer diferença que ocorra na trajetória de vida de um homem e uma mulher decorre de um fator natural que separa os dois sexos.

Esta, certamente, é uma visão conveniente. Porém, ela não é verdadeira. Claro, nem todo homem atua como o tal deputado. Mas a situação que o deputado se colocou é caricata demais para ser usada como exemplo do cotidiano que a maioria de nós vive. O nosso dia a dia é mais sutil. E neste cotidiano, as mulheres não são vistas como iguais por seus co-

legas homens.

A mais marcante das condições feministas é a diminuição da mulher como ser pensante e autossuficiente para decidir sobre seu corpo, sua vida e carreira. A condição feminina moderna ainda é marcada pela desumanização da mulher.

Queria poder dizer a mim mesma, ainda jovem, que o feminismo é necessário. Ele nos lembra que as mulheres são menos livres que os homens. O feminismo também nos dá meios para refletirmos sobre nossas escolhas, no meio privado e público, que podem combater estas diferenças, promovendo mulheres, e homens, que busquem um mundo onde todos tenham as mesmas permissões, liberdades e o mesmo respeito. ●

Dia Internacional da Mulher

Garotas criam projetos para apoiar mulheres e combater desigualdades

Meninas a partir de 10 anos se mobilizam para enfrentar baixa presença feminina nas ciências, evasão e pobreza menstrual

JÚLIA MARQUES

Quando um professor disse a Marielly Rocha que ela não conseguiria fazer um curso de Exatas, a voz entalou em sua garganta. A resposta veio depois, em forma de ação. A jovem, hoje com 19 anos, fundou um grupo só de meninas, a maioria mais novas do que ela, para incentivar outras garotas a estudar o que quiserem.

Coletivos como o de Marielly, formado por adolescentes contra a desigualdade de gênero, se espalham pelo Brasil catalisados por escolas. As meninas, mobilizadas pelos direitos das mulheres, dão o recado: nunca é cedo demais para combater problemas que atravessam gerações.

"Querida que alguém tivesse feito esse trabalho quando estava no ensino médio. Então, acho maravilhoso ajudar ou-

tras meninas agora", diz Marielly, estudante da Universidade de São Paulo (USP) e fundadora do clube Girl Up Rosalind Franklin – nome em homenagem à química que descobriu a estrutura do DNA. Ela e outras garotas – de 12 a 21 anos – já levaram experimentos científicos e até oficinas de programação a comunidades carentes de São Vicente (SP).

Agora, querem oferecer aulas de reforço às estudantes do ensino fundamental para combater outro problema que tem cor e gênero: a evasão escolar. "As meninas tiveram menos tempo para estudar na pandemia porque têm de ajudar nas tarefas domésticas."

As iniciativas partem de uma constatação: representatividade importa – e muito. "As meninas entendem que podem fazer um curso e ocupar os lugares que quiserem", diz Hosana Moratte, de 17 anos, aluna de Informática para Internet do Instituto Federal de São Paulo, na zona leste. Ela, jovens da USP e as colegas Melissa Mangueira, de 16, Júlia Tavares e Júlia Isabella, de 15, integram o grupo Meninas na Ciência.

O coletivo organiza encon-

"É crucial se juntar às lutas desde pequena, mas é algo que dói. A gente entende que é afetada desde cedo e não vai poder fugir dessa sociedade, então temos de mudá-la."

Júlia Zilio

aluna do Gracinha

tros com estudantes mais jovens para debater temas interessantes para as garotas. Já rolaram reuniões sobre engenharia genética, mudanças climáticas, vírus e vacinas. As Meninas na Ciência usam as armas que têm para alcançar mais garotas – o que inclui podcasts e posts no TikTok.

Embora não seja o foco, discussões sobre imposição de padrões estéticos já apareceram nos encontros – e motivam debates, diz Hosana. No Colégio Gracinha, na zona oeste de São Paulo, as rodas de conversa são uma entre as várias ativida-

des das estudantes de 10 a 18 anos que participam do coletivo feminista Eu Não Sou Uma Gracinha.

O grupo faz debates e campanhas contra o assédio dentro e fora da escola e sobre participação política das mulheres. Para Júlia Zilio, de 17 anos, no coletivo desde criança, é visível o crescimento do interesse de meninas de 10 e 11 anos em fazer parte do grupo. "É crucial se juntar às lutas desde pequena, mas é algo que dói. A gente entende que é afetada desde cedo e não vai poder fugir dessa sociedade, então temos de mudá-la", conclui.

POBREZA MENSTRUAL. Também foi em uma escola – pública – que um projeto em defesa de mulheres mais pobres surgiu das mãos de adolescentes de 16 anos. As meninas idealizaram ações para distribuir absorventes a mulheres de rua e nas periferias. O projeto Mulheres Invisíveis transformou o olhar das adolescentes sobre o próprio corpo e sobre pautas feministas. Na escola, ficou natural ir ao banheiro com um absorvente nas mãos. E, fora do colégio, as jovens descobri-

ram que menstruar com conforto ainda é um privilégio em um país pobre e machista.

"A gente só pensa nas mulheres brancas de classe média, que é o que a gente vê na TV. Essas mulheres invisíveis não estão nas nossas lutas", critica Yandra Ribeiro, de 18 anos, que conduz o projeto em Campinas, no interior, com as amigas Larissa Oliveira, de 19 anos, e Luana Moreira, de 18.

Para Leticia Santana, de 12 anos, que participa do Girl Up Rosalind Franklin, ter meninas tão jovens quanto ela em grupos de defesa das mulheres traz inovação. "Os mais jovens têm um novo olhar para o mundo e um jeito de fazer as coisas mais simples, mais prático."

A menina diz encontrar apoio na família para ser curiosa e sonhar com carreiras que vão desde a Astronomia até a Biologia Marinha. Mas sabe que outras da mesma idade não têm tanto suporte. "São crianças que não têm muito acesso à informação e que escutam do pai, da mãe é o correto para elas: que têm de ficar em casa, brincar de boneca", diz Leticia. "Nosso trabalho dá coragem para tomarem voz." ●



Alunas do Instituto Federal de SP e a professora Suzy Sayuri querem levar meninas para a ciência

Dia Internacional da Mulher

Brasil teve um estupro a cada dez minutos; total foi de 56 mil em 2021

Fórum Brasileiro de Segurança aponta que violência sexual contra mulher teve aumento significativo devido à pandemia

PAULO FAVERO

Levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) sobre violência contra mulheres mostrou que, em 2021, houve no País 56.098 estupros (incluindo de vulneráveis) só do gênero feminino, alta de 3,7% em relação a 2020.

"No ano passado, uma menina ou mulher foi vítima de estupro a cada 10 minutos, considerando apenas os casos que chegaram até as autoridades policiais. Se entre 2019 e 2020 houve uma queda de 12,1% nos registros de estupro de mulheres no País, entre 2020 e 2021 verificou-se crescimento de 3,7% no número de casos", diz o documento.

Os dados foram extraídos dos boletins de ocorrência das Polícias Civis das 27 Unidades da Federação e mostram que durante a pandemia de covid-19 (entre março de 2020 e dezembro de 2021) houve um aumento significativo dos casos de violência sexual contra meninas e mulheres, chegando a um total de 100.398 registros.

"Existe uma subnotificação imensa, e o que conseguimos ver é a ponta do iceberg. A gente já imaginava que a pandemia faria crescer a violência contra a mulher, porque isso ocorreu em outros países", explica Samira Bueno, diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Ela lembra que um grande problema é que não é possível ter noção dos números reais, porque geralmente a vítima está em confinamento com o agressor, e isso torna mais complicada a denúncia. Até por isso, ela acredita que o número é até cinco vezes maior.

"A maior parte dos estupros são em crianças e adolescentes, ou seja, até 13 anos. A pandemia confinou essas pessoas em casa, e elas ficaram sem escola, então não tinha nem acesso a um profissional da educação que poderia perceber que ela estava sofrendo algum tipo de violência", lamenta.

Como o levantamento foi feito para o Dia Internacional da Mulher, os dados não incluem estupros de pessoas do sexo masculino, incluindo meninos. Samira reforça, inclusive, que parte desses números se refere a crianças de até 9 anos, o que dimensiona o tamanho da violência no País.

"O principal é a gente pensar no acolhimento dessas meninas e mulheres que sofre-



Manifestantes em São Paulo pedem fim da violência contra a mulher

ram violência. A gente sempre pensa na punição dos autores, mas também precisamos ter um atendimento multidisciplinar para essas pessoas que sofrem violência", diz.

FEMINICÍDIO. O FBSP mostrou que 2.451 mulheres foram mortas pela sua condição de mulher desde o início da pandemia de covid-19. Os dados preliminares indicam 1.319 feminicídios em 2021, com uma diminuição de 2,4% em relação ao ano anterior.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informou que diversas políticas estaduais permitiram uma redução de 26% no número de feminicídios nos últimos dois anos. "Em janeiro, o número de casos de estupro também caiu em todo o Estado. Uma diminuição de 20,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior", disse. ●

COMUNICADO

A TIM S.A. ("TIM") vem a público informar que, em 9 de fevereiro de 2022, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") aprovou a operação pela qual TIM, Claro S.A. ("Claro") e telefônica Brasil S.A. ("Telefônica") adquiriram separadamente a totalidade das ações de emissão de três sociedades de propósito específico para cuja capital a Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ("OI", Oi Móvel S.A. - Em Recuperação Judicial ("Oi Móvel") e Telemar S.A. ("Telemar", em conjunto com Oi e Oi Móvel, "Grupo Oi") contribuiu, por meio de operações societárias e/ou contratuais, os ativos, obrigações e direitos relacionados às atividades de telefonia móvel do Grupo Oi ("Operação").

Como consequência da aprovação, a TIM assinou o Acordo em Controle de Concentrações ("ACC"), previamente negociado e aprovado pelo CADE. Dentre as obrigações previstas e estabelecidas pela autoridade antitruste, destaca-se a exigência de divulgação em jornal nacional do compromisso da TIM de cumprir tempestiva e integralmente o ACC negociado e aprovado pelo CADE, a que se faz mediante este COMUNICADO público.

A TIM declara que, conforme o ACC e decisão do CADE, antes do fechamento da Operação:

(i) submeterá à homologação da Agência Nacional de Telecomunicações ("ANATEL") nova Oferta de Referência de Produto de Atacado para a oferta de Roaming Nacional ("ORPA Roaming Nacional") previamente ao fechamento da Operação, nos termos previstos no ACC e na decisão do CADE; e

(ii) disponibilizará Oferta de Referência destinada a Operadoras de Rede Móvel Virtual classificadas como Prestadoras de Pequena Porte e que não sejam titulares de autorização de uso de radiofrequências ("Oferta de Referência MVNO") previamente ao fechamento da Operação, nos termos previstos no ACC e na decisão do CADE.

Todos os demais compromissos assumidos pela TIM também serão cumpridos tempestiva e integralmente, notadamente:

(i) em até 6 (seis) meses após o fechamento da Operação, disponibilizar Oferta Pública para alienação de até 50% das Estações Rádio Base ("ERBs") adquiridas do Oi no contexto da Operação ("Ofertas Públicas de ERBs"), nos termos previstos no ACC e na decisão do CADE;

(ii) em até 60 dias após o fechamento da Operação, apresentar à ANATEL e ao CADE Plano de Disponibilização das faixas de radiofrequências cuja direitos de uso estão sendo adquiridos no contexto da Operação, nos termos previstos no ACC e na decisão do CADE;

(iii) em até 6 (seis) meses após o fechamento da Operação, disponibilizar novas Ofertas destinadas a viabilizar a celebração de Contrato de Exploração Industrial de Rede, por município, com potenciais interessados ("Oferta - Exploração Industrial de Rede"), nos termos previstos no ACC e na decisão do CADE;

(iv) em até 6 (seis) meses após o fechamento da Operação, disponibilizar novas Ofertas destinadas a viabilizar a celebração de Contrato de Cessão Temporária e Onerosa de Direitos de Uso de Radiofrequência, por município, com potenciais interessados ("Oferta - Radiofrequência"), nos termos previstos no ACC e na decisão do CADE; e

(v) em até 8 (oito) meses após o fechamento da Operação, disponibilizar novas Ofertas destinadas a viabilizar a celebração de Contrato de Cessão Temporária e Onerosa de Direitos de Uso de Radiofrequência 900 MHz, com potenciais interessados, para todos os municípios, tendo por objeto as radiofrequências adquiridas do Grupo Oi na faixa de 900 MHz ("Oferta - Radiofrequência 900 MHz"), nos termos previstos no ACC e na decisão do CADE.

Além disso, a TIM nomeará pessoa física ou jurídica para atuar como consultora independente no exercício das funções de monitoramento e implementação do ACC ("Trustee"), conforme detalhado no ACC e na decisão do CADE.

A operação aprovada pelo CADE é de fundamental importância, possibilitando a oferta de serviços com ainda mais qualidade e inovação, o que contribuirá significativamente para o desenvolvimento e para a concorrência do setor de telecomunicações do Brasil.

TIM

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

As AMAs/UBSs Integradas vão abrir das 7h às 19h para a vacinação de crianças de 5 a 11 anos de idade, adolescentes e adultos. Pessoas que receberam a primeira dose de uma vacina contra covid-19 em outro país poderão ser imunizadas com uma vacina de outro fabricante. Adolescentes com imunossupressão com 12 a 17 anos de idade (inclusive gestantes e puérperas) devem tomar duas doses adicionais. Primeira dose adicional: pelo menos 8 semanas após a última dose do esquema vacinal (segunda dose da Pfizer). Segunda dose adicional: pelo menos 4 meses após a realização da primeira dose adicional de Pfizer.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

País e responsáveis devem comparecer às unidades de vacinação com os documentos pessoais da criança, além de

comprovante de residência.

CURITIBA

Realiza a respecagem para pessoas com mais de 5 anos. O horário de funcionamento é das 8h às 17h.

RIO DE JANEIRO

O município permanece vacinando crianças acima de 5 anos. O responsável deve comparecer com a caderneta da criança e um documento de identificação. ●

NA VÍDEO	NA WEB
Confira mais algumas cidades e a agenda de imunizações	
https://bit.ly/learn7J8r	

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CORONAVÍRUS DA COVID-19 E DO PREVIDENTE DO SAUROS RECORRIDOS	
TOTAL DE INFECTADOS	802.480
TOTAL DE ÓBITOS	20.380
TOTAL DE RECUPERAÇÃO	1.173.724
TOTAL DE CURTOS	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2021	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2020	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2019	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2018	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2017	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2016	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2015	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2014	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2013	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2012	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2011	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2010	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2009	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2008	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2007	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2006	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2005	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2004	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2003	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2002	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2001	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 2000	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1999	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1998	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1997	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1996	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1995	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1994	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1993	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1992	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1991	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1990	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1989	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1988	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1987	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1986	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1985	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1984	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1983	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1982	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1981	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1980	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1979	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1978	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1977	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1976	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1975	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1974	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1973	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1972	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1971	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1970	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1969	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1968	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1967	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1966	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1965	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1964	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1963	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1962	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1961	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1960	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1959	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1958	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1957	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1956	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1955	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1954	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1953	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1952	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1951	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1950	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1949	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1948	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1947	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1946	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1945	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1944	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1943	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1942	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1941	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1940	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1939	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1938	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1937	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1936	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1935	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1934	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1933	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1932	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1931	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1930	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1929	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1928	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1927	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1926	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1925	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1924	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1923	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1922	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1921	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1920	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1919	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1918	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1917	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1916	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1915	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1914	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1913	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1912	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1911	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1910	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1909	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1908	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1907	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1906	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1905	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1904	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1903	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1902	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1901	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1900	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1899	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1898	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1897	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1896	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1895	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1894	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1893	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1892	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1891	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1890	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1889	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1888	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1887	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1886	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1885	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1884	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1883	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1882	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1881	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1880	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1879	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1878	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1877	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1876	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1875	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1874	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1873	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1872	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1871	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1870	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1869	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1868	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1867	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1866	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1865	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1864	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1863	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1862	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1861	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1860	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1859	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1858	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1857	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1856	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1855	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1854	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1853	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1852	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1851	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1850	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1849	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1848	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1847	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1846	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1845	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1844	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1843	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1842	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1841	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1840	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1839	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1838	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1837	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1836	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1835	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1834	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1833	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1832	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1831	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1830	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1829	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1828	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1827	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1826	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1825	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1824	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1823	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1822	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1821	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1820	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1819	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1818	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1817	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1816	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1815	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1814	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1813	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1812	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1811	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1810	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1809	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1808	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1807	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1806	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1805	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1804	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1803	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1802	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1801	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1800	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1799	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1798	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1797	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1796	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1795	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1794	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1793	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1792	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1791	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1790	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1789	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1788	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1787	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1786	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1785	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1784	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1783	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1782	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1781	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1780	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1779	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1778	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1777	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1776	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1775	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1774	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1773	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1772	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1771	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1770	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1769	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1768	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1767	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1766	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1765	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1764	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1763	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1762	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1761	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1760	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1759	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1758	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1757	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1756	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1755	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1754	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1753	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1752	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1751	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1750	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1749	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1748	20.380
TOTAL DE CURTOS EM 1747	20.380

[illegible]

Mundo	POB.	POB./MIL.	POB.	POB./MIL.
ESTADOS UNIDOS	271.000	100	271.000	100
FRANCIA	59.000	22	59.000	22
PAÍSES BAIXOS	16.000	6	16.000	6
IRLANDIA	2.700	1	2.700	1
PAÍSES ESCANDINAVES	4.600	2	4.600	2
CHINA	1.200.000	47	1.200.000	47
INDIA	800.000	30	800.000	30
URUGUAI	3.500	1	3.500	1
ARGENTINA	25.000	9	25.000	9
BRASIL	150.000	55	150.000	55
PERU	25.000	9	25.000	9
COLOMBIA	25.000	9	25.000	9
CHILE	12.000	4	12.000	4
ECUADOR	4.000	1	4.000	1
VENEZUELA	22.000	8	22.000	8
GUATEMALA	10.000	4	10.000	4
EL SALVADOR	4.000	1	4.000	1
PARAGUAI	3.000	1	3.000	1
URUGUAI	3.500	1	3.500	1
ARGENTINA	25.000	9	25.000	9
BRASIL	150.000	55	150.000	55
PERU	25.000	9	25.000	9
COLOMBIA	25.000	9	25.000	9
CHILE	12.000	4	12.000	4
ECUADOR	4.000	1	4.000	1
VENEZUELA	22.000	8	22.000	8
GUATEMALA	10.000	4	10.000	4
EL SALVADOR	4.000	1	4.000	1
PARAGUAI	3.000	1	3.000	1
URUGUAI	3.500	1	3.500	1
ARGENTINA	25			

Antonio Celso Milani - Hoje, às 18 horas, na Paróquia Santa Rosa de Lima, na R. Apicás, 250, Perdizes (1 mês). Online: www.youtube.com/c/paroquiasantarosadelimaperdizes



Árbitro de Atlético-MG x Cruzeiro relata ameaças de morte após pênalti polêmico

ESPORTES



A17

Crescimento de casos

Cenas de violência assustam e futebol cobra medidas efetivas de combate

— País registrou 15 episódios neste início de ano, média de 1 a cada 4 dias; entidades de atletas e treinadores cobram providências e CBF cria comissão para debater tema

O Brasil registrou 15 casos de violência relacionados ao futebol neste início de ano. Em média, é um episódio a cada quatro dias, de acordo com levantamento do **Estadão**. Ocorreram ataques a ônibus, invasões de campo e brigas entre torcedores dentro e fora dos estádios. No mais grave dos confrontos, um torcedor foi baleado e morreu domingo em Belo Horizonte durante briga entre torcedores do Cruzeiro e do Atlético-MG.

As cenas lamentáveis fizeram o técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, e o atacante Willian, do Corinthians, se posicionarem, cobrando medidas das autoridades ligadas ao futebol e à segurança pública — o português falou até em deixar o País se não se sentir seguro. Entidades ligadas a atletas e treinadores também cobram providências.

Ontem, a CBF se posicionou, ainda que de maneira tímida. Os dirigentes decidiram criar um grupo de estudos e convocar representantes de diferentes segmentos da sociedade

para debater o tema.

Por ora, essa é a medida mais efetiva tomada pela CBF para tentar diminuir as cenas de barbárie vistas neste início de temporada. “Não só os clubes da Série A, mas os das Séries B, C e D, imprensa, OAB, STJD e todos os outros segmentos, inclusive internacionais (serão chamados), para que possamos trabalhar sempre no sentido de combater a violência nos estádios”, disse o presidente interino, Ednaldo Rodrigues.

MUITO PAPO, POUCA AÇÃO. Até agora, porém, há muita crítica e reclamação e quase nenhuma ação. O presidente em exercício da Federação Nacional de Atletas (Fenafap), Alfredo Sampaio, criticou as entidades esportivas por não assumirem a responsabilidade sobre o problema e disse que o órgão envia à CBF lista de sugestões para combater a violência.

“Todo mundo fala, cita indignação, só que ninguém toma atitude. Já enviamos um ofício ao STJD e à CBF com toda a nossa indignação, nosso medo de



Villasant, do Grêmio, foi ferido após ataque contra ônibus do time

um dia chegar em um homicídio, e sugerindo medidas imediatas. Não tivemos resposta ainda”, disse. “Uma das sugestões é que os ônibus que transportam os atletas sejam blindados. São medidas que podem soar absurdas, mas precisam ser feitas.”

Outras sugestões da Fena-

paf são não realizar em estádios pequenos jogos que tenham risco de rebaixamento e proibição de clubes envolvidos em casos de agressão de jogar com público por seis meses. “Precisamos punir o clube para punir o torcedor. Precisamos pedir que as federações e a CBF sejam responsáveis por

essa violência. Nem quando alguém morrer, vai parar. Vai vir estatística”, disse Sampaio.

Washington Mascarenhas, ex-jogador e presidente do Sindicato dos Atletas de Futebol do Município de São Paulo (Siafmsp), disse que os atletas estão bastante assustados com a violência e pede ações concretas. “As postagens e notas das entidades são pouco. A gente depende da CBF, das federações e dos clubes. É preciso criar dispositivos para proteger os atletas. Não adianta a gente ficar nessa discussão toda vez e nada muda. A coisa está ficando séria.”

Vice-presidente da Federação Brasileira de Treinadores de Futebol, Vagner Mancini pediu urgência às autoridades. “Penso nisso com muita seriedade. Quem trabalha no futebol não está seguro. Vivemos num país onde somos reféns da impunidade. Ou a Justiça altera rapidamente a lei e começa a punir os envolvidos/culpados ou logo estaremos lamentando algum desastre.”

● MARCIO DOLZAN, PEDRO RAMOS E RICARDO HAGATTI

Copa do Brasil

Santos joga por R\$ 1,9 mi na estreia de Bustos

O Santos faz hoje um jogo que pode valer R\$ 1,9 milhão para os combalidos cofres do clube. Esse será o prêmio que ganhará se eliminar o Fluminense do Piauí no jogo que começa às 21h30, em Teresina, e garantir classificação à terceira fase da Copa do Brasil. Será a estreia do técnico Fabián Bustos.

O argentino comandaria o Santos pela primeira vez no sábado, mas a partida contra o Ferroviária, pelo Paulista, foi adiada porque faltou luz na Arena Fonte Luminosa.

A Copa do Brasil é uma das prioridades da equipe, muito por causa da premiação. No entanto, o adversário não será dos mais fáceis. O Fluminense ainda não perdeu na temporada e está na liderança do Campeonato Piauiense. Na Copa

SEGUNDA FASE DA COPA DO BRASIL

FLUMINENSE-PI **SANTOS**

FLUMINENSE-PI: Nicolas; Dean Michel; Ramon e Tiaguito; Rabinho; Pío e Janderito; Tarcos; João Sérgio e Eduardo

Técnico: Marcelo Vilar

SANTOS: João Paulo; Vinícius Baleiro; Kaly; Eduardo Baumann e Lucas Pires; Camacho; Sandry e Ricardo Goulart; Angelo; Marcos Leonardo e Marcos Guilherme

Técnico: Fabián Bustos

Árbitro: Diego Pontes Lopez (BA)

Horário: 21h30. **Local:** Estádio Alberto em Teresina. **TV:** SporTV

do Brasil, derrotou o Oeste por 2 a 0. Em caso de empate esta noite, a classificação será decidida nos pênaltis.

Fabián Bustos levou o elenco para Atibaia para respirar novos ares e focar apenas no confronto com o Fluminense. Ele ainda não poderá contar com o goleiro John, o lateral Felipe Jonatan, o volante Madison e o meia Carlos Sánchez em consequência de contusão.

A principal aposta de Bustos é no meia Ricardo Goulart e nos jogadores da base, como Angelo e Marcos Leonardo. “Minha ansiedade segue igual, a vontade de estreiar é a mesma. Podemos trabalhar mais por conta desse adiamento, trabalhamos muito bem o que queremos e, cada vez conhecendo mais os jogadores, vamos deixando o grupo mais firme, mais forte. A ansiedade sempre vai estar presente para as partidas e para terça não será diferente”, declarou Bustos.

O Fluminense do Piauí vem sendo dirigido por Marcelo Vilar, treinador que chegou a comandar o Palmeiras em 2006. No elenco, há nomes importantes, a exemplo do meia Pío, que tem passagem pelo Red Bull Bragantino. ●

Sorfe

Tatiana Weston-Webb fatura a etapa de Peniche no circuito mundial da WSL

O Brasil encerrou a etapa de Peniche, em Portugal, do Circuito Mundial de Surfe (WSL) em grande estilo. A gaúcha Tatiana Weston-Webb venceu a americana Lakey Peterson de virada e ficou com o troféu da edição. No masculino, Filipe Toledo terminou a disputa com o segundo lugar, perdendo a final para Griffin Colapinto, dos EUA. O título em Portugal garantiu o quarto lugar do ranking do Mundial de Surfe para Weston-Webb, com 15.220 pontos. ●



O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Liga dos Campeões**
Liverpool x Inter de Milão
17h / SBT, TNT e HBO Max
B. Munique x RB Salzburg
17h / Space e HBO Max
● **Copa do Brasil**
Fluminense-PI x Santos
21h30 / SporTV
VÔLEI

● **Superliga Feminina**
Valinhos x Brasília
16h30 / SporTV 2
Minas x Osasco
19h / SporTV 2
BASQUETE
● NBA
C. Hornets x Brooklyn Nets
21h / SporTV 2



— Empresas que desenvolvem novo veículo chegaram com barulho às Bolsas dos EUA, mas papéis registram queda de até 68%



'Carro voador' da Joby em frente à Bolsa de Nova York, no dia em que a empresa abriu capital; papéis perderam força em 7 meses

Antes valorizadas, ações de 'carros voadores' caem



Pouso forçado

Especialistas dizem que, em tempos de crise, empresas de tecnologia, que demoram a dar lucro, sofrem mais para conseguir investidores

LUCIANA DYNIEWICZ

Empresas que estão desenvolvendo "carros voadores" chegaram com festa às Bolsas americanas a partir do segundo semestre do ano passado. Após fecharem parcerias com Spacs (companhias que primeiro abrem capital para depois buscar um projeto para investir), foram avaliadas em até US\$ 6 bilhões (R\$ 30 bilhões). Passados sete meses desde que a primeira dessas empresas fez seu IPO (sigla em inglês para oferta pública inicial de ações), seus papéis despencaram até 68% — em um ritmo muito superior ao índice das Bolsas em que foram listadas. Em média, o recuo foi de 56,2%.

A americana Archer foi a empresa que viu suas ações caírem de forma mais acentuada. Com acordo para fornecer US\$ 1 bilhão em "carros voadores" para a United Airlines e possibilidade de aumentar esse contrato em mais US\$ 500 milhões, a empresa fez seu IPO em setembro na Bolsa de Nova York (NYSE). Suas ações começaram sendo negociadas a US\$ 9,48; hoje estão cotadas em US\$ 3,03. No mesmo período, o principal índice da NYSE recuou 4,6%.

No caso da também americana Joby — a primeira a abrir o capital, em agosto, e a que foi mais bem avaliada pelo mercado antes da chegada à Bolsa, por US\$ 6 bilhões —, a queda dos papéis foi de 51,3% até agora. O recuo é 45 pontos percentuais superior ao da NYSE no período.

AValiação. Há pouco mais de um mês, quando a retração do preço das ações da Joby estava em 57%, um relatório do banco Morgan Stanley afirmou que o desempenho negativo na Bolsa devia-se a um menor apetite ao risco dos investidores por empresas que ainda não registram lucro, mas têm gran-



de potencial. No documento, a instituição financeira lembrou que outras companhias de eVTOL – sigla em inglês para veículo elétrico de pouso e decolagem vertical, como é chamado oficialmente o “carro voador” – enfrentavam situação semelhante. A alemã Lilium recuou 66% de seu IPO até ontem, e a britânica Vertical, 39,6%.

Para o analista da XP Lucas Laghi, que acompanha o setor aéreo, os recuos acentuados são explicados pelo risco de um produto que deve começar a gerar caixa, em tese, só depois de 2025 – as quatro empresas que abriram capital prometem entregar as primeiras unidades em 2024. Enquanto o Federal Reserve (o Banco Central americano, o Fed) não elevava a taxa de juros nos EUA, porém, os investidores estavam mais dispostos a encerrar esse risco.

“A perspectiva de risco global hoje é muito mais elevada. Empresas de tecnologia e startups têm perspectiva de geração de caixa muito para frente e sofrem com isso”, disse Laghi. “O valor justo de uma empresa, teoricamente, é o valor presente do fluxo de caixa de hoje até a perpetuidade. Quando se tem muito desse valor no futuro, o valor presente desse montante é mais sensível à taxa de juros, isto é, a taxa que você vai usar para trazer esse fluxo de caixa a preços de hoje”, afirmou o analista.

SETOR DE TECNOLOGIA. Esse panorama tem prejudicado companhias não apenas de eVTOL, mas de tecnologia das mais diversas áreas em todo o mundo. Um sinal disso é o desempenho, neste ano, da Nasdaq, a Bolsa americana em que as principais empresas do setor estão listadas. Enquanto a NYSE e o S&P 500 recuaram 8,8% e 12,4%, respectivamente, no acumulado do ano, a Nasdaq perdeu 19%.

Além do panorama mais difícil para o setor de tecnologia, empresas de eVTOL têm ainda o desafio de viabilizar seus produtos e implementá-los no mercado. Isso significa que precisam desenvolver todas as tecnologias necessárias e conseguir a certificação dos órgãos reguladores, além de terem de criar a infraestrutura dos locais onde as aeronaves vão pousar, decolar e ser recarregadas.

Para os analistas do Morgan Stanley, o principal risco hoje para o preço das ações – considerando o caso da Joby, única do segmento analisada pelo banco – é a dificuldade no processo de certificação, que pode atrasar a entrada da aeronave no mercado. Uma aceitação baixa pelos consu-

DESCOMPASSO

Preço das ações das empresas de eVTOL despensa, enquanto índices das Bolsas recuam mais lentamente

	Archer AÇÕES NEGOCIADAS NA NYSE	Lilium AÇÕES NEGOCIADAS NA NASDAQ	Vertical AÇÕES NEGOCIADAS NA NYSE	Joby AÇÕES NEGOCIADAS NA NYSE
Raio X				
CAPACIDADE (PASSAGEIROS)	4	6	4	4
ALCANCE	85 km	250 km	100 km	240 km
VELOCIDADE	240 km/h	280 km/h	320 km/h	320 km/h
PREVISÃO DAS PRIMEIRAS ENTREGAS	2024	2024	2024	2024
PREÇO AO CONSUMIDOR POR PASSAGEIRO/MILHA*	US\$ 3,30	US\$ 2,25	US\$ 1,08**	US\$ 3,00
ALGUNS DOS INVESTIDORES	<ul style="list-style-type: none"> United Airlines Stellantis Mubadala Capital 	<ul style="list-style-type: none"> Blackrock Palantir Ferrovial 	<ul style="list-style-type: none"> American Airlines Rolls-Royce Honeywell Avolon 	<ul style="list-style-type: none"> Toyota Uber Blackrock
Desempenho na Bolsa				
DATA DO IPO	17/9/21	15/9/21	16/12/21	3/8/21
PREÇO DA AÇÃO NO IPO EM US\$	9,80	31	75	14
PREÇO DA AÇÃO HOJE EM US\$	3,03	3,16	6,40	4,84
VARIACÃO DA AÇÃO NO PERÍODO	-68%	-66%	-39,6%	-51,3%
ÍNDICE DA BOLSA NO IPO, EM PONTOS	16.460,35	15.161,53	16.849,09	16.713,46
ÍNDICE DA BOLSA HOJE, EM PONTOS	15.707,38	12.830,96	15.707,38	15.707,38
VARIACÃO NO PERÍODO	-4,6%	-15,4%	-6,8%	-6%

*1 MILHA = 1,6 km. **PREÇO DE CUSTO

FONTES: EMPRESAS; FOTOS: DIVULGAÇÃO; INFORMAÇÃO: O ESTADO

midores dos vertiports – os “heliportos” – também pode ser um percalço.

Apesar do cenário, o banco continua apostando que as ações da companhia podem chegar a US\$ 16 e que o preço atual do papel pode significar uma oportunidade para comprá-lo. Para os analistas, o segmento de eVTOL ganha credibilidade. Um dos indicativos disso, disseram eles, é um investimento adicional de US\$ 450 milhões feito pela Boeing na Wisk, empresa desenvolvedora de eVTOL que tem como sócios a Boeing e a Kitty Hawk.

Procuradas, a Vertical e a Archer afirmaram que não comentariam o assunto. A Joby e a Lilium não deram retorno. ●

Embraer prevê entrada na Bolsa dos EUA para abril

Assim como já fizeram suas concorrentes, a Embraer se prepara para abrir o capital da Eve, subsidiária que desenvolve seu “carro voador”. A chegada da empresa à Bolsa dos EUA, porém, ocorrerá em um momento pouco favorável. A estreia está prevista para o fim de abril, quando o Federal Reserve (o banco central americano) já deverá ter iniciado o ciclo de alta na taxa de juros e em meio a um ceticismo do mercado em relação às empresas de tecnologia.

“Com certeza o fato de o setor como um todo ter caído na Bolsa não ajuda a empresa, mas não consigo ainda dizer como será o impacto”, afirmou o analista Lucas Laghi, da XP. Laghi disse que o preço da ação da Embraer hoje, de R\$ 15,32, é baixo quando se considera que a Eve foi avaliada em US\$ 2,9 bilhões em 2021. Isso pode significar que o mercado financeiro considera o valor da avaliação alto.

O analista, porém, afirmou que a Eve tem pontos a seu favor. “A empresa está extrema-

mente ativa em firmar parcerias. É impressionante a quantidade de contratos que estão fechando para desenvolver todo o ecossistema do eVTOL. Não estão apenas com um viés de entrega de produto”, disse. Laghi lembrou ainda que a companhia já tem 1.875 acronaves encomendadas – uma das maiores carteiras de pedidos. Procurada, a Embraer afirmou estar “bastante confiante no seu plano de negócios e nas parcerias já firmadas com investidores estratégicos e financeiros”. “A volatilidade do mercado acionário no curto prazo impacta empresas de tecnologia em geral e com foco em alto crescimento, não é algo específico do mercado de mobilidade aérea urbana.” ● L.A.



A professora Doani Bertan se dedica à educação bilíngue para surdos e se destacou por ter criado conteúdo inovador para seus alunos

Dia Internacional da Mulher

Professora da rede pública de SP vira boneca Barbie

— Homenageada, Doani Bertan trabalha com inclusão e foi finalista do Nobel da Educação em 2020

GABRIELA MACÊDO
ESPECIAL PARA O ESTADO

Há pouco mais de um ano, ela estava entre as dez finalistas do Nobel da Educação 2020, pelo trabalho como professora de educação inclusiva e Lin-

gua Portuguesa. Agora, Doani Emanuela Bertan, de 40 anos, vai chamar a atenção das crianças de outra forma.

Ela e mais 11 mulheres de destaque em diferentes países são parte de um grupo escolhido para virar a boneca Barbie e inspirar garotas mundo afora. En-

tre as outras homenageadas, estão a roteirista e produtora de TV Shonda Rhimes, que esteve por trás da série médica *Grey's Anatomy*, a estilista chinesa Lan Yu e a cozinheira italiana Sonia Peronaci.

PIONEIRA. Doani dedica a vida à educação bilíngue para surdos. Há quatro anos, ela criou um canal no YouTube, que tem mais de 14 mil inscritos. É considerada pioneira no ensino pensado diretamente para a comunidade surda, mas que também pode ser acessado por outros tipos de público.

Chamado Sala 8, o canal começou quando alunos surdos da escola em que trabalhava, em Campinas (SP), receberam livros didáticos iguais aos dos demais alunos: escritos em Português, e não em Libras. Na tentativa de solucionar o problema, passou a criar conteúdo inovador para atingir seus dois públicos de alunos, os surdos e os ouvintes. "Ver meus alunos com materiais

que não entendiam foi um dos desafios que encontrei em todos estes anos como professora de surdos. É como se nós, falantes de Português, recebêssemos um material escrito em Alemão", compara.

Segundo ela, a docência é um sonho desde a infância. A professora se lembra de uma história contada pela mãe, sobre uma benzedeira que fez uma previsão sobre o futuro de Doani, então criança: de que ela seria "a voz de muitos". "O conhecimento transforma, eu acredito nisso."

Além da mãe — Maria Ondina, que já morreu —, ela cita a apresentadora de TV Xuxa como outra inspiração. "A Xuxa tirou a Libras do anonimato

to, e lá comecei meu interesse pela linguagem de sinais", lembra a educadora, que já trabalhou como catadora de papel, atendente de pizzaria, vendedora e com panfletagem. Em 2020, chegou na final do Global Teacher Prize, considerado o Nobel da Educação.

"Estamos em uma sociedade feita para a maioria, em que a minoria recebe uma adaptação, mas sabemos que tudo que é adaptado não sai como deveria ser. Precisamos que a nossa sociedade possa ser pensada e planejada para todos. Não é impossível", defende. "No começo é difícil, mas a partir do momento em que se começa a ter mais empatia, se torna algo automático e até fácil", acrescenta. Hoje, Doani integra o Centro de Mídias da Secretaria Estadual da Educação.

HOMENAGENS. Lançado em 2015, o projeto já homenageou outras três brasileiras: a surfista de ondas grandes Maya Gabeira, em 2019, e a biomédica Jaqueline Góes e a artista IZA, em 2021. A nova lista foi lançada ontem, na véspera do Dia Internacional da Mulher.

"Sabemos que as crianças são inspiradas pelo que veem ao seu redor e é por isso que é tão importante que elas se vejam refletidas em modelos que superarão obstáculos e se tornarão as mulheres corajosas que são hoje", afirma Lisa McKnight, vice-presidente sênior e chefe global de Barbie e bonecas da Mattel. "Estamos orgulhosos de homenagear mulheres pioneiras globais e, desta forma, ajudar a capacitar a próxima geração de líderes femininas, compartilhando suas histórias", conclui ela. ●



MATTEL

A boneca Barbie inspirada na professora Doani

ESTADÃO
TODA JORNADA COM A BÔNUS

Será tempo para selecionar as melhores conteúdos do noticiário?

ESTADÃO Conectado
Onde a notícia encontra o seu tempo

Inscreva-se e receba em seu e-mail

Inscreva-se aqui

Inscreva-se aqui

Combustíveis Disparada do petróleo

Congelar preço da gasolina está no radar

— Pressionado pela alta do barril sob a guerra e pela inflação em ano eleitoral, governo estuda propor que a Petrobras segure tarifas; ações da estatal desabam

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Com a disparada do preço do petróleo provocada pela guerra da Rússia contra a Ucrânia, o governo do presidente Jair Bolsonaro começa a discutir o congelamento temporário do preço de combustíveis pela Petrobras. A proposta, porém, depende da aprovação do conselho da estatal (leia mais na pág. B2) e enfrenta resistência do mercado. Tanto que ontem, após declarações de Bolsonaro defendendo reverter a política de preços, as ações da companhia desabaram mais de 7%.

O **Estadão** apurou que, conforme o plano, defendido pela equipe econômica, o custo de não repassar a alta do petróleo seria bancado pela Petrobras, sem subsídios federais. Um dos argumentos para isso é o de que a empresa tem custo em real e pode segurar o reajuste nesse período de instabilidade da guerra depois do lucro elevado do ano passado, que recheou os bolsos dos acionistas.

Essa alternativa é diferente da proposta revelada pelo **Estadão**, defendida pela Petrobras e por ministros da chamada "ala política", de adotar um subsídio aos combustíveis, com validade de três a seis meses, para compensar a alta do petróleo e evitar o repasse. Fontes envolvidas nas discussões afirmam que o ministro da Economia, Paulo Guedes, não será um obstáculo para segurar o preço por um período — mas ele defendeu em reunião com o presidente foco na aprovação do projeto de lei complementar (PLP) 11.

Esse projeto estabelece a cobrança do ICMS por litro de combustível (em vez do preço final) e institui o modelo de tributação em apenas uma fase de comercialização. Pesa na discussão o movimento feito pelos presidentes-chaveiros Lula (PT) e Ciro Gomes (PDT), entrincheira política de preços da Petrobras. ■

ALFA ROMEO
PARAMOUNT

ASSISTA AMANHÃ
09:03 - ÀS 19H
LIVE COM RICARDO AMORIM

©ALFAIATARIAPARAMOUNT

Mercado livre de energia e os desafios da era digital

ARTIGO

Marcelo Bernardino
CEO da Indra no Brasil

A pesar de o Brasil ter uma vasta área para poder aproveitar a energia eólica e a energia solar, ainda assim é um país de dimensões continentais que depende muito da energia vinda de hidrelétricas. Para economizar água dos reservatórios, o governo federal aumentou a geração de energia usando usinas termoeletricas.

É uma solução eficiente, porém com custos maiores, que variam de acordo com cada usina e combustível utilizado. De acordo com a Câmara de Co-

mercialização de Energia Elétrica, esse valor, em maio de 2021, era de R\$ 8 por MWh. Em outubro este valor saltou para R\$ 115 por MWh.

Com esse contexto, é importante pensar no mercado livre de energia ou Ambiente de Contratação Livre (ACL). O objetivo do ACL é aumentar as ofertas do mercado de energia.

Ele é vantajoso para o meio ambiente, já que é possível contratar energia de diversas fontes, como eólica, solar, pequenas usinas e empresas comercializadoras de energia. Além disso, a gestão de controle de energia é mais eficiente, pois há várias empresas administrando as infraestruturas. E, como no mercado livre de energia não existem as bandeiras tarifárias, o consumidor paga menos.

É importante que a lei que rege o Ambiente de Contratação Livre possa acompanhar as rápidas transformações

Ainda há mais benefícios: a negociação é flexível; o consumidor tem maior previsibilidade em relação à sua conta de energia, pois as empresas fornecem aplicativos de gestão e pacotes de consumo; a fonte de energia também pode ser escolhida: eólica, solar, pequena central hidrelétrica. Além da conta menor, há mais controle sobre o consumo, o que gera mais economia ainda.

Numa era em que a transformação digital está acelerada, é importante que a Lei 1.917/15, que rege o ACL, possa acompanhar essa evolução. O 5G, por exemplo, é uma das tecnologias que vão ajudar a alavancar negócios. Nas cidades, por exemplo, auxiliará na gestão de mobilidade, como semáforos inteligentes e sensores queaju-

dam a identificar trânsito, transmitir em tempo real para a rede móvel e informar outras rotas aos motoristas.

A formação do preço de energia no mercado de curto prazo passa a incluir a oferta de preços pelos agentes. Hoje, esse preço é calculado sem levar em conta a oferta. No futuro, a ideia é abrir gradualmente este mercado para que o consumidor comum também possa comprar energia livremente.

Portanto, este projeto de lei é importante para o crescimento de indústrias e empresas e, acompanhando a transformação digital, vai gerar inovações e empregos. Além disso, colabora para um futuro mais sustentável, já que a energia eólica e a solar também podem ser exploradas. ●

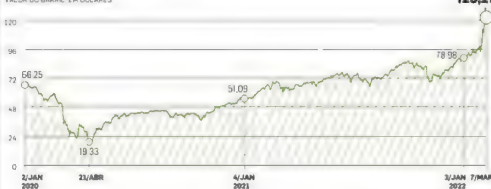
Guerra na Ucrânia Disparada do preço do barril

Petróleo derruba Bolsas no mundo, eleva valor do dólar e fecha a US\$ 123

SALTO NA COTAÇÃO

Petróleo subiu mais de 500% desde que atingiu o menor patamar da pandemia, em abril de 2020

VALOR DO BARRIL, EM DOLÁRES



FONTE: LINDSAY & NUNES / REFINANCIAÇÃO

Valorização do barril, que na máxima do dia chegou a quase US\$ 140, eleva pressão por saída para conter alta dos combustíveis

SERGIO CALDAS

Um dia após a divulgação de que aliados europeus consideram banir importação de petróleo e gás natural da Rússia, como retaliação à invasão à Ucrânia, as Bolsas na Europa e na Ásia fecharam em queda on-

tem, ao mesmo tempo que o dólar ampliou alta ante rivais e a cotação do petróleo disparou. A combinação de moeda americana e barril em alta aumenta a pressão sobre o governo brasileiro em busca de uma saída, em negociação com o Congresso e a Petrobras, para conter o preço da gasolina.

No domingo, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, afirmou que Washington está em "discussões muito ativas" com governos europeus sobre o possível banimento de importações de petróleo e de gás natural da Rússia. A

declaração ajudou o petróleo tipo Brent – negociado em Londres e o padrão utilizado pela Petrobras – a saltar para quase US\$ 140 por barril durante a madrugada (a máxima foi de US\$ 139,13), mas a cotação da commodity deu uma arrefecida na manhã e fechou a US\$ 123,21.

A Bolsa de Londres fechou em queda de 0,40%; a de Paris, de 1,31%; a de Frankfurt, de 1,98%, apesar de dados macroeconômicos alemães positivos. As bolsas asiáticas fecharam em forte baixa ontem. ● COM BOM

JONES NEWSPWRES

FERNANDA NUNES
DENISE LUNA
RIO
ADRIANA FERNANDES
BRASILIA

Para congelar o preço dos combustíveis, o governo federal depende da aprovação do Conselho da Petrobras. A medida joga pressão no presidente da empresa, Joaquim Silva e Luna, que tem mandato no conselho até março e pode até ser trocado. A discussão interna sobre o congelamento coincide com a confirmação de Rodolfo Landim, presidente do Flamengo e engenheiro do setor de petróleo, para a presidência do Conselho de Administração da Petrobras, que poderia conduzir a mudança.

Se levar adiante a proposta, o governo, porém, terá dificuldade. Boa parte do colegiado é composta por representantes do mercado financeiro e por profissionais do segmento de petróleo que acreditam na necessidade de a Petrobras se manter isenta de ingerências políticas. No conselho, há três representantes do mercado financeiro, quatro independentes e três nomes ligados ao governo.

O principal argumento contra a aprovação é de que o petróleo e os seus combustíveis são commodities e, "assim como os alimentos, têm de ter preços livres".

Um congelamento seria interpretado como uma intervenção política na estatal.

"No ano passado tivemos vários episódios em que esses riscos (de ingerência política) ficaram mais latentes, com anúncios de trocas de executivos que foram feitos fora dos padrões exigidos pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários)", diz o presidente da Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec), Fábio Coelho.

Responsabilidade
Membros do colegiado podem ser penalizados caso tomem decisões prejudiciais à companhia

Outro ponto desfavorável ao congelamento é a cláusula do estatuto social da companhia que prevê que os membros do colegiado podem ser pessoalmente penalizados caso tomem decisões prejudiciais à empresa.

A política de Preço de Paridade de Importação (PPI) da Petrobras, os valores cobrados pelos combustíveis em suas refinarias devem coincidir com os de importação. Isso implica o alinhamento com o mercado internacional, somado a custos logísticos e câmbio. Se a paridade não ocorre, a empresa compra petróleo e derivados mais caros no exterior, para cobrir os volumes demandados pelos consumidores, sem repassar essa alta às distribuidoras. O saldo é um prejuízo bilionário no caixa da estatal. ●

Mercado Política de preços questionada

Petrobras cai 7% na Bolsa após declarações de Bolsonaro

Em um dia em que o barril de petróleo chegou próximo à casa dos US\$ 140, uma alta que beneficia o caixa de qualquer petroleira mundo afora, a Petrobras registrou uma queda de mais de 7% na B3, a Bolsa brasileira. A explicação, segundo analistas, é o debate político travado na busca de uma saf-

da para conter a alta dos combustíveis. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro defendeu rever a política de preços da estatal.

Como resultado, as ações ordinárias (com direito a voto) da empresa caíram 7,65%, cotadas a R\$ 34,14, enquanto as preferenciais (que dão prioridade a pagamentos de dividendos)

recuaram 7,10% (R\$ 31,80), após terem batido a mínima de R\$ 31,63. "São os investidores prevendo uma intervenção", diz Rodrigo Barreto, analista da Necton. O movimento também pesou sobre o Ibovespa, que acentuou as perdas para 2,52%, aos 111.593 pontos.

A Petrobras já perdeu mais

de R\$ 22 bilhões de valor de mercado desde a sexta, em meio ao debate político. "O noticiário traz exatamente as possibilidades que muita gente temia, de alteração na política de preços da Petrobras por iniciativa do governo. Em todo e qualquer governo esse receio paira, mas os medos vêm se tor-

nando realidade nesse", afirma Etore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos. Sanchez calcula que, ao término da semana passada, mesmo com o dólar a R\$ 5,06, a Petrobras já tinha cerca de 25% de defasagem para corrigir.

● LUISA LAVAL, AMÉLIA ALVEIA, LETICIA SIMONATO E EDUARDO GAYER

LEILÃO DE MATERIAIS

DIA 09/03, ÀS 15h, ESTA E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

SUCATA DE TAMPAS - APROXIMADAMENTE 10.000 Kg

MATERIAL SINISTRADO, SERÁ VENDIDO COMO LOTE ÚNICO



SODRÉ SANTORO.COM.BR

APORTE À SÍNDESE DAS DIAS CILINDROS PARA O CILINDRO SINISTRADO E ANEXO ANEXO 1.000.000

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Contato: 11 2004-8000. WhatsApp: 11 2004-8000. Rua: Rua Sodrê Santoro, 100, Jd. São João, 05001-000, São Paulo, SP. 05001-000

Políticas públicas Estimulo à economia

Governo lança pacote de crédito a empreendedoras, o Brasil para Elas

ADRIANA FERNANDES
BRASILIA

No Dia Internacional das Mulheres, o Ministério da Economia lança, hoje, uma política de crédito voltada a estimular o empreendedorismo feminino no Brasil. Todos os bancos públicos — Caixa, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, BNDES e Banco do Nordeste — fa-

rão parte do programa batizado de "Brasil para Elas". A medida faz parte do pacote de crédito que pretende movimentar entre R\$ 82 bilhões e R\$ 100 bilhões em crédito.

Um decreto presidencial será editado para criar a Estratégia Nacional do Empreendedorismo Feminino e um comitê nacional para tratar do tema dentro do Executivo e construir novos mecanismos que fa-

cilitem o acesso das mulheres ao crédito. O comitê terá a participação também de representantes dos movimentos ligados às políticas públicas voltadas para as mulheres, sobretudo as de baixa renda.

O governo mapeou cerca de 400 grupos até agora, espalhados por todo o País, que podem trabalhar ensinando o caminho, a trilha, para o acesso ao crédito voltado ao início de um negócio que

possibilite o aumento de renda.

O programa foi desenhado com o apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que participará da implementação. Um portal do programa será incluído na plataforma digital do governo, GovBR, que permite o acesso a vários serviços públicos.

O desenho da nova política pública foi costurado pela secretaria especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniela Marques, que recebeu o aval do presidente Jair Bolsonaro.

Essa é uma frente de ação hoje dominada por partidos de esquerda que sustentam a candidatura do ex-presidente Lu-

la à Presidência nas eleições. É um tema que vai rondar os debates na campanha eleitoral.

Uma medida provisória será editada para unificar as garantias que o governo oferece nas operações de crédito dos diversos programas, como o Pronampe, Peac Maquininhas e do Fundo Garantidor de Habitação Popular. Não haverá injeção de dinheiro novo do Tesouro nessas novas operações. Elas serão garantidas com os recursos de operações antigas que estão sendo pagas. O pacote vai atender pequenas e médias empresas com faturamento anual de até R\$ 300 milhões, além dos microempreendedores individuais. ●

Indicadores Risco para inflação

Com alta de 46,25% desde o início da guerra, trigo tem recorde histórico

Valor do bushel vai a US\$ 12,94 em Chicago e supera os US\$ 12,83 de 2008, quando mundo vivia boom das commodities

MÁRCIA DE CHIARA

O preço do trigo na Bolsa de Chicago (EUA) bateu ontem o recorde histórico de US\$ 12,94 por bushel, pressionado pela guerra entre Rússia e Ucrânia, dois grandes produtores do grão. A marca supera a cotação atingida em março de 2008, de US\$ 12,83, no boom das commodities. Desde o início do confronto, o trigo já subiu 46,25% em Chicago. No interior do Rio Grande do Sul, a tonelada do grão atingiu R\$ 1.960, preço recorde e com alta de 26% em uma semana, aponta a consultoria Safra & Mercado.

"Brasil é importador de trigo, mas está exportando."

Élcio Bento

Consultoria Safra & Mercado

"É um sinal de alerta."

Rodrigo Marinho

Executivo da Associação

Paulista de Supermercados

A disparada da cotação do trigo começa a ser sentida pelos supermercados nas negociações com os fornecedores. A Associação Paulista de Supermercados (Apas) recebeu relatos de supermercadistas apontando que os preços da farinha já teriam aumentado 15% na última semana e que haveria indicações de novos reajustes dessa magnitude. No caso do óleo de soja, outro produto que é influenciado pelo trigo, o preço da indústria teria sido remarcado em cerca de 20% em uma semana.

"É um sinal de alerta", afirma Rodrigo Marinho, executivo de relações institucionais da Apas. Ele diz que esse aumento de preços ainda não foi captado pelo indicador de inflação dos supermercados de fevereiro, mas deve aparecer neste mês, inclusive com reflexos nas cadeias de derivados, como massas, biscoitos e outros óleos, como de milho e girassol.

MESMO MOVIMENTO. O temor do executivo da Apas é de que se repita com o trigo o que aconteceu recentemente com arroz, quando os produtores nacionais exportaram o

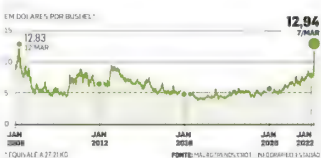
grão, o que turbinou os preços no mercado interno.

Nas últimas semanas, informações de mercado indicavam que os moinhos brasileiros estavam abastecidos. Portanto, essa nova tabela de preços da farinha apresentada aos supermercados pelos moinhos já estaria levando em conta o custo de reposição do grão que está mais alto.

SEMINTERFERÊNCIA. Questionada sobre os reajustes dos preços da farinha de trigo pelos moinhos, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo

A DISPARADA DO TRIGO

O preço do trigo na Bolsa de Chicago atingiu o maior valor na história antes em razão da guerra na Ucrânia



COMUNICADO RELEVANTE Nº 003/2022, DE 7 DE MARÇO DE 2022, REFERENTE A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL SEINFRA Nº 003/2021.

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade - SEINFRA, comunica que a Comissão Especial de Licitação, nos termos da legislação vigente, constituída pela RESOLUÇÃO CONJUNTA SEINFRA/DER Nº 005 de 14 de maio de 2021 decide alterar os prazos previstos nos itens 4 e 17 do item 13.1 do Edital de Concorrência Internacional SEINFRA Nº 003/2021 sem prejuízo dos atos já praticados e dos prazos já esgotados. O cronograma com os novos prazos, conforme nova redação do item 13.1 do Edital encontra-se disponível no site www.infraestrutura.mg.gov.br e www.darceas.mg.gov.br



COLUNA FIABCI-BRASIL



INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 08/03/2022

Manifesto de repúdio ao governo da Rússia

A FIABCI-BRASIL repudia veementemente o ataque militar do governo da Rússia ao Brasil, fruto de uma imigração iniciada no final do século 19.

Com muita tristeza, o capítulo brasileiro da federação acompanha o sofrimento dos ucranianos em sua terra natal e vem a público se solidarizar com o povo local, que luta para preservar sua independência, liberdade, projetos arquitetônicos e heranças culturais.

Os atos de violência, que não contam nem com o apoio dos próprios russos, violam os princípios da defesa da paz, da soberania nacional e da legitimidade da ordem internacional.

A considerar um detalhe de grande importância: a Ucrânia, embora geograficamente distante do Brasil, tem laços afe-

tivos com o povo brasileiro, pois há milhares de ucranianos e seus descendentes residindo no Brasil, fruto de uma imigração iniciada no final do século 19.



A FIABCI-BRASIL se coloca à disposição da FIABCI-Ucrânia e de outros capítulos da FIABCI Internacional para cooperar com o que puder em favor dos amigos ucranianos.

Além disso, enaltece as ações que estão sendo realizadas pela FIABCI Internacional e seus diversos capítulos, individualmente. E defende que a Rússia retome o caminho da diplomacia à restauração da paz.

Diretoria e Associados FIABCI-BRASIL

Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL. Endereço: Rua da República, 101, 111 5073-1773 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica: Publicidade Arquivo

“Pensar é um ato de resistência, da existência. Com a nova Estadão Imprensa, ficou mais fácil praticar esse ato em qualquer lugar.”

O ESTADO DE S. PAULO

Estadão decide reduzir entraves para facilitar a abertura de empresas

EMPENSAR. ESTADAO.COM.BR

Banco Itaú Consignado S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EM 31/12/2021 E 31/12/2020 PARA CONTAS PATRIMONIAIS E DE 01/01 A 31/12 DE 2021 E DE 2020 PARA RESULTADO (Em milhares de reais, exceto informações por ação) (Continuação)

	31/12/2021														31/12/2020
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total	Total				
	Operações em Cartão Normal														
Parciais Vendidas:	167	25.468.806	2.807.919	463.867	72.631	23.137	17.810	21.533	42.868	28.886.208	29.204.334				
0 a 60	17	1.337.793	116.661	19.384	3.972	1.343	888	1.047	2.324	1.481.329	1.455.348				
61 a 90	~	681.158	58.484	9.814	1.945	603	436	517	1.158	234.093	267.974				
91 a 180	12	1.831.588	175.143	29.078	5.578	1.754	1.271	1.573	3.348	2.149.247	2.276.215				
Acum. de 365 dias	117	3.334.146	330.476	54.509	9.802	5.030	2.281	2.793	6.121	3.933.479	4.094.891				
Parciais Vendidas até 14 dias	112	18.052.940	2.126.133	331.179	93.964	15.831	12.754	15.159	28.668	78.593.032	78.593.032				
Subtotal	~	2.937	34	95	314	62	12	6	17	2.997	4.030				
Total da Carteira (2)	167	25.468.806	2.807.919	464.863	72.945	23.181	17.822	21.540	42.885	28.889.205	29.208.364				
Total da Carteira (2)	167	25.468.803	2.807.918	610.140	264.566	233.450	212.934	261.727	684.719	38.006.475	38.566.857				
Provisão Existente (4)	(1)	(254.031)	(86.573)	(61.001)	(79.344)	(110.720)	(169.049)	(261.721)	(684.719)	(1.067.238)	(1.349.625)				
Mínima	~	(127.314)	(28.379)	(16.304)	(26.417)	(50.435)	(100.467)	(163.209)	(684.719)	(1.241.824)	(1.571.393)				
Complementar (3)	(1)	(126.717)	(58.194)	(44.697)	(52.927)	(60.285)	(68.582)	(98.512)	~	(825.414)	(777.232)				
Provisão Existente Circulante										(784.273)	(1.052.476)				
Provisão Existente Não Circulante										(995.955)	(1.294.159)				
Total da Carteira - 31/12/2020	3	26.411.427	2.344.304	332.263	239.304	163.255	145.828	169.028	549.516	36.566.857	37.187.232				
Provisão Existente (4)	~	(263.795)	(79.379)	(53.288)	(69.886)	(81.634)	(102.876)	(169.028)	(549.516)	(1.349.625)	(1.699.019)				
Mínima	~	(133.207)	(23.464)	(15.580)	(23.388)	(48.973)	(97.914)	(158.328)	(549.516)	(975.393)	(1.241.824)				
Complementar (3)	~	(131.588)	(55.915)	(37.708)	(46.508)	(32.661)	(44.962)	(110.700)	~	(374.232)	(457.195)				

(1) Para as operações que apresentem parcelas vencidas há mais de 14 dias. (2) A composição da carteira por setor de atividade está representada integralmente por operações com Pessoa Física. (3) Refletida a perda esperada e patrimonial. (4) O valor justo do total da Provisão para Créditos de Liquidação Dvidida é igual ao valor contábil.

Evolução da Provisão para Créditos de Liquidação Dvidida

	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2019
Saldo Inicial - 01/01	(1.349.625)	(1.277.670)	(1.201.170)
Constituição Liquidação do Período	(1.201.170)	(1.076.113)	(977.251)
Mínima	(1.184.824)	(1.058.987)	(962.244)
Complementar	(17.806)	(17.123)	(14.907)
Mínima - 01/01	(977.251)	(900.162)	(827.344)
Saldo Final	(1.687.238)	(1.349.625)	(1.201.170)
Mínima	(1.241.824)	(975.393)	(827.344)
Complementar	(445.414)	(374.232)	(373.826)

Em 31/12/2021 o saldo da provisão em relação à carteira de crédito equivale a 5,31% (4,42% em 31/12/2020).

Os créditos são classificados às alíquotas abaixo demonstradas, considerando, para efeitos das respectivas bases de cálculo, a legislação vigente pertinente a cada envergadura.

Imposto de Renda	15,00%	IR	0,85%
Adicional do Imposto de Renda	10,00%	COPMV	4,00%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSL)	25,00%	CSL	5,00%

(1) Lei nº 14.181/21 (reforma da MP nº 1.034/21) publicada em 11 de julho de 2021 dispõe sobre mudança do alíquota de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido que passou a ser 15% a partir de 1º de janeiro de 2022.

Despesas com Impostos e Contribuições

1. Demonstração de despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido:

	01/01 a 31/12/2021	01/01 a 31/12/2020
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	465.660	713.201
Encargos Imposto de Renda e Contribuição Social em Alíquotas Vigentes	(15.413)	(125.440)
Acrescimos/Decréscimos em encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social decorrentes de:		
Participação em Controladas	~	(38)
Avulsos e Capital Próprio	~	15.862
Impostos Fiscais	10.234	8.278
Outras Despesas Individuais Líquidas de Retenções não Tributadas	(12.713)	(7.841)
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(19.392)	(177.851)

II. As Despesas Tributárias estão representadas basicamente por PIS e COFINS.

Ativos Fiscais Dvididos

1 - O saldo de Ativos Fiscais Dvididos e sua movimentação, segregado em função das origens e desembolsos efetuados, estão representados por:

	31/12/2021	Reversão	31/12/2021
Provisão para Créditos de Liquidação Dvidida	339.584	(200.956)	138.628
Provisão para Ativos Fiscais Dvididos e Contribuições Previdenciárias	100.931	(89.515)	11.416
Provisão para Participação em Lucros	4.366	(4.366)	~
Outros Provisões Individuais	66.885	(17.138)	49.747
Total (1)	501.666	(322.313)	179.353

(1) Os Ativos Fiscais Dvididos são classificados em função de sua finalidade como Lucro Circulante.

II. A estimativa de reversão e o valor presente dos Ativos Fiscais Dvididos, são:

Base de Reversão	Diferença Temporária	%
2022	18.327	3,5%
2023	68.841	13,1%
2024	52.801	10,0%
2025	49.056	9,6%
2026	34.385	6,6%
até o fim de 2028	298.259	57,2%
Total	521.169	100,0%

Valor Presente (1)

425.833

(1) Para a base e o valor presente foram usados a taxa média de câmbio liquidado dos ativos tributários.

As provisões de ativos tributários fiscais incluem estimativas referentes a variáveis macroeconômicas, taxas de câmbio, taxas de juros, volume de operações financeiras e taxas de serviços, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais. O valor líquido resultante não tem relação direta com o lucro tributário para a proposta de reversão e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal aplicável. Além dos aspectos societários, portanto, é recomendável que a evolução da realização dos créditos tributários apresentada acima não seja tomada como indicativo de lucros líquidos futuros.

PROCURANDO SEGURANÇA E CREDIBILIDADE NA HORA DE PUBLICAR ATOS SOCIETÁRIOS?

O Estadão pode lhe dar a visibilidade que sua empresa procura, com o melhor conteúdo em Economia & Negócios, admirado no país inteiro

Líder em conteúdo de Economia & Negócios.

Os líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.

Veículo mais admirado do país no meio jornal.

147 anos de qualidade e credibilidade editorial.

Edições impressas de segunda a segunda.

Portal de publicações na editoria de Economia & Negócios do Estadão, o Estadão.RI.

ESTADÃO RI

ESTADÃO



USE O QR CODE E ENTRE EM CONTATO.

Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RELATIVAS A 31/12/2021

As demonstrações financeiras apresentadas a seguir são demonstrações financeiras resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma de legislação societária e de regulamentação contábil aplicável.

BALANÇO PATRIMONIAL - Em milhares de reais

	31/12/2021	31/12/2020
Ativo		
Ativo a Não Classificado		
Disponibilidades	36.681	26.684
Contas e Valores Mobiliários	17.325	17.376
Cartões e Prejuízo	17.325	16.661
Vinculados à Prestação de Serviços	—	—
Operações de Crédito e Outros Créditos	8.309.989	8.708.838
Operações com Características de Conversão de Crédito	8.881.136	8.885.535
Previdência (Prestação de Liquidação de Dividendos)	(197.281)	(331.547)
Outros Créditos	285.686	231.590
Ativos Fidejussórios	3.348	3.212
Ativos Fiscais (Diferenças)	19.973	147.111
Outros	6.863	81,37
Outros Valores e Bens	9.704	5.896
Derivativos Antecipados	9.704	24,34
Previdência	24.821	32,85
Investimentos	29.289	46.033
Participações em Controladas	27.249	46.033
Investimentos	2.040	—
Outros Investimentos	29.289	29,19
Intangível	1.214	1.239
Outros Ativos Intangíveis	1.214	1.239
Ativos Acumulados	987	573
Total do Ativo	8.611.852	8.626.301

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em milhares de reais, exceto as informações de quantidade de ações e de lucro por ação

	2º Semestre 2021	1º Semestre 2021	3º Semestre 2021	4º Semestre 2021
Receitas da Intermediação Financeira	779.910	1.034.126	889.150	1.089.150
Operações de Crédito e Outros Créditos	376.946	1.038.381	990.519	1.089.150
Resultados de Operações com Valores e Valores Mobiliários	(1.036)	(2.263)	(1.498)	(1.498)
Despesas da Intermediação Financeira	(21.663)	(31.912)	(39.832)	(39.832)
Despesas com Cartões e Prejuízo	(20.755)	(20.755)	(20.755)	(20.755)
Operações de Intercâmbio e Repasses	(940)	(1.826)	(940)	(1.826)
Resultado da Intermediação Financeira Antes dos Créditos de Liquidação Divindos	758.247	1.001.209	868.317	1.057.518
Receitas de Provisão para Créditos de Liquidação Divindos	1.088.609	905.580	1.013.751	1.013.751
Receitas de Despesa de Crédito e Outros Créditos	61.668	111.979	115.463	115.463
Resultado da Intermediação Financeira	267.544	279.544	268.662	268.662
Recursos da Intermediação Financeira	86.322	138.714	43.165	43.165
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	565.879	1.062.720	943.818	1.062.720
Despesas de Provisão	(61.727)	(32.922)	(61.130)	(61.130)
Outros Despesas Administrativas	(198.541)	(373.094)	(114.613)	(114.613)
Despesas de Provisão	(21.222)	(44.212)	(33.430)	(33.430)
Provisões	(4.830)	(5.048)	(8.349)	(8.349)
Provisões de Provisão	(14.387)	(15.175)	(18,37)	(18,37)
Outros Lucros e Prejuízos	(36)	(36)	(36)	(36)
Despesas Tributárias	(71.155)	(131.130)	(121,42)	(121,42)
Resultados de Operações em Controladas	(138.770)	(138.770)	(64,38)	(64,38)
Outros Resultados (Despesas) Operacionais	(202.994)	(317.545)	(141,27)	(141,27)
Resultado Operacional	367.566	464.397	406.665	406.665
Resultado não Operacional	(939)	(138)	(47)	(47)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	366.627	464.259	406.618	406.618
Imposto de Renda e Contribuição Social	(152.893)	(282.879)	(145.646)	(145,646)
Dividendos sobre Operações de Período	(1.889,5)	(330,880)	(13,442)	(13,442)
Participações em Controladas - Substituições	35,176	48,81	41,271	41,271
Lucro Líquido	151.911	362.164	238.244	238,244
Lucro por Ação (Ordinária) - Básico e Diluído R\$	8,17	6,26	8,26	8,26
Média Ponderada de Quantidade de Ações Ordinárias em Circulação - Básico e Diluído	907.346.322	907.346.322	907.346.322	907.346.322

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO AJUSTADO - Em milhares de reais

	2º Semestre 2021	1º Semestre 2021	3º Semestre 2021	4º Semestre 2021
Lucro Líquido	151.911	362.164	238.244	238,244
Total dos Resultados Ajustados	151.911	362.164	238.244	238,244
Total do Resultado Ajustado	151.911	362.164	238.244	238,244

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais

	Capital Social	Reservas de Capital	Lucro Líquido	Reservas de Lucro	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 01/07/2021	329.400	134.323	52.673	487.005	151.811	1.052.366
Total do Resultado Ajustado	—	—	—	—	151.811	151,811
Lucro Líquido	—	—	—	—	151,811	151,811
Outros Resultados Ajustados	—	—	—	—	—	—
Derivativos	—	—	—	—	—	—
Reversos	—	—	—	—	—	—
Outros Resultados Ajustados	—	—	—	—	—	—
Saldo em 31/12/2021	329.400	134.323	52.673	684.005	303.184	1.466.546
Saldo em 01/01/2020	465.540	134.323	52.673	361.209	—	1.013.745
Total do Resultado Ajustado	—	—	—	—	338.244	338,244
Lucro Líquido	—	—	—	—	338,244	338,244
Outros Resultados Ajustados	—	—	—	—	—	—
Reversos	—	—	—	—	—	—
Outros Resultados Ajustados	—	—	—	—	—	—
Saldo em 31/12/2020	465.540	134.323	52.673	519.882	—	1.172.338
Total do Resultado Ajustado	—	—	—	—	338,244	338,244
Lucro Líquido	—	—	—	—	338,244	338,244
Outros Resultados Ajustados	—	—	—	—	—	—
Reversos	—	—	—	—	—	—
Outros Resultados Ajustados	—	—	—	—	—	—
Saldo em 31/12/2019	329.400	134.323	52.673	748.070	—	1.264.466
Total do Resultado Ajustado	—	—	—	—	200.176	200,176

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EM 31/12/2021 E 31/12/2020 PARA CONTAS PATRIMONIAIS

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Financeira Itaú CBD S.A. (Financeira e Investimentos (FIC)) tem por objeto a prestação de todos os serviços permitidos, nos termos da lei, para a prestação de serviços de crédito, financiamento e investimento, e emissão e administração de cartões de crédito, cartões de débito e cartões de crédito, bem como a atuação de intermediária de valores mobiliários no País.

A FIC é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. (Itaú Unibanco S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.) é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é uma subsidiária integral da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. (Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.), que atua exclusivamente no mercado financeiro, sendo que Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o beneficiário dos serviços prestados entre instituições e os demais componentes da estrutura societária e legal da FIC, sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A.

As demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico:

<https://relatarios.itaubank.com.br/relatorios>

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

O relatório relativo às demonstrações financeiras sob o controle da Itaú Unibanco S.A. Holding S.A. é o relatório de auditoria independente.

Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

CNPJ nº 33.311.713/0001-25

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RELATIVAS A 31/12/2021

As demonstrações financeiras apresentadas a seguir são demonstrações financeiras resumidas e não devem ser consideradas conclusivas para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.

As demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico:

* https://relat-estad-itaui.com.br/publicacoes

O relatório realizado do auditor independente sobre essas demonstrações financeiras foi emitido em 25 de fevereiro de 2022, sem modificações.

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)

	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
Ativo				
Circulante e Não Circulante	2.182.810	1.747.388	902.680	777.338
Disponibilidades	57.834	5.980	-	65
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.903.558	1.684.350	92.688	777.338
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.903.558	1.684.350	91.803	684.323
Títulos e Valores Mobiliários	50.287	90.025	104.919	108.950
Carteira Própria	50.287	90.025	-	74
Outros Créditos	16.308	103.714	62	4.070
Rendas a Receber	434	102.075	1.229.796	1.870.738
Ativos Físicos Correntes	5.589	214	535.005	485.000
Ativos Físicos Diferidos	884	688	1.068	1.068
Diversos	859	805	883.733	834.610
Total do Ativo	2.182.810	1.747.388	2.182.810	1.747.388

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais, exceto informações de quantidades de ações e de lucro por ação)

	2º Semestre 2021	01/01 a 01/01 a 31/12/2021	31/12/2020	2º Semestre 2020	01/01 a 01/01 a 31/12/2020	31/12/2019
Resultados da Intermediação Financeira						
Operações de Outros Créditos	80.123	81.337	88.130	84.302	100.334	191.627
Resultados de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	836	1.002	2.169	84.400	100.588	191.544
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	80.959	82.339	90.299	168.702	200.922	383.171
Outras Receitas e (Despesas) Operacionais	90.243	159.721	233.487	90.243	159.721	233.487
Resultados de Prestação de Serviços	108.293	224.324	284.862	108.293	224.324	284.862
Outras Despesas Administrativas	(4.487)	(8.033)	(6.670)	(4.487)	(8.033)	(6.670)
Despesas de Provisões	-	-	-	-	-	-
Provisões e Provisões e Provisões	(11.271)	(21.440)	(29.956)	(11.271)	(21.440)	(29.956)
Despesas Financeiras	(11.271)	(21.440)	(29.956)	(11.271)	(21.440)	(29.956)
Despesas Operacionais	150.348	277.196	289.827	150.348	277.196	289.827
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	150.348	277.196	289.827	150.348	277.196	289.827
Imposto de Renda e Contribuição Social	(55.882)	(116.805)	(118.363)	(55.882)	(116.805)	(118.363)
Imposto de Renda	(55.882)	(116.805)	(118.363)	(55.882)	(116.805)	(118.363)
Contribuição Social	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido	94.466	160.391	171.464	94.466	160.391	171.464
Lucro por Ação - Básico e Diluído R\$						
Ordinárias	0,18	0,34	0,39	0,18	0,34	0,39
Preferenciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Monte Pontuação da Quantidade de Ações em Circulação - Básico e Diluído						
Ordinárias	267.986.565	267.986.565	267.986.565	267.986.565	267.986.565	267.986.565
Preferenciais	203.233.266	203.233.266	203.233.266	203.233.266	203.233.266	203.233.266

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABANGENTE (Em milhares de reais)

	2º Semestre 2021	01/01 a 01/01 a 31/12/2021	31/12/2020	2º Semestre 2020	01/01 a 01/01 a 31/12/2020	31/12/2019
Lucro Líquido	94.466	160.391	171.464	94.466	160.391	171.464
Total de Outros Resultados Abangentes	84.400	100.588	191.544	84.400	100.588	191.544
Total do Resultado Abangente	178.866	260.979	363.008	178.866	260.979	363.008

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31/12/2021 e 31/12/2020 para Contas Patrimoniais e de 01/01 a 31/12 de 2020 para Resultado (Em milhares de reais, exceto informações por ação)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (ITAÚ DVM) é uma sociedade anônima que tem por objeto a prática de todas as operações permitidas às sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários pelas legislações locais e regulamentares, operando na administração e gestão de carteiras administradas, clientes e fundos de investimento.

As operações da ITAÚ DVM são conduzidas no contexto de um conjunto de estratégias que atuam, principalmente, no mercado brasileiro. Há uma política de investimento baseada no longo prazo, com o objetivo de gerar retorno sustentável e rentabilidade de longo prazo para os investidores e a Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. Os benefícios das estratégias praticadas em Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. são compartilhados com os investidores e a Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. Os benefícios das estratégias praticadas em Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. são compartilhados com os investidores e a Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis da ITAÚ DVM foram elaboradas de acordo com o Livro das Sociedades por Ações, incluindo as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28/12/2007 e Lei nº 11.941, de 27/05/2009 em consonância com o que aplicável com as Normativas do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Conselho Monetário Nacional (CMN). As informações nas demonstrações contábeis e nas correspondentes notas explicativas evidenciam todas as informações relevantes referentes às demonstrações contábeis, e, portanto, são, assim, estáveis e consistentes com as informações utilizadas para a Administração e sua gestão.

Com a entrada em vigor da Resolução BCB nº 20/2006, a partir de janeiro de 2006 as contas do Balanço Patrimonial serão apresentadas por ordem de liquidez e sigilidade.

NOTA 3 - POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Não houve alteração das políticas contábeis significativas durante o período. Abaixo estão descritas as políticas contábeis significativas da ITAÚ DVM:

- a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e Demais Operações Ativas e Passivas** - As operações com rendas e encargos preferenciais são contabilizadas pelo valor presente. As operações com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes são contabilizadas pelo valor do principal aplicado. As operações com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes são contabilizadas pelo valor correspondente em moeda nacional. As operações com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes são contabilizadas pelo valor correspondente em moeda nacional. As operações com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes são contabilizadas pelo valor correspondente em moeda nacional.
- b) Imposto de Renda e Contribuição Social** - Existem dois componentes na provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social corrente e diferido.
- O componente corrente representa os impostos a serem pagos ou recuperados no período aplicável.
- O componente diferido representa os ativos e passivos decorrentes das diferenças entre as bases de cálculo contábil e tributária dos ativos e passivos, no final de cada período. Os ativos diferidos decorrentes são reconhecidos quando for provável que futuros tributos sejam assados a disposição para sua compensação.
- A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social é reconhecida na Demonstração do Resultado na rubrica imposto de Renda e Contribuição Social, exceto quando se refere a uma reconhecida diretamente no Patrimônio Líquido.

NOTA 4 - DETALHAMENTO DE CONTAS

- a) Outras Obrigações - Negociação e Intermediação de Valores** - Retornam-se Basicamente a Recusar de Títulos e Valores Mobiliários em nome de R\$ 77.284 (R\$ 588.699 em 31/12/2020).
- b) Resultado de Prestação de Serviços**

	31/12/2021	01/01 a 01/01 a 31/12/2021	31/12/2020
Administração de Recursos e Outros	102.133	228.429	228.429
Imposto de Renda	87.554	45.473	45.473
Rendas de Administração de Fundos de Investimento	4.827	-	-
Total	194.514	273.902	273.902

NOTA 5 - TRIBUTOS

Os tributos são calculados pelas alíquotas atuais demonstradas e consideram-se para efeito das respectivas bases de cálculo a legislação vigente pertinente a cada encargo.

	31/12/2021	01/01 a 01/01 a 31/12/2021	31/12/2020
Imposto de Renda	15,00%	15,00%	15,00%
Adicional de Imposto de Renda	2,00%	2,00%	2,00%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	20,00%	20,00%	20,00%
Total	37,00%	37,00%	37,00%

11/11/11 - Lei 11.837 - conversão da Lei nº 11.042/11, publicada em 15 de junho de 2011, dispõe sobre a aplicação da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido que passou a ser 20%. A alíquota da contribuição de 15% de julho até 31 de dezembro de 2021.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em milhares de reais)

	2º Semestre	01/01 a	01/01 a
	2021	31/12/2021	31/12/2020
Lucro Líquido Ajustado	94.302	160.234	181.627
Lucro Líquido	94.460	160.588	181.944
Ajuste no Lucro Líquido	(158)	(354)	83
Títulos e Valores Mobiliários	(124)	(201)	83
Receita de Avaliação - Encargos de Depósitos em Garantia	(12)	(17)	(13)
Provisões Financeiras e Provisões	(22)	(22)	-
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Ativos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.098	(588.378)
Aumento / Redução em Passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(144.586)	457.002	(919.065)
Títulos e Valores Mobiliários	(596)	(557)	249.984
Outros Créditos e Outros Passivos e Bancos	5.438	53.558	(28.647)
Aumento / Redução em Passivos	(149.744)	403.893	(697.728)
Lucro Líquido	94.302	160.234	181.627
Contribuição Social	(20.000)	(40.000)	(40.000)
Imposto de Renda	(34.460)	(76.391)	(89.996)
Total do Resultado Abangente	39.842	43.843	51.631
Variação de Ativos e Passivos	276.228	686.09	

APP ESTADÃO

#VEMPENSAR

O meio mais prático e inteligente de acessar informação

Com o APP Estadão
você personaliza conteúdos,
destacando seus temas
e colunistas preferidos.
Além disso, ele te avisa
sempre que uma notícia
importante é publicada.

CONHEÇA AS FUNCIONALIDADES:



Dê destaque a seus
temas favoritos na
área 'Para você'



Siga seus colunistas
preferidos e receba
atualizações



Acesse área de
vídeos exclusivos



Navegue com
todo conforto pelo
modo blacklight



Receba notificações
de conteúdos
em tempo real.



Use o QR Code para baixar agora!

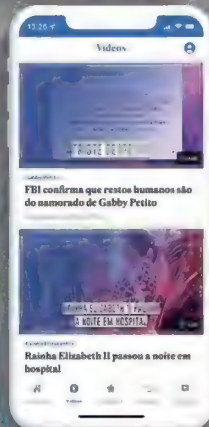
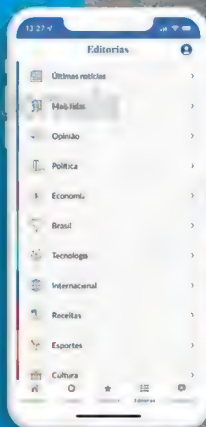
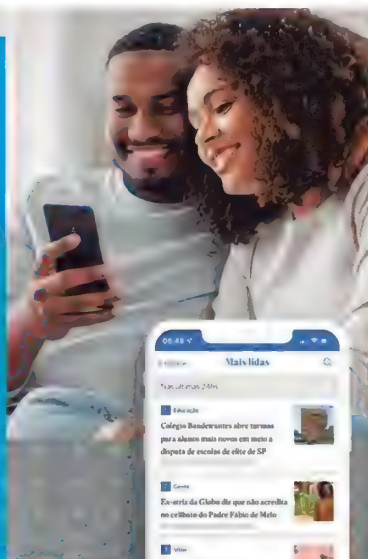


DISPONÍVEL NA
App Store



DISPONÍVEL NO
Google Play

ESTADÃO



Imposto de Renda Novas funções

No 1º dia, 130 mil entregam a declaração do IR

Contribuintes têm dificuldades para baixar programa; Receita espera receber 34,1 milhões de declarações até abril

Até as 17 horas de ontem a Receita Federal havia recebido 130.099 declarações do Imposto de Renda 2022, ano-base 2021, no primeiro dia para a entrega do documento.

O programa para preenchimento do IR foi colocado à disposição ontem, com novidades como pagamento de imposto devido e recebimento de restituições por Pix. O contribuinte tem até o dia 29 de abril para preencher os dados e prestar contas ao Fisco.

A Receita espera que 34,1 milhões de declarações sejam entregues até o final do prazo.

Também até as 17 horas de ontem, 752.484 contribuintes já haviam baixado o programa do Imposto de Renda 2022 no site da Receita Federal, ante 312.182 downloads até o mesmo horário do primeiro dia em

que o programa esteve disponível em 2021.

INSTABILIDADE. O programa do Imposto de Renda 2022 apresentou instabilidades nesta segunda. Segundo contribuintes, havia demora no tempo de download do programa e impossibilidade de acessar o sistema.

Respondendo a questionamentos pelo Twitter, a Receita Federal afirmou que a causa dos problemas era a grande quantidade de acessos e que a situação já está sendo tratada

Agilidade
Operações para receber restituição ou fazer pagamento do imposto devido podem ser por Pix

pela área técnica. "Em razão do alto número de acessos nos primeiros momentos desta manhã, o download do programa está apresentando instabilidade. Essa situação está sendo tratada e recomenda-se que aguardem e tentem novamente

te mais tarde", afirmou.

Além disso, houve usuários que apontaram um erro no programa, no qual havia uma aba para preenchimento de informações em 2023. Porém, no programa deste ano, o contribuinte deve preencher informações sobre o ano-base de 2021. Procurada, a Receita afirmou que ocorreu "um pequeno erro" sobre o campo para preencher informações referentes ao ano de 2023, mas já foi corrigido.

NOVIDADES. Ao declarar o Imposto de Renda, o contribuinte pode ter imposto a pagar ou valores a receber, por meio de restituição. Neste ano, as duas operações poderão ser realizadas por meio do Pix. Porém, apenas o CPF poderá ser utilizado como chave nos casos de restituição - número de celular, e-mail e chaves aleatórias não serão aceitos.

A Receita também tornou disponível neste ano a declaração pré-preenchida de maneira mais ampla. Antes, conforme explicou a professora de direito tributário da FGV Direito

Fique atento

● Quem deve declarar

- Quem tenha obtido rendimentos tributáveis cuja soma foi superior a R\$ 28.559,70 no ano passado

- Pessoas que receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, com soma foi superior a R\$ 40 mil

- Quem obteve, em qualquer mês do ano-calendário, ganho de capital na venda de bens ou direitos

- Pessoas que tiveram, em 31 de dezembro do ano-base, patrimônio com valor acima de R\$ 300 mil

- Se passou à condição de residente no Brasil em qualquer mês do ano-calendário e nessa condição encontrava-se em 31 de dezembro

Rio Bianca Xavier, apenas contribuintes que tinham certificado digital - que é pago - conseguiram ter acesso ao serviço.

Agora, quem possuir certificações de conta Gov.br em níveis prata ou ouro, de maneira gratuita, já poderá usufruir do benefício. "Já vem com as fontes de renda preenchidas, com CNPJ, por exemplo. É uma facilidade incrível. Mas tem muitas informações que as pessoas têm de complementar. Além disso, tem de conferir se está tudo certo ou se falta alguma informação", disse Bianca.

Todos os serviços do Imposto de Renda do e-CAC poderão ser acessados com uma conta em nível prata ou ouro do Gov.br. A partir deste ano, apenas nove tópicos poderão ser selecionados. Além disso, em casos de poupança, por exemplo, em que o rendimento precisava ser informado na ficha de rendimentos isentos, agora, no próprio espaço de Bens e Direitos isso poderá ser feito. E, para veículos, é obrigatório o preenchimento do Renavam. Antes, era opcional. ●

Sondagem

Inadimplência atinge maioria das famílias de baixa renda

RIO

Quase 60% das famílias de baixa renda começaram o ano de 2022 inadimplentes, segundo a Sondagem do Consumidor apurada pela FGV. Se considerado todo o universo da pesquisa, 32% dos entrevistados afirmaram que havia pelo menos uma pessoa de sua residência com dívidas em atraso. A inflação foi o principal motivo apontado pelos consumidores como justificativa para o atraso no pagamento de contas, seguida por dificuldade em aumentar a renda e por conseguir um emprego. ● DANIELA APICIN

Suporte multimarcas.
Suporte Anysite.
Suporte 24x7.
Sabe o nome disso?
Positivo Tech Services.

Com mais de 30 anos de experiência no mercado de hardware, garantimos:

- **Suporte multimarcas.** Para qualquer que seja a marca do seu PC ou tablet.
- **Gestores dedicados** por projetos.
- **Atendimento Anysite**, on site na empresa ou na casa do colaborador.
- **Suporte 24x7**, por chat, e-mail,

WhatsApp.

Positivo Tech Services.

O suporte total da Positivo Tecnologia.

OPERATED BY
POSITIVO
TECNOLOGIA

POSITIVO
TECH SERVICES



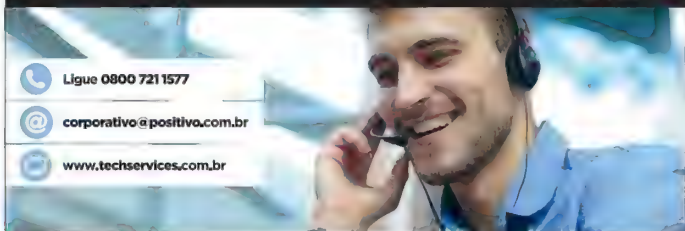
Ligue 0800 721 1577



corporativo@positivo.com.br



www.techservices.com.br



EMBRASP

**ESTUDOS
ESPECIAIS**

www.embraesp.com.br

TELEFONE
(11) 5045-1590
(11) 9913-5492
(11) 99524-5623



Varejo Reposicionamento de marca

Modernização de público e de lojas é nova aposta da Marisa

— Varejista de moda muda slogan, busca faixa etária mais jovem e investe na reformatação de lojas para oferecer mais serviços digitais



ELITE/500A

Marcelo Pimentel, presidente da companhia, diz que a estratégia digital pode levar a fatia das vendas online de 14% para 25% até 2025

ANDRÉ JANKAVSKI

Uma grande reformulação na marca e um novo posicionamento no mercado compõem a estratégia da varejista de moda Marisa para finalmente superar a crise que tem atravessado nos últimos anos.

Sofrendo desde 2016 com os efeitos de uma série de más escolhas — como uma expansão desordenada —, a rede tentou uma virada nas operações a partir de 2018. Mas três anos depois, quando parecia que estava deixando o pior para trás, veio a pandemia. Agora, em 2022, o presidente da compa-

nhia, Marcelo Pimentel, quer mostrar ao mercado que a empresa finalmente acertou o passo, embora investidores ainda estejam desconfiados.

Uma das medidas para demonstrar esse novo momento foi reformatar e reposicionar a marca. O logo, por exemplo, mudou: com destaque para o 'M'. A rede contratou a cantora e atriz Lellê para interpretar o sucesso *Chega Mais*, de Rita Lee, slogan da nova fase, em campanha que começa a ser veiculada nesta semana.

"Fizemos diversas apostas para o crescimento multicanal, lançamos o nosso marketplace e o *social selling* (platafor-

ma de venda direta), e essa campanha. Chegou o momento para voltarmos a falar com as mulheres e ficar mais próximos delas", diz Pimentel.

FAIXA ETÁRIA. A escolha de Lellê, segundo a diretora de marketing da Marisa, Christiane Toledo, passou por muitos estudos. Nascida em 1997, a artista vai completar 25 anos em 2022 e esse é o público que a companhia quer: mulheres entre 25 e 45 anos, principalmente das classes C e D.

"Juntamos a música da Rita Lee, que traz uma lembrança para as consumidoras mais velhas, e vimos que junto da Lellê

Futuro incerto

R\$ 1 bilhão é o valor estimado de mercado da Marisa na Bolsa. Com esse preço considerado 'barato' por investidores, a companhia é apontada como alvo provável de aquisição por concorrentes

311 lojas formam a rede. Os pontos vêm sendo reformulados para o modelo multicanal, com serviços como a prateleira infinita, que conecta clientes do ponto físico ao digital

atinge mulheres de todas as idades e classes", diz Christiane.

Além de mirar em um público-alvo mais jovem, a companhia vai reformatar as lojas físicas e investir no modelo multicanal para recuperar o patamar de vendas pré-pandemia.

A Marisa está redesenhando boa parte de suas 344 lojas com foco em um formato mais moderno e funcionalidades para agilizar os atendimentos. Algumas lojas já funcionam com prateleira infinita (que conecta os clientes do ponto físico ao digital) e locais de pagamento móveis, para evitar a fila do caixa.

MARKETPLACE. A empresa também quer acelerar os negócios digitais. O marketplace foi lançado em novembro e a meta é que a penetração do comércio eletrônico nas vendas salte dos atuais 14% para 25% em 2025. A Marisa também está testando um modelo de carteira digital para o seu braço financeiro, o Mbank. Além de empréstimos para as consumidoras, a ideia é incluir outros produtos em seu ecossistema, como um seguro para pets.

Para Alberto Serrentino, fundador da consultoria Varese Retail, a empresa está indo para um caminho certo após anos complicados, mas vai precisar correr atrás das concorrentes. "A Marisa sofreu mais na crise do que as outras", diz.

Atualmente, a empresa vale cerca de R\$ 1 bilhão e o próprio presidente admite que o valor é muito baixo. Diante da capitalização abaixo das concorrentes, especialistas e investidores têm questionado quando a companhia será vendida.

No ano passado, houve conversas com Americanas, que quer ampliar o seu leque de produtos próprios, mas o negócio, até agora, não evoluiu. "Agora, não temos nenhuma movimentação nesse sentido e estamos totalmente focados na recuperação da companhia", diz Pimentel. "Estamos olhando para dentro e tirando toda e qualquer distração." ■

Montadoras Investimentos

Renault terá plataforma para novo SUV e carros elétricos

CLEIDE SILVA

A montadora francesa Renault terá nova plataforma na fábrica de São José dos Pinhais (PR), onde vai produzir um inédito utilitário esportivo (SUV) de pequeno porte. Com essa base, o grupo poderá fabricar também, futuramente, modelos híbridos e elétricos.

O projeto, anunciado ontem ao governador do Paraná, Ratinho Júnior, inclui a produção de um novo motor 1.0 turbo

flex. A plataforma, conhecida como CMF-B, também está apta para produzir modelos da Nissan que, junto com a Mitsubishi, compõem uma aliança global entre as três marcas.

O valor do investimento não foi revelado. O plano anual, de R\$ 1,1 bilhão anunciado no início de 2021 foi gasto na modernização dos modelos Captur, Duster, Kwid, Master e se encerra neste mês com o lançamento da nova picape Oroch.

Segundo o presidente da Renault América Latina, Luiz Fer-

nando Pedrucci, a subsidiária brasileira segue trabalhando para a aprovação de outros produtos para a região.

NOVO PLANO. Para Ricardo Gondo, presidente da empresa no País, a plataforma e o novo motor dão continuidade à estratégia de reforçar a presença da marca em segmentos mais altos do mercado, "coerente com o plano estratégico Renault". Esse plano consiste em uma mudança de estratégia que substitui o maior volume

de vendas por menos unidades, mas de modelos mais caros.

Questionada sobre a intenção de produzir modelos na Renault como parte da sinergia estabelecida na aliança, a Nissan disse que "não comentará sobre possibilidades de planos para o futuro neste momento".

Acrescentou, porém, que "trata-se de mais uma demonstração de como a aliança segue sendo positiva para o desenvolvimento das marcas, como já fazemos localmente em várias sinergias". A Nissan tem fabri-

ca em Resende (RJ).

O novo SUV deve chegar ao mercado em dois anos e vai concorrer no segmento em que atuam hoje Fiat Pulse e Volkswagen T-Cross. A empresa não deu detalhes se já tem projeto para produzir carros eletrificados no País. O grupo importa o elétrico Zoe e em breve trará o Kwid elétrico.

O complexo da Renault abriga quatro fábricas de automóveis, comerciais leves, motores e injeção de alumínio e emprega 6 mil funcionários. ■

CRICI BONATELLI, BRUNO VILLAS BOAS E ALTAMIRO SILVA JUNIOR/
CHRISTIANE BARRETTI (FOTOGRAFIA)

WHATSAPP: @COLUNA050404
COLUNA@GLOBO.COM



Coluna do Broadcast

Banco digital europeu N26 chega ao Brasil neste ano, com meta de ser global

Depois de adiar a chegada ao Brasil por quase três anos, o N26, um dos maiores bancos digitais da Europa, está operando em um sistema de testes com 2 mil usuários no País e planeja entrar por aqui de verdade até o fim do ano. Quem promete é o cofundador e copresidente, Maximilian Tayenthal, que aponta o Brasil como crucial meta do N26, que quer se tornar o primeiro banco de varejo global. Para Tayenthal, o País viveu muitos anos sob um oligopólio, o que ajuda a explicar por que as fintechs (que têm no Nubank seu maior expoente) se destacaram. Mesmo com a concorrência em alta, ele diz que o N26 será capaz de ganhar mercado com custos baixos e, sobretudo, ao ajudar o cliente a controlar despesas – problema financeiro de muita gente.

Fintech opera em 26 países

O Brasil será o 26º país onde o N26 lançará suas operações. Fundado na Alemanha em 2013, por Maximilian Tayenthal e Valentin Stalf, está presente em 24 países da Europa e nos EUA. O N26 ensaiou estreitar aqui entre 2019 e 2020, mas a pandemia adiou o plano. À época, a equipe tinha 15 pessoas, que foram demitidas.

Aporte recente foi de US\$ 900 mi

O N26 recebeu a última injeção de capital em outubro, no valor de US\$ 900 milhões. O aporte foi liderado pelas gestoras de recursos Coatue Management LLC e Third Point Ventures, e avaliou o banco em US\$ 9 bilhões. Uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) também está nos planos.

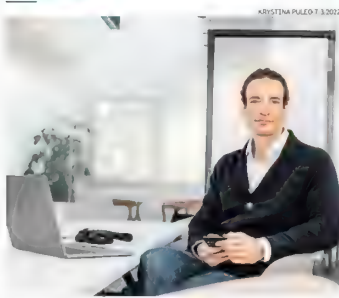
● **NO VERMELHO.** O plano da instituição é, até o fim do ano, a estrutura pronta para a oferta inicial de ações. Mas não há data certa, nem pressa para definir esse passo. Com mais de 7 milhões de clientes, o banco digital ainda não dá lucro. O balanço mais recente é de 2020, quando registrou prejuízo líquido de R\$ 151 milhões.

● **COMERCIAL.** A Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras, reduziu pela metade, durante a pandemia, o indi-

cado de vacância de seus imóveis: de 41,7% em dezembro de 2019 foi para 20,6% em dezembro de 2021. O principal motivo foi o aumento da demanda por condomínios logísticos pelas empresas de e-commerce, cujas vendas cresceram, especialmente com a crise sanitária.

● **VIRTUAL.** Desde o fim de 2019, a Petros fechou 23 contratos de locação, a maioria com empresas de grande porte. Entre os novos negócios assinados, estão o galpão frigorificado Alfredo Braz, em São José dos Pi-

AGORA É PRA VALER



Maximilian Tayenthal, do N26, diz que, mesmo com concorrência em alta, banco será capaz de ganhar mercado com custos baixos

nhais (PR), e o Edifício do Lavradio, no centro do Rio. Shoppings da carteira (Vitória e Iguatemi Fortaleza) também teriam apresentando melhora.

● **ESTRATÉGIA.** A carteira de imóveis, do fundo de pensão soma hoje R\$ 3,5 bilhões, 3,5% do patrimônio de cerca de R\$ 100 bilhões do fundo. A Petros tem investido na qualificação das equipes para atuar de forma mais ativa no mercado imobiliário. Além disso, destinou mais recursos à tecnologia, com a contratação de plataforma de dados do mercado.

● **CÓPIA.** O presidente da Telefônica Brasil (dona da Vivo), Christian Gebara, vai integrar a copresidência da Força Tarefa de Digitalização dentro do Business 20 (B20), grupo de corporações que faz propostas de políticas públicas aos estadistas que compõem o bloco das maiores economias do mundo (G20). A próxima reunião do G20 será no fim do ano, em Bali, na Indonésia.

● **INFLUÊNCIA GLOBAL.** Os empresários do setor de telecomunicações querem apontar manei-

ras de facilitar a instalação das redes mundo afora, o que passa por incentivos regulatórios, por exemplo. O presidente da Força Tarefa de Digitalização do B20 nesta rodada é o executivo Ririk Adriansyah, da Telkom Indonésia. Os outros copresidentes são Borje Ekholm, da Ericsson, e Michael Punke, da AWS.

● **DALATA.** A Novelis, líder mundial em reciclagem de alumínio e laminação, vai construir um centro de inovação no Brasil para atender fabricantes de latinhas de bebidas que fornecem para toda a América do Sul. Com investimento de mais de R\$ 17 milhões, o espaço ficará localizado em São José dos Campos (SP), com a previsão de inauguração para o segundo semestre deste ano.

● **PORTE.** Em obras atualmente, o espaço do centro de inovação terá, no total, perto de 3 mil m² – divididos entre áreas de escritórios, salas de reunião, salas de treinamento e laboratórios. A multinacional Novelis pertence ao conglomerado indiano Aditya Birla Group e tem sua sede na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos.

SOBE

Alta do minério na China favorece Vale



As ações da Vale fecharam em alta ontem na B3 em meio à escalada nos preços do minério de ferro na China – a commodity negociada em Qingdao subiu mais de 5%. O papel fechou em alta de 3,04%, atrás de Bradespar, acionista da mineradora, que ganhou 3,60%. Já Gerdau e Gerdau Metalúrgica devolveram ganhos da manhã e fecharam em quedas de 1,80% e 2,11%, enquanto CSN cedeu 0,21%.

DESCE

Aéreas despencam com risco de crise energética



Os papéis das aéreas Azul e Gol derreteram ontem e registraram as maiores quedas do Ibovespa. A pressão reflete o risco de crise energética por causa alta do petróleo devido ao conflito no Leste Europeu. A Azul caiu 18% e a Gol teve retração de 17,36%. A depreciação do real também afetou os papéis. No exterior as empresas do setor também foram penalizadas. Em Nova York, Delta e American Airlines caíram cerca de 12%.

BROADCAST MERCADOS

PRINCIPAIS ALTA DO DIA

Ativo	Var. %	Var. Abs.
IBOVESPA	2,52%	11.593,46
FEI	1,00%	1,00
FEALC	0,00%	0,00
FEAS	0,00%	0,00

PRINCIPAIS BAIXAS DO DIA

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	-17,36%	-1,73
AMERICAN	-12,00%	-1,20
DELTA	-12,00%	-1,20
AMERICAN	-12,00%	-1,20

PRINCIPAIS AUMENTOS DE VALORES

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11
AMERICAN	21,11%	2,11

PRINCIPAIS QUOTAS

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11
AMERICAN	21,11%	2,11

PRINCIPAIS QUOTAS

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11
AMERICAN	21,11%	2,11

PRINCIPAIS QUOTAS

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11
AMERICAN	21,11%	2,11

INFLAÇÃO

Índice	Var. %	Var. Abs.
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00

INFLAÇÃO

Índice	Var. %	Var. Abs.
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00

INFLAÇÃO

Índice	Var. %	Var. Abs.
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00

ÍNDICES DE PREÇOS

Índice	Var. %	Var. Abs.
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00

ÍNDICES DE PREÇOS

Índice	Var. %	Var. Abs.
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00

ÍNDICES DE PREÇOS

Índice	Var. %	Var. Abs.
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00
IPCA	0,00%	0,00

AGROPECUÁRIA

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11

AGROPECUÁRIA

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11

AGROPECUÁRIA

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11

MOEDAS E COMMODITIES

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11

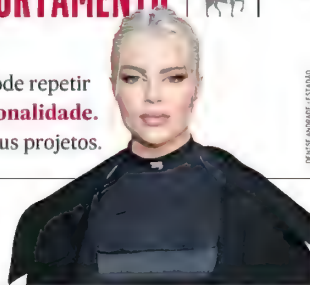
MOEDAS E COMMODITIES

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11

MOEDAS E COMMODITIES

Ativo	Var. %	Var. Abs.
DELTA	18,00%	1,80
AMERICAN	21,11%	2,11
DELTA	21,11%	2,11

C5 Cinema. 'Drive My Car' pode repetir sucesso de 'Parasita'. **C8 Personalidade.** Carolina Ferraz diversifica seus projetos.



DENISE ANDRADE / ESTADO

C4 Música. Luísa Sonza estuda estratégias para a carreira

C3 Mercado

Pirataria ainda ataca com força

Pesquisa mostra Brasil em 5º lugar no ranking global, em 2021



ILUSTRAÇÃO: BAPTISTÃO

ABRA SEUS HORIZONTES



NCL NORWEGIAN *Peel Free*
CRUISE LINE

ESCANEE O QR CODE
E SAIBA MAIS SOBRE
A NORWEGIAN.





Direto da Fonte

Sonia Racy

Coluna el Manzano Interino



BLOG



INSTAGRAM

MARCELO PIES
MARCELO A. PIES@ESTADOSP.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADOSP.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADOSP.COM

Maioria feminista

Mais da metade das mulheres brasileiras (51%) considera-se feminista. Ficam, dessa forma, acima da média global (47%) entre as mulheres que concordaram com a frase "eu me defino como feminista". O levantamento, para este Dia Internacional da Mulher, foi realizado pela Ipsos, em 30 países.

A lista de nações com mais mulheres feministas é puxada pela Romênia (80%), seguida de Índia, Malásia e África do Sul (todas com 64%). Na outra ponta, dos menores índices, Rússia (17%) e Japão (21%). Foram ouvidas 20.524 pessoas, entre 16 e 74 anos, sendo 1.000 no Brasil.

Para policiais

O Ministério da Justiça informa, no D.O. de hoje, que vai investir R\$ 10 milhões em projetos para combater violência contra mulheres, crianças, adolescentes e idosos. Podem se inscrever policiais militares, policiais civis, bombeiros militares e guardas municipais.

A verba vai sair do Fundo Nacional de Segurança Pública. A previsão é de que 50 projetos sejam selecionados.

Boa tacada

Com 340 mulheres inscritas, a recém-criada Associação Brasileira de Golfe Feminino (ABGF) promove hoje seu primeiro torneio. A competição será em 46 campos em todo o País, quatro deles em SP e dois no Rio. E de forma simultânea.

O torneio vale para empresárias, executivas, advogadas e médicas, além de várias outras profissões.

Ao final, serão processadas as pontuações e o resultado sai na quarta-feira.

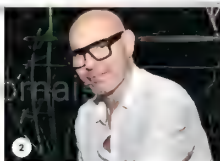


POLAROID

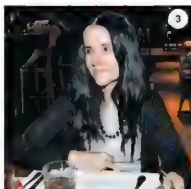
Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher – comemorado hoje – e lembrando os 500 anos da morte de Leonardo da Vinci, em 2019, o artista plástico Dilson Cavalcanti criou a série "Mona Lisa Brasileira", em que pintou mulheres brasileiras que marcaram história como Elza Soares e Hebe Camargo, na famosa pose da obra-prima de Da Vinci. Os retratos podem ser vistos no prédio dos Correios do Rio de Janeiro.



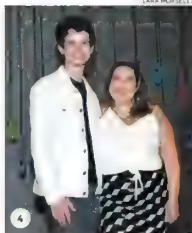
1



2



1. Ana Paula Bouzas e Lázaro Ramos na pré-estreia do monólogo "Antes do Ano que Vem" – a dupla está na direção da peça. 2. Jeffrey Neale. 3. Monique Gardenberg. 4. Diego Braga e Mariana Xavier, protagonistas. Sexta-feira, no Teatro Unimed.



4

STOP THE MUSIC

O STJ deve julgar hoje recurso do espólio de João Gilberto contra decisão do TJ-RJ que manteve a liberação da gravadora EMI para comercializar e produzir vinis com a obra do músico, conforme adiantou ontem o blog da coluna. O caso teve origem em 2013, a partir de ação ajuizada pelo próprio João Gilberto – morto em 2019 – pedindo a extinção de contratos celebrados com a EMI e a entrega das fitas masters (matrizes) de discos como Chega de Saudade, entre outros.

O recurso traz, entre os seus argumentos, o fato de haver decisão anterior do STJ proibindo a EMI de comercializar a obra do músico. A gravadora também recorre, alegando prescrição.

ESTADÃO
Tudo mudou com a internet

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas de dia.

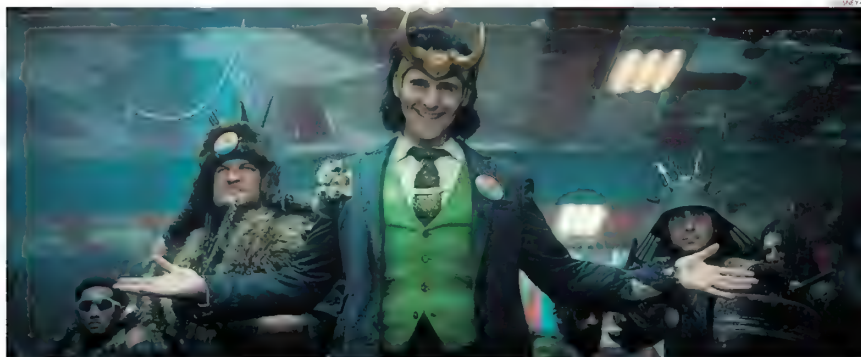
ESTADÃO Pilula
Seu melhor conteúdo em um só lugar

Com resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

Assine agora

INSCREVER-SE

Inscreva-se e fique por dentro de tudo



Cena de 'Loki', série da plataforma de streaming Disney+, que lidera o ranking da pirataria, segundo levantamento realizado entre janeiro e setembro do ano passado

Streaming Mercado paralelo

Brasil ocupa o 5º lugar no ranking global de acessos a sites piratas

Prática ilegal segue no País; foram 4,5 bilhões de streams e downloads não licenciados entre janeiro e setembro de 2021

MATHEUS MANS

Dor de cabeça dos estúdios desde a era do VHS, a pirataria continua tirando o sono de muitos executivos do entretenimento — principalmente no Brasil. Um relatório divulgado em fevereiro deste ano, sob responsabilidade da Akamai, empresa global de cibersegurança e entrega de experiências digitais, mostra a persistência da pirataria online no Brasil. Em 2021, o País ficou em 5º lugar no ranking global de acessos em sites de pirataria, atrás de Estados Unidos, Rússia, Índia e Turquia na lista.

Com o nome de Piratas à Vista, o relatório de segurança da Akamai, em colaboração com a Muso, empresa de tecnologia antipirataria, forneceu dados sobre a atividade de pirataria de streaming e download nos setores impactados (cinema, TV, música, editorial e softwares) e ilustra como a pirataria continua sendo financeiramente prejudicial a essas indústrias no País. Segundo o estudo, foram 4,5 bilhões de streams e downloads não licenciados entre janeiro e setembro de 2021.

Globalmente, 61,6% dos consumidores que visitaram web-

sites de pirataria os acessaram diretamente, enquanto 28,6% pesquisaram ativamente por eles. É um prejuízo imenso, que tira boa parte dos rendimentos de empresas. Segundo um levantamento do Fórum Nacional Contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP), apenas em 2020, o mercado ilegal custou R\$ 287 bilhões ao Brasil, atingindo principalmente as áreas de música e televisão.

"Além do evidente aumento dos volumes praticados, o entendimento do que é a pirataria inclui fatores econômicos e fatores tecnológicos. Especialistas identificaram que a pandemia causou não só uma explosão no consumo de conteúdo digital, mas também na pirataria desse conteúdo. Obviamente, existem enormes interesses econômicos, tanto pelo lado das negócios quanto do crime", diz Claudio Baumann, diretor da Akamai na América Latina.

'OS CAMPEÕES'. Globalmente, os principais setores piratados foram televisão, 64 bilhões de visitas totais (veja quadro ao lado), editoração (30 bilhões de visitas totais), cinema (14,5 bilhões de visitas totais), música (10,8 bilhões de visitas totais) e software, que inclui videogames e softwares modernos para PC (8,9 bilhões de visitas totais).

Quando os serviços de streaming começaram a ganhar força no Brasil e no mundo, muitos especialistas apontavam

Na mira

As 10 séries mais pirateadas (janeiro a setembro de 2021)

1. LOKI, TEMPORADA 1
2. WANDA VISIONS, TEMPORADA 1
3. RICK AND MORTY, TEMPORADA 5
4. O FALCÃO E O SOLDADO INVERNAL, TEMPORADA 1
5. THE NAKED GROOM, TEMPORADA 10
6. GEMES DE TUMULTO, TEMPORADA 8
7. THE FIVE SEAS, TEMPORADA 1
8. JINHA, TEMPORADA 1
9. THE ACADEMY, TEMPORADA 1
10. SUPERMAN & LOIS, TEMPORADA 1

Os 10 filmes mais pirateados (janeiro a setembro de 2021)

1. GODZILLA VS. KONG
2. LIGADA JUSTA DE JACK SPIDER
3. KAYE ALEGRA
4. VEL CORTES E PRINCESA
5. MENTAL MATHS, 2021
6. O ESQUADRO SANGUE 2021
7. DUELHA
8. MUIHIE MARAVILHA 130
9. RAYE E O ÚLTIMO DRAGO
10. JUNGLE CRUISE

que esse seria o fim da linha para a pirataria. Afinal, é muito mais simples e cômodo pagar uma certa quantia em dinheiro para ter uma boa quantidade de conteúdo com alguns toques no controle remoto. No entanto, não foi o que aconteceu.

Segundo o relatório, muitas das conversas que os pesquisadores da Akamai observaram online, relacionadas à pirataria, mostram que enquanto um determinado programa ou filme está sendo pirateado, quem procura por esse conteúdo tam-

bém paga para acessar outros serviços de streaming de forma legal. "Parte (da pirataria no Brasil) ainda se dá pela falta de acesso a certos conteúdos na região", explica o executivo.

Além disso, vale lembrar que algumas distribuidoras adotaram uma tática de "digital first" em 2021 — em outras palavras, priorizaram o digital. Foi o caso da Warner nos Estados Unidos, o estúdio lançava seus filmes no HBO Max simultaneamente com os cinemas, enquanto demorava um pouco mais para esse lançamento digital no Brasil. Com isso, abriu-se uma janela em que a pirataria acontecia sem freios e sem controle.

CLÁSSICOS. "É importante lembrar, porém, que existem dois caminhos diferentes na pirataria hoje. De um lado, há quem pirateie filme e não o streaming, que poderia assistir com uma assinatura de R\$ 15. Do outro, há um problema dos próprios serviços de streaming, que não oferecem filmes antigos, filmes clássicos", diz Hugo Harris, professor e coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. "Uma coisa é assistir Viúva Negra, que está com fácil acesso. Outra coisa é pegar um filme oculto de 1943".

No caso da pirataria da TV, também é notável que a maioria das séries e temporadas está disponível em serviços de streaming. Três estão no Disney+ (Wanda Vision, Loki e Falcão e o Soldado Invernal), quatro no HBO Max (Rick and Morty, Game of Thrones, The Flash e Superman & Lois), uma no Star+ (The Walking Dead) e uma na Netflix (Vikings). Só uma, a novela coreana True Beauty, não está disponível em streaming algum no Brasil.

Isso indica outro fator que favorece a pirataria: o excesso de serviços torna o mercado mais restritivo, impedindo financeiramente

como as pessoas tenham acesso a todos streamings e seus conteúdos. "Se antes o consumidor assinava uma única plataforma de streaming para ter acesso ao que fosse de seu interesse, hoje existem muitas mais opções. E aqui entra o fator econômico e a praticidade, pelo fato de muitas pessoas não estarem dispostas a assinar tantas plataformas", diz Claudio Baumann.

Há alguma maneira de restringir a pirataria? "Posso ser bem sincero? Não tem o que fazer", diz Harris. "A gente infelizmente mora em um País em que há a cultura da vantagem. Talvez a única solução seria bloquear esses downloads. Só que, assim como tem gente que descobre maneiras de bloquear, alguém vai desbloquear."

Fator financeiro
O excesso de serviços torna o mercado restritivo financeiramente e veta o acesso de muitas pessoas

Baumann chama a atenção para a tecnologia. "Um dos focos que emissores e serviços de streaming devem ter é de proteger de possíveis vulnerabilidades nos processos e interfaces de acesso aos conteúdos, pois os criminosos procuram constantemente explorar essas áreas", diz o executivo. Recentemente, a Disney seguiu esse caminho quando comprou a patente de um sistema que usa blockchain, um método de registro de informações, para tentar diminuir o acesso de piratas aos seus sistemas.

No entanto, mais que isso, é preciso focar na educação dos consumidores. "Uma das vertentes que temos é a educacional: mostrar ao consumidor que ele não pode participar dessa cadeia ilegal e não dar suporte a práticas ilegais", diz Edson Vismona, presidente do Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP). ●

Música Pop brasileiro

Mais feliz após divulgação de 'Doce 22', Luísa Sonza conta a sua história

Aclamada como princesinha do pop brasileiro, vê o novo álbum como um diário dos acontecimentos pesados que enfrentou

MUNDO BRASIL

"Depois de tudo que vivi e tudo que as pessoas viveram e sentiram comigo durante a divulgação do meu álbum *Doce 22*, senti que precisava dar um final feliz para a história. Decidi que preciso voltar a ter cor no meu dia. É essa a mensagem que eu quero passar para os meus fãs, de que é possível transformar aquilo que parecia ser a pior coisa do mundo em algo bom."

Essas são as palavras de Luísa Gerloff Sonza, artisticamente conhecida como Luísa Sonza e que, aos 23 anos, já é carinhosamente apelidada como a princesinha do pop brasileiro. *Doce 22* é o irônico título do seu segundo disco, que virou uma espécie de diário aberto acerca da avalanche de acontecimentos pesados que ela enfrentou nos últimos anos.

O álbum causou tanto impacto, que recentemente bateu a incrível marca de 1 bilhão de streamings somados nas plataformas digitais, entre músicas e videocliques. 22 foi lançado em julho de 2021, mas a cantora deixou três singles guardados para manter o projeto vivo na boca do grande público e são eles: *Fugitivos*, parceria com Jão; *Anaconda*, colaboração com Mariah Angeli; e *Café da Manhã*, dueto com Ludmilla.

Luísa passou um semestre divulgando seu novo material envolta a uma persona mais sombria e agora encerra muito mais leve, feliz e colorida. Após a descarga emocional que a acompanhou durante toda a era *Doce 22*, ela agora pode sorrir ao contar a sua história.

"Quando assisti ao vídeo de *Sua Cara* [colaboração entre Major Lazer, Anitta e Pablo Vittar, um dos maiores hits de 2017], logo pensei, é isso que eu quero fazer da minha vida.

Comecei a admirar o pop no Brasil com Anitta, Ludmilla, Pablo Vittar, Iza e isso é muito recente. Três anos depois do clipe de *Sua Cara*, fiz uma música e um clipe com elas, *Modo Turbo*, que foi o primeiro single do *Doce 22*", conta.

"Por isso, iniciei esse álbum com muita energia e terminei a divulgação com *Café da Manhã*. Todas são artistas que me inspiram e representam começo e fins grandiosos", continua. Até o semblante durante a entrevista transparece sua atual calma, mas as vivências que inspiraram a produção do disco recordista foram dignas de nomear tornados.

Sonza iniciou a carreira aos sete anos, cantando em festas de casamento na sua cidade natal, Tuparendi (RS), e não demorou muito para chamar a atenção de internautas quando começou a postar covers no YouTube durante a adolescência (meados de 2016).

PORTFÓLIO. A artista viu a sua carreira decolar após o sucesso dos singles funk-melody *Devgarinho* e *Boa Menina*. Hoje, possui dois discos de sucesso em seu portfólio, canta para uma multidão emocionada e orgulhosamente conta que se tornou amiga de suas maiores inspirações no mercado brasileiro.

A compositora já foi casada com o youtuber e humorista Whindersson Nunes e namorou o cantor Vito, os dois artistas possuem uma legião de fãs e, como consequência, ambos os termos repercutiram em larga escala — resultando até em ameaças de morte. O caso se assemelha com o que seus ídolos e eternas princesas do pop internacional, Britney Spears e Christina Aguilera, passaram durante o amadurecimento artístico nos anos 2000.

Mas, como uma boa popstar, Luísa reverteu todos os ataques em arte e transformou suas mágoas em uma sucessão de hits que encorpam a sua breve carreira.

Engana-se quem acha que a cantora produz um funk com muito mais rapidez do que



Luísa Sonza diz que se tornou amiga de suas inspirações musicais: Anitta, Ludmilla, Iza e Pablo Vittar

"Não é fácil ser artista. Tem o lado lindo de você se permitir e de amar o que está fazendo, mas tem o outro lado que a pessoa Luísa, às vezes, acaba tomando muita porrada. Mas vale a pena estar aqui e lutar por tudo isso. Não faria nada diferente, nada."

"Tenho muito mais facilidade para criar músicas tristes que alegres."

Luísa Sonza
Cantora e compositora

uma baladinha romântica: "Tenho muito mais facilidade para criar músicas tristes que alegres. Por isso, eu me forço a ser um pouco mais feliz. Eu me forço a ser colorida, ou então vivo em um mar canceroso de muito drama e onde me afundo demais", revela.

O *Doce 22* reflete sua angústia vomitada e moldada em um pop de qualidade. São faixas sinceras, provocativas, dançantes, íntimas e algumas profundamente tristes.

"Eu fazendo meu trabalho, escutando só besteira" — essas

são as primeiras palavras que Sonza entoa na faixa que abre o *Doce 22* (*Intere\$eira*). São ofensas que ela lê com frequência em suas redes sociais.

"Eu até me emociono quando eu falo deste álbum. Fiz com todo o meu coração, é toda a minha vida. Ele me salvou de muita coisa, sou grata por ter tido a coragem e cloucurado de tê-lo feito", fala emocionada. "Esse disco é um ato de transformação muito grande. Me mudou como artista e como pessoa, e eu sei que ele mudou a vida de muita gente também, pois se tornou algo coletivo."

TÁTICA. A loira platinada sabe disputar um jogo pouco explorado no Brasil e utiliza táticas que foram realizadas com êxito por figuras carimbadas como Madonna e Miley Cyrus: elas exploraram a sua liberdade sexual em trabalhos que se tornaram referências e viradas de chave em suas carreiras, como o *Erotica* (1992) e o *Bangerz* (2013).

Recentemente, Luísa foi duramente criticada por dançar no pole dance em um dos seus shows. Perguntada sobre qual motivo de o brasileiro não abraçar o pop nacional como abraça facilmente o pop internacional, ela não pestanejou na resposta.

"Eu subi no pole dance, mas não estava falando sobre puta nenhuma, só estava querendo ser gostosa na cama. É bom

que me coloquem em discussão, que pensem, reflitam e que mudem de opinião, pois esse é o verdadeiro objetivo da cultura pop. Em algum momento, as pessoas vão gostar de mim e em outros, não", encerra a produtora.

Luísa Sonza estuda todas as estratégias para que a sua carreira não seja um foguete do tipo Nasa com data para voltar. Ela entende que a carreira de um artista precisa estar de mãos dadas com números, qualidade e estabilidade.

"Eu me preocupo muito mais com a longevidade de cada lançamento, para que o projeto se torne inesquecível, se torne algo maior do que um número. É claro que grandes números fazem parte e gostamos de estar no topo, mas quero atingir o máximo de pessoas possível e quero ficar, não quero ir embora rápido", enfatiza.

Convivendo com ataques desde muito jovem, ela garante que a felicidade dos seus fãs faz valer a pena todas as lágrimas derrubadas.

"Não é fácil ser artista. Tem o lado lindo de você se permitir, de amar o que está fazendo, mas tem o outro lado que, a pessoa Luísa, às vezes, acaba tomando muita porrada. Mas vale a pena estar aqui e lutar por tudo isso. Não faria nada diferente, nada", encerra a popstar brasileira mais comentada dos últimos meses. ●

Cinema Oscar

'Drive my Car', drama japonês, é uma obra-prima silenciosa



ERIC GATLAND JR. / GETTY IMAGES

Vencedor do Oscar com 'Parasita', o diretor Bong Joon-ho é fã dos filmes 'Asako I & II' e 'Happy Hour' do colega Ryusuke Hamaguchi

Diretor de 'Parasita', confesso admirador do cineasta Hamaguchi, explica razões de o filme japonês ser uma indicação para o Oscar

KYLE BUCHANAN
THE NEW YORK TIMES

Em janeiro de 2020, apenas algumas semanas antes de seu filme *Parasita* fazer história no Oscar, o diretor Bong Joon-ho estava em Tóquio sendo entrevistado por uma revista. Naquele momento, que acabou se tornando uma longa coletiva de imprensa, Bong obediência se sentou para dezenas de perfis, mas pelo menos um deles era intrigante: o entrevistador de Bong era Ryusuke Hamaguchi, um diretor em ascensão.

Para Bong, fã dos filmes de Hamaguchi *Asako I & II* e *Happy Hour*, esta foi uma boa chance de misturar as coisas. "Eu tinha muitas perguntas que queria fazer a ele", lembrou Bong, "especialmente porque eu estava há muitos meses no processo de divulgação e estava muito cansado de falar sobre meu próprio filme".

Mas Hamaguchi não seria dissuadido. Ele era um homem com uma missão — "agra-

davelmente teimoso e persistente", como Bong se lembrava — e toda vez que um Bong brincalhão tentava virar a mesa e fazer algumas perguntas ao diretor mais jovem sobre sua carreira, Hamaguchi ficava cada vez mais sério e insistia que eles falassem apenas sobre *Parasita*.

"Eu realmente queria saber como ele fez um filme tão incrível, mesmo sabendo o quanto ele estava cansado de falar sobre *Parasita*", disse Hamaguchi. "Senti pena dele, mas ainda queria lhe fazer perguntas".

Agora, dois anos depois, Bong finalmente conseguiu o que queria: Hamaguchi, de 43 anos, é o homem do momento, e Bong está muito feliz em pegar o telefone e falar sobre ele. O filme de Hamaguchi, *Drive My Car*, um drama japonês de três horas sobre luto e arte, tornou-se o mais improvável sucesso do Oscar da temporada, recebendo indicações para melhor filme e filme internacional, além de indicações para roteiro e direção. O longa estreia nos cinemas brasileiros no dia 17 de março e, a partir de 1º de abril, na plataforma Mubi.

INDICAÇÕES. Essas são as mesmas indicações pelas quais *Parasita* foi premiado há dois anos, quando aquele thriller de luta de classes sul-coreano



JEANNE LEE / EYE-EM

Para Hamaguchi, 'Parasita' abriu as portas do Oscar ao Oriente

"Ryusuke Hamaguchi é muito intenso em sua abordagem dos personagens, muito focado e nunca apressa as coisas"
Bong Joon-ho
Cineasta sul-coreano, diretor de 'Parasita'

ganhou quatro Oscars e se tornou o primeiro filme em língua não inglesa a ganhar o prêmio de melhor filme.

"*Parasita* abriu aquela porta muito pesada que permanecia fechada", disse Hamaguchi por meio de um intérprete. "Sem *Parasita* e suas vitórias, não acho que nosso filme teria sido tão bem recebido".

Chamado de "obra-prima silenciosa" pela crítica do *New York Times* Manohla Dargis, *Drive My Car* segue Yusuke (Hidetoshi Nishijima), um diretor de teatro que lida com a morte de sua esposa enquanto monta uma produção de *Tio Vânia* em Hiroshima, no Japão. A companhia de teatro

atribui a ele um motorista, Misaki (Toko Miura), que o transporta para o trabalho em um Saab vermelho, enquanto guarda vastas reservas emocionais próprias. Embora Yusuke não goste a princípio da presença de Misaki, uma conexão — e depois uma confissão — é finalmente feita.

"Há muitos diretores que são ótimos em retratar personagens, mas há algo peculiar e único em Hamaguchi", disse Bong por meio de um intérprete por telefone de Seul, Coreia do Sul. "Ele é muito intenso em sua abordagem dos personagens, muito focado e nunca apressa as coisas."

IMPACTO. Embora essa abordagem sem pressa possa resultar em um longo tempo de execução, Bong sentiu que as três horas de duração de *Drive My Car* apenas enriqueceram seu eventual impacto emocional. "Eu compararia isso ao som de um sino que ressoa por muito tempo."

Abismo
Mesmo quando dormem na mesma cama, personagens desejam se conectar, mas não conseguem

Talvez seja apropriado que a jornada da temporada de premiações do filme também esteja sendo construída lentamente. Ao contrário de *Parasita*, que chamou rapidamente a atenção após ganhar a Palma de Ouro no Festival de Cannes, o intimista *Drive My Car* (adaptado de um conto de Haruki Murakami) emergiu de Cannes com um tráfego de roteiro e pequenos burburinhos sobre o Oscar. Mas depois que grupos de críticos em Nova York e Los Angeles deram seu prêmio de melhor filme a Hamaguchi, seu perfil iniciou uma ascensão constante.

Ainda assim, o caminho para o Oscar está repleto de favoritos da crítica que não foram tão longe. Quando perguntei a Hamaguchi por que *Drive My Car* provou ser sua revelação, o diretor ficou perplexo. "Sinceramente, não sei", disse. "Eu quero te perguntar. Por que você acha que isso aconteceu?"

Sugeri que, durante a pandemia, ficamos ainda mais aferrados assistindo a personagens que desejam se conectar, mas não conseguem. Mesmo quando os personagens de *Drive My Car* dividem a mesma cama, o mesmo quarto ou o mesmo Saab, há um abismo entre eles que nem sempre pode ser fechado.

Hamaguchi concordou. "Estamos fisicamente separados e ainda assim podemos nos conectar online", disse. "É aquela coisa de estar conectado e, ao mesmo tempo, não estar."

● TRADUÇÃO LARA BUCKLE ROCHALES



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Realizar ou desistir?

Data estelar: Lua Vazia das 11h36 até 15h41

Que desejos insistir em realizar e de quais outros desistir e deixar de lado? Eis um questionamento pertinente a cada dia de sua existência, mas que em certos dias, como hoje, se torna mais presente ainda.

Pela própria experiência tu já sabes que alguns desejos, que pareceram brilhantes e promissores, quando realiza-

dos te trouxeram frustração e decepção, era mais bonito o panorama imaginário do desejo do que sua concretização. Só isso deveria te servir para, a cada dia, questionares teus desejos e eliminá-los sumariamente vários desses, porque, a cada desejo eliminado tu abres espaço para o que der e vier, para a vida te surpreender com sua magia e mistério.

Enquanto vivas com a consciência atrelada à urgência dos teus próprios desejos, não te sobrá tempo para mais nada. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



As escolhas desta parte do caminho são difíceis, porque não há nada absolutamente certo, que lhe permita ter o domínio que gostaria. Porém, isso não anuncia que tudo dará errado, apenas a dificuldade das escolhas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Se você não se sente com a bola toda é porque você não está com a bola toda, portanto, valeria a pena você se recolher, mas se não puder, então se mimetize com o panorama, chamando o menos possível a atenção sobre você.

LEÃO 22-7 a 22-8



Ninguém vai perceber suas vulnerabilidades, portanto, é desnecessário você se esconder e, aliás, você precisa resistir a essa tentação, porque neste momento, quanto mais você se expor, mais avanço haverá.

LIBRA 23-9 a 22-10



Dramatize menos e se dedique a fazer mais. Essa é a fórmula eficiente para você não perder tempo com ninharias irrelevantes, e se focar mais em arrancar as potencialidades disponíveis neste momento de sua vida.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



O momento é cheio de potencialidades, mas que passarão em brancas nuvens se você não escolher alguma e se dedicar, com afinco, a fazer acontecer o que ela apresentar. Nada espere da sorte, faça sua própria sorte.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Nunca haverá certeza absoluta em relação a nada, tire essa pretensão de sua lista. As decisões que você tomar terão de ser malhadas no ferro inconstante dos dilemas existenciais, para que elas sejam purificadas.

TOURO 21-4 a 20-5



Tome alguma iniciativa, sem medo de errar, porque nesta parte do caminho é preferível errar por tentar do que, depois, você ter de ser arrependido por ter cometido o erro de não tentar. Tentar é imprescindível.

CÂNCER 21-6 a 21-7



A malha dos contatos sociais precisa ser atualizada e dinamizada, e isso significa entrar numa espécie de jogo político que, talvez, você não sinta vontade alguma de participar. Porém, as coisas são como são. Realismo.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Permita que sua alma desfrute de um tanto de aventura, saindo da mesmice e se dedicando a alguma aventura, por menor que seja, para quebrar a rotina. Não é necessário grande coisa, apenas um sabor de aventura.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Mantenha os pés no chão, seja realista quanto às pessoas que fazem parte de sua vida, evitando romantizar algo que, na prática, seria impossível realizar. As pessoas favoráveis e adversas estão todas misturadas.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



A sorte é um fator caprichoso demais para você deixar o destino em suas mãos. Em algum momento, por isso, você vai ter de deixar de esperar que algo maravilhoso aconteça, e se dedicar a construir com seu esforço.

PEIXES 20-2 a 20-3



Suas preferências e aversões obstaculizam sua potencial capacidade de pensar bem, investigar e, como resultado, se aproximar da verdade. A verdade não é um ponto de vista pessoal, a verdade é absoluta. E assim.

Cinema Premiação

'A Filha Perdida', de Maggie Gyllenhaal, triunfa no Spirit Awards

A *Filha Perdida*, de Maggie Gyllenhaal, um drama sobre os desafios e tabus da maternidade, venceu no domingo, 6, o prêmio de melhor filme no Independent Spirit Awards.

Gyllenhaal, atriz que fez sua estreia como diretora, também venceu os prêmios de melhor roteiro e direção.

O Independent Spirit Awards celebra os filmes de pequeno e médio orçamento, em uma cerimônia em Santa Monica, perto de Los Angeles.

A *Filha Perdida*, baseado no livro de Elena Ferrante, recebeu três indicações ao Oscar, incluindo o de melhor atriz para Olivia Colman.

Maggie Gyllenhaal dedicou o prêmio de melhor filme às "mulheres no cinema".

Além dos prêmios para *A Filha Perdida*, a gigante do streaming Netflix também triunfou na categoria atriz coadjuvante com a vitória de Ruth Negga por *Identidade*.

No total, a Netflix venceu em seis categorias. Taysir Paige ganhou o prêmio de melhor atriz coadjuvante por *Red Rocket*. E Troy Kotur foi escolhido como o melhor ator coadjuvante por *No Ritmo do Coração*, título nacional para *Coda*.

mió de melhor atriz por seu papel de uma stripper envolvida em uma fraude em *Zola*.

Simon Rex, ex-apresentador da MTV, venceu na categoria melhor ator por *Red Rocket*. E Troy Kotur foi escolhido como o melhor ator coadjuvante por *No Ritmo do Coração*, título nacional para *Coda*.

DOCUMENTÁRIO. *Summer of Soul*, dirigido pelo músico Questlove e sobre o grande festival de música celebrado no Harlem em 1969, venceu na categoria documentário.

O prestigioso prêmio Robert Altman (para melhor diretor, diretor de elenco e elenco) foi atribuído ao drama *Mas, sobre pais de uma vítima de um tiroteio em uma escola que sentam diante dos pais do atirador para tentar fechar o ciclo de dor.* ● **APP**

QUADRINHOS

Walden Charles M. Schulz

COMO É QUE VOCÊ PODE ESTAR COM FELIZ?

VOCÊ ESTÁ DE BOM...

E TAMBÉM ESTÁ DE LUVAS

MAS NÃO ADIANTA



Receita Zero Mort-Walker

JÁ FAZ UMA HORA QUE ESTOU TE ESPERANDO. AGORA VAMOS CHEGAR TARDE NO JANTAR.

ESTOU PRONTA, MAS VOCÊ TEM QUE TROCAR A GRAVATA.

DESCULPA O ATRASO. O AMOS DEMOROU PRA SE ARRUMAR.



Turma de Mônica Maurício de Souza

TELEFONE PRA VOCÊ, TONINHO!



O melhor de Calvin Bill Watterson

QUE HORAS SÃO?

VAT OLHA NO RELÓGIO

COMO VÊRA QUE ESTÁ O TEMPO?

VALLA LÁ FORA É OLHA



Frank & Ernest Bob Thaves

DEPTO. DE MANCHETES DE JORNAL

A IGREJA VAI DAR UMA REFEIÇÃO PARA SEU MEMBRO MAIS FEL.





E-mail: patriciacferraz@gmail.com, **instagram:** @patriciacferraz

- É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO
EM GASTRONOMIA. COZINHA
E COME A TRABALHAR HÁ 22 ANOS

SEB. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola • **TER.** Patrícia Ferraz • **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin (mulheres) • Patrícia Ferraz • **SEX.** Maricete Rubens Parra (mulheres) • Gilberto Amendola • **SAB.** Sérgio Assunção (mulheres) • Alice Ferraz, Suzana Bittell, Renata Simões Assunção e Daniel Martins de Barros Assunção • **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Assunção (mulheres), Milton Natanson Assunção e Isadora de Azevedo Brancato (mulheres).

CACA PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você!

BANCO

R	D	N	S	N	F	T	T	H	I	N	L	H	M	A	S	M	H	G
A	S	C	R	N	O	A	C	A	D	N	N	C	S	M	L	C	N	N
F	M	C	V	I	N	G	L	O	S	E	R	L	H	A	C	D	F	N
L	A	E	M	B	U	N	L	N	E	R	R	L	H	O	C	O	O	N
N	A	H	T	M	N	Y	A	E	N	H	E	R	O	C	O	O	N	N
M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N	N
F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F	B	I
H	E	R	B	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
E	R	A	E	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
R	A	F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F
N	M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N
M	C	V	I	N	G	L	O	S	E	R	L	H	O	C	O	O	N	N
F	M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N
L	A	E	M	B	U	N	L	N	E	R	R	L	H	O	C	O	O	N
N	A	H	T	M	N	Y	A	E	N	H	E	R	O	C	O	O	N	N
M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N	N
F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F	B	I
H	E	R	B	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
E	R	A	E	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
R	A	F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F
N	M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N
M	C	V	I	N	G	L	O	S	E	R	L	H	O	C	O	O	N	N
F	M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N
L	A	E	M	B	U	N	L	N	E	R	R	L	H	O	C	O	O	N
N	A	H	T	M	N	Y	A	E	N	H	E	R	O	C	O	O	N	N
M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N	N
F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F	B	I
H	E	R	B	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
E	R	A	E	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
R	A	F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F
N	M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N
M	C	V	I	N	G	L	O	S	E	R	L	H	O	C	O	O	N	N
F	M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N
L	A	E	M	B	U	N	L	N	E	R	R	L	H	O	C	O	O	N
N	A	H	T	M	N	Y	A	E	N	H	E	R	O	C	O	O	N	N
M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N	N	N	N	N
F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F	B	I
H	E	R	B	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
E	R	A	E	N	M	R	I	T	E	L	L	C	N	C	N	C	N	C
R	A	F	L	A	S	H	O	F	R	E	R	E	B	I	T	E	N	F
N	M	C	R	I	C	A	N	H	A	Z	E	R	M	R	N			

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	8												

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525



Carolina Ferraz

‘É fundamental parar, respirar, esperar e recriar’

— Ao ‘Estadão’, a artista conta como aproveita o tempo livre e avalia projetos que já fez

ENTREVISTA

Aos 54 anos, a atriz criou uma empresa com a filha, Valentina, tem canal no YouTube e cursa gastronomia na Le Cordon Bleu

ELIANA SILVA DE SOUZA

Aos 54 anos, Carolina Ferraz já soma 40 de trajetória profissional, que teve início nos anos 1980 como modelo. Versátil e dinâmica, sempre pronta a se renovar, a atriz, que é apresentadora do programa *Domingo Espetacular*, da RecordTV, revela como equilibra mente, corpo e espírito: “Eu descobri um novo mantra, que é respirar, esperar e reinventar”. Além de suas atividades que a fizeram reconhecida nacionalmente — atuações em TV, cinema, teatro —, ela mostra agora o seu lado de empresária ao lançar a Cimples, ao lado da filha, Valentina Cohen, que inclui coleções de objetos para decoração e utensílios para casa. “É uma marca de home & lifestyle que conta com um portfólio de produtos exclusivos, com estilo moderno e acolhedor”, conta Carolina ao *Estadão*. Sobre a nova empreitada e trabalhos que a marcaram, Carolina respondeu às perguntas a seguir:

Sempre é tempo de se reinventar?

Eu descobri um novo mantra, que é respirar, esperar e reinventar. Eu não acredito nesse movimento meio Gabriela de ser, de “eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim, Gabriela”. Eu sou a Carolina que interage com o mundo e tudo aquilo que está ao meu entorno todos os dias. Diariamente é uma descoberta

e oportunidade de recompor. Eu não tenho o menor compromisso em ter de ser a mesma coisa até porque eu cresço, aprendo, busco novas informações e também acabo me interessando por coisas novas. Então eu acho que sim, reinventar faz parte de viver. Podemos simplesmente resignificar alguma coisa que já existe e isso, por si só, já é uma reinvenção.

Ser dinâmica, com trabalhos em destaque, você se vê como uma mulher que tem algo a dizer a outras mulheres, de incentivo?

Eu acredito que todas nós temos algo a dizer a outras mulheres e às vezes não precisamos nem usar palavras ou textos para isso, pois as nossas atitudes já nos fazem ter representatividade, o que pode sim servir como incentivo para algumas pessoas. Eu comecei a trabalhar muito cedo e por onde passei sempre me dediquei para entregar um trabalho com excelência, com verdade e com posicionamento. Podemos ser o que quisermos ser, mudar, nos reinventar e ser livres para fazer as nossas escolhas, independente de onde se está, da idade que se tem e dos desafios que nos são impostos.

Depois de atuar nos vários palcos, agora criou a Cimples. O que é esse projeto e como surgiu a parceria com sua filha?

A Cimples é uma marca de home & lifestyle que conta com um portfólio de produtos exclusivos, com estilo moderno e acolhedor. Nós trazemos a combinação perfeita entre a elegância e a simplicidade, com coleções de louças e, ainda este ano, de temperos, tábuas, homecware, entre outros. Todos os produtos que levam nossa assinatura foram criados, desenhados e desenvolvidos por mim, em parceria com os melhores fabricantes do



Carolina desenvolveu projeto em parceria com a filha, Valentina

“Eu sou a Carolina que interage com o mundo e tudo aquilo que está ao meu entorno todos os dias. Diariamente é uma descoberta e oportunidade de recompor”

“Eu sou a favor do ócio criativo, acho que é fundamental a gente parar, respirar, esperar e recriar”

Carolina Ferraz
Atriz, apresentadora e empresária

mercado. A Valentina veio para o Brasil um pouco antes do início da pandemia para ter um período sabático e passar mais tempo com a nossa família. Ela começou a me ajudar com o meu canal no YouTube, e, desde então, não paramos muito diferentes em vários sentidos e nos complementamos, unindo nossos pontos de vista, ideias e know-how para criar. A Cimples carrega nossa essência, e, através dela, buscamos transformar lares em ambientes ainda mais afetivos.

Pensa em voltar com seu programa Na Cozinha com Carolina? Era um momento descontraído, não?

O projeto *Na Cozinha* com Carolina é muito especial para

mim, pois penso que a culinária tem muito a ver com amor e histórias. Gosto também de compartilhar com as pessoas receitas e isso deu origem às duas edições do meu livro. Esse é um projeto que continua vivo e dentro do planejamento de conteúdos para o meu canal no YouTube, onde tenho liberdade para criar diferentes tipos de entretenimento que se conectam com as coisas que eu gosto, como viagem, moda e também culinária. Então pode ser que venha criar maior periodicidade com esse conteúdo mais para frente sim.

Representar uma mulher trans no filme A Glória e a Graça teve uma importância especial para você como atriz?

Foi um processo de aprendizagem muito grande vivenciar a Glória naquele momento, não só na preparação para a personagem e durante as filmagens, mas também com todas as informações que recebi após o lançamento do filme. Com o debate dos últimos anos é mais consciente a todos de que é importante que papéis como os da Glória sejam representados por artistas trans ao invés de mulheres cis, ampliando assim a ocupação de espaços pela diversidade de pessoas e gêneros.

Como foi voltar a ser apresentadora, no caso no Domingo Espetacular? Teve dúvidas em aceitar ou não precisou pensar muito?

Eu fiquei muito feliz. Antes de ser atriz, eu sempre sonhei em ser apresentadora. E foi assim também que iniciei a minha carreira na tv, na Manchete. Após uma carreira consolidada como atriz, recebo convite para voltar a apresentar uma revista eletrônica me deixou muito empolgada.

Como é sua vida, o tempo para você e sua família é produtivo?

A minha vida é muito tranquila e estou sempre em casa, com as minhas filhas. Eu gosto de estar com a minha família, de ver os meus amigos e recebê-los na minha casa, embora não tenha tido mais essa oportunidade em função da pandemia, mas eu tenho os amigos que eu amo e que me ajudam e inspiram sempre. Também através do trabalho eu ganho muitas coisas na vida. Eu ganhei experiências novas, amigos novos, lugares novos que conheci... O trabalho me traz muita coisa boa e eu realmente gosto de trabalhar, embora eu seja muito boa também para curtir o meu tempo parada, com as minhas filhas, ou simplesmente passar uma tarde largada na cama lendo um bom livro. Eu sou a favor do ócio criativo, acho que é fundamental a gente parar, respirar, esperar e recriar.

Conseguiu ser produtiva na pandemia? Que fez, luz muito, algum livro em especial? Viu séries, alguma que destaque?

Eu fiz muitas coisas, como a *web série Os Pandêmicos!*, que conseguimos compartilhar por 70 plataformas diferentes ao redor do mundo, lancei um livro novo de culinária, retomei minha carreira como apresentadora de um programa de jornalismo na tv aberta, da RecordTV. Além de tudo isso, tem a minha vida no dia a dia com o que eu gosto de fazer, com o meu canal no YouTube, os programas que eu desenvolvo e a faculdade de gastronomia que eu estou fazendo na Le Cordon Bleu. Então eu acho que sim, consigo ser bem produtiva apesar da pandemia.

O que falta fazer, tem projetos diferentes vindo por aí?

Falta fazer ainda muita coisa. Eu quero fazer muito cinema na minha vida. Quero solidificar também a Cimples. Tenho também minha outra filha para criar, a Isabel, que só tem seis anos. Tenho muitos projetos e sonhos e espero que continue a ser dessa forma sempre. Eu sou uma pessoa feliz e em conformidade com a vida que eu tenho, não estou feliz todos os dias, o que acho que faz parte da natureza humana junto com os questionamentos, mas isso nunca me paralisou, pois as dificuldades me fortaleceram e me fizeram crescer e tornar o ser humano que sou hoje. ●

EDIÇÃO ESPECIAL

8

de março

8 de março
Dia Internacional da Mulher

Produção por
**ESTADÃO
BLUE STUDIO**

Prefeita da Sé

Rotina e desafios da primeira mulher a administrar a maior estação de metrô de São Paulo | Pág. 2

Risla Benevides é responsável pelo local e pela infraestrutura para receber milhares de pessoas que circulam pela estação todos os dias

Fotos: Marco Ankosqui e Divulgação Nissan

Para mais conteúdos, acesse nosso portal pelo QR Code abaixo



Entrevista: Ana Paula Serra, diretora de governança e sustentabilidade da Nissan

Executiva brasileira, que, na montadora, responde pelas Américas, fala sobre carreira, equidade de gênero, indústria automotiva e futuro da mobilidade | Pág. 6



“A Sé é um símbolo da mobilidade urbana”

Rísia Benevides administra
uma cidade subterrânea
por onde passam, diariamente,
cerca de 358 mil pessoas

POR DANIELA SARAGIOTTO
FOTOS: MARCO ANKOSQUI



Baiana de Presidente Dutra, ela conta como é gerenciar mais de 70 funcionários que atuam no atendimento ao público: "Decisões precisam ser rápidas e, sem um time comprometido, esse trabalho não seria possível".

A "prefeita" da Estação 54

Small 19-hour dinner
seminars

[illegible]

Pharmaceutical Innovation: The Role of Government

Journal of Management Education 34(10)p.1103-1116

Office: (908) 227-1100
Fax: (908) 227-1101
E-mail: info@nass.com

funcional, o cargo de supervisora operacional 1, o mais elevado nessa função. A "prefeita da Sé" está no cargo há pouco mais de dois anos e é a primeira mulher a administrar a mais movimentada entre as 91 estações existentes nas linhas de metrô de São Paulo.

CONTINUA NA PÁG. 4 ►

- Foto: Divulgação Metrô



A ESTACÃO SÉ EM NÚMEROS

- Inauguração: 17/2/1978
- Movimento nos dias úteis: 350 mil pessoas. Mas já foi de 587 mil, antes da pandemia
- Profundidade: 27 metros
- Escavação para sua construção: 382 mil m³ de terra foram retirados – o correspondente a 100 mil caminhões lotados
- Área construída: 39.925 m² – ou quase 6 campos de futebol
- Estrutura: 5 mil toneladas de aço
- Escadas: 52 (38 rolantes e 14 fixas)
- Catracas: 36
- Elevadores: 2

Inauguração da Estação Sé, ao lado da Catedral Metropolitana de São Paulo, em 17 de fevereiro de 1978

Localizada ao lado do marco zero da Capital paulista, a Estação Sé do Metrô celebra em 17 de fevereiro 44 anos de vida. Por lá, tudo é grandioso (veja à esq.). Por suas 36 catracas de acesso ou saída, passam, nos dias úteis, cerca de 350 mil pessoas — um pouco menos do que a população total da cidade de França, no interior do Estado, estimada em 358 mil habitantes.

Todo esse povo que circula pela Sé representa 13% do total do volume de passageiros de todo o sistema metropolitano de São Paulo. É muita gente, claro. Mas o movimento na estação... é foi bem maior.

Antes do início da pandemia, em março de 2020, passavam pelos pisos da estação, que faz a conexão entre a Linha 1-Azul e a 3-Vermelha, de segunda a sexta-feira, aproximadamente 600 mil pessoas.

Para receber essas milhares de pessoas que circulam pela estação, diariamente, há uma grande infraestrutura, que inclui dezenas de escadas, elevadores, banheiros, totes para carregamento do Bilhete Único, além de serviços como o auxílio no embarque de pessoas com deficiência, a Central de Achados e Perdidos, entre outros um trabalho feito, constantemente, por uma equipe composta por 70 funcionários.

No comando dessa cidade, escavada a 27 metros de profundidade no coração da cidade de São Paulo, está Rísia Moura Oliveira Benevides, uma simpática baiana de 49 anos, que leva, em seu crachá



Acesse
Compartilhe
Marque os
amigos

FALE CONOSCO ▶ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para mobilidade@estadao.com

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Av. Eng. Cantano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projeto@especiaisdestadiao.com

[illegible][illegible]

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio

GNV: mais ganhos e independência financeira para as mulheres motoristas

Projeto-piloto da 99 para aluguel de kit de conversão para gás pode render economia de até R\$ 1.500 por mês

A alta dos combustíveis vem atingindo em cheio a economia e o bolso dos brasileiros nos últimos meses. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio da gasolina nos postos avançou 46% em 2021, atingindo o ano em R\$ 4,517 e fechando em R\$ 6,618.

Com o etanol foi ainda pior: subiu 59%, passando de R\$ 3,180 para R\$ 5,063 no mesmo período. Um verdadeiro desfalque no orçamento de quem precisa de carro — especialmente para trabalhar — já que a inflação oficial de 2021 atingiu 10,06%, pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

Atenta à realidade dos preços dos combustíveis, a 99, empresa de tecnologia ligada à mobilidade urbana e à conveniência, lançou um projeto-piloto para o aluguel de kit de conversão de GNV (Gás Natural Veicular) em carros de motoristas parceiros da plataforma. Logo nos primeiros dias de 2022, a iniciativa beneficiou 100 motoristas da cidade de São Paulo. Deu tão certo que serão instalados mais 100 kits na capital paulista e região metropolitana, totalizando 200 kits, e agora a ação deverá ser oferecida para mais parceiros e levada a outras cidades do Brasil, começando por Belo Horizonte (MG), com 160 unidades.

Gastos pela metade

Luciana de Souza Silva, de 49 anos e quatro filhos como motorista parceira da 99, foi uma das beneficiadas pelo kit de conversão de GNV. Moradora do bairro Heilópolis, na zona Sul de São Paulo, ela roda cerca de 200 quilômetros por dia, de cinco a seis dias por semana, e garante que a troca foi bastante vantajosa. “Fui informada sobre o Kit Gás por meio dos ‘pushs’ enviados pela 99 aos seus parceiros. Preenchi e fui convidada”, explica. Ela está usando o novo combustível há dois meses e meio e já sentiu a diferença no bolso. “Antes, precisava de R\$ 2.500 por



Jaqueline (esq.) e Luciana são parceiras do projeto Kit Gás e estão felizes com a redução de gastos com combustíveis

mês para abastecer o carro e agora gasto praticamente a metade disso, em torno de R\$ 1,3 mil”, comemora Luciana, que pretende manter o kit de conversão.

Dependendo do modelo do veículo, a conversão pode gerar economia mensal de cerca de R\$ 1.500 para quem utiliza o carro com alta frequência. Dados da ANP mostram que cada quilômetro rodado com GNV sai em média R\$ 0,32 para o motorista na cidade de São Paulo. Já com a gasolina, o valor sobe para R\$ 0,66.

Jaqueline Ramos, 42 anos e há quatro na 99, também sentiu a diferença após a instalação do kit. “Um cilindro faz de 180 a 230 quilômetros no meu carro e custa aproximadamente R\$ 65”, calcula. “Mas não espero esvaziar totalmente para abastecer

e coloco R\$ 50 por dia”, explica Jaqueline, que mora e dirige em São Paulo. “Na despesa mensal, com álcool eram R\$ 2.100 e, agora, com GNV, gasto R\$ 750.” Ela também diz que pretende continuar com o Kit Gás.

Como fazer a conversão para GNV

O Kit Gás oferecido pela 99 deve ser instalado na oficina credenciada, com serviço fornecido mediante assinatura de contrato. O motorista interessado em se tornar parceiro do projeto deve se inscrever na página oficial da iniciativa (<https://99app.com/kit-gas-janeiro/>) para conhecer todas as informações sobre o projeto e a seleção. “Na 99, acreditamos em construir soluções junto aos nossos parceiros”, explica Thiago Ilipolito, di-



retor de produtos da 99. “E, com o Kit Gás, trazer benefícios reais, com economia e vantagens para quem dirige pela plataforma.”

Dia Internacional da Mulher é o ano todo

Na semana de 6 a 13 de março, as motoristas que se cadastraram na plataforma como parceiras da 99 receberão ajuda de custo de R\$ 300 para as despesas de documentação. Exerce Atividade Remunerada (EAR) e exames.

A iniciativa faz parte do 99 Mais Mulheres, que conta com diferentes ações dentro e fora da empresa, como o “Cidades Mais Femininas”, a doação de corridas com destinos às 180 Delegacias da Mulher, bem como a parceria com o projeto Justeiras para dar apoio e acolhimento às vítimas

de violência doméstica, usuárias ou não da plataforma da 99. Além disso, para a segurança de todas, há a função 99Mulheres, garantindo que motoristas parceiras possam escolher corridas somente com passageiras. Para mais informações sobre o programa 99Mais Mulheres, acessar <https://99app.com/maismulheres/>.

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR code:



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da 99.



Você sabia que o Guia da Comunidade da 99 ajuda você a ser nosso passageiro 5 estrelas? Acreditamos que a experiência deve ser boa pra quem viaja e pra quem dirige.

Chega Junto do nosso guia e vem conferir algumas dicas.

99 Se cuida, vai de 99.

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 2

Há 19 anos na empresa, Benevides conta que começou como agente de estação, era necessário ter formação superior. Então, se matriculou em um curso para tecnologia de processos gerenciais, me formei e passei no concurso", lembra. E foi assim que começou como supervisora, estreado na Estação Armênia. Depois, a São Bento – desafiadora pela proximidade com a Rua 25 de Março e pelo volume de pessoas – e, na sequência, a São Joaquim, as três localizadas na Linha 1-Azul.

"Em março de 2020, eu estava gerenciando quatro estações e fui convidada para assumir a Sé. Dei um fôlego na barriga, mas aceitei. Depois, vi que o trabalho era tudo o que eu já fazia, só que em escala muito maior", explica.

PASSEIRA DA LINHA VERMELHA

Moradora no bairro da Penha, na zona leste, ela, como milhares de outros trabalhadores, também é usuária do metrô, diariamente. Antes das 7h, embarca na Estação Vila Matilde, na Linha Vermelha, em direção à Sé. As 8h em ponto, começa seu ritual de trabalho, conferindo, atentamente, o que acontece na estação. "Já chego de olho em tudo na postura dos funcionários, nas máquinas de recarga dos cartões, nos itens de acessibilidade, nas escadas rolantes e na limpeza", conta Rízia Benevides. "Meu trabalho envolve diversas tarefas administrativas e operacionais e também tenho de estar muito próxima dos supervisores da estação", diz. Como faz conexão entre duas das linhas mais movimentadas do metrô, a estação central tem, na transferência dos passageiros, seu momento de maior circulação.

Nesse cenário, a velocidade para tomar decisões é fundamental: em cinco

minutos, a estação recebe, em média, 12 trens nos horários de pico, cada um deles comportando até 1.800 pessoas. "Com esse volume de passageiros, qual quer pequeno incidente pode gerar grandes consequências", diz ela.

Para quem trabalha no Metrô, os maiores desafios são os atos de vandalismo, pessoas com comportamento de risco, fortes chuvas, acidentes nas escadas rolantes e até falta de energia elétrica. "Quando chove muito, a Linha Vermelha opera com velocidade reduzida e, nesses dias, o volume de passageiros costuma ser maior porque as pessoas que usam carro dão preferência ao transporte público. Então, toda a equipe precisa ficar ainda mais atenta que o normal", conta a "prefeita" Rízia Benevides.

Outro ponto de atenção, para ela e sua equipe, está no embarque de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que somam em torno de 100 usuários, todos os dias. "Eles costumam transitar nos horários de vale". Ou seja, fora dos momentos de pico. Pouca gente sabe, mas ajudamos todos os usuários com deficiência no embarque, seja conduzindo quem tem deficiência visual, seja colocando rampas para cadeirantes, seja avisando, pela central de comando, a estação de destino desses passageiros, que me recebem toda atenção e cuidado", explica.

Também fica na Estação Sé a Central de Achados e Perdidos, serviço que existe desde 1975 e recebe itens de todo o sistema metroviário, que são armazenados pelo prazo máximo de 60 dias. Depois disso, quando não localizados por seus proprietários, são encaminhados para o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, e os documentos vão para os órgãos emissores. Benevides conta que já viu de tudo: carrinho de bebê, documentos, próteses, dentaduras, entre muitos outros objetos perdidos incomuns.

"É um dos nossos serviços que mais trazem satisfação, principalmente pela



Seth, a primeira mulher a conduzir no Metrô: "Atitudes preconceituosas me deixavam chateada, mas nunca pensei em desistir".

Priorizando na catraca de trem


Também pioneira, Maria Goretti Morais, operadora de trem, começou a conduzir no Metrô em 1988

honestidade das pessoas. Outro dia, uma usuária até chorou quando reencontrou seu celular", conta.

Mas esse não foi o "achado" mais marcante de sua gestão: a central se orgulha por ter encontrado uma pessoa. "Um homem estava confuso e se perdeu de suas malas. Nossos funcionários encontraram a bagagem e fizeram contato com a família do passageiro – foi quando descobrimos que a pessoa estava desaparecida. Imediatamente, eles acionaram o sistema e, algum tempo depois, ele foi encontrado".

Essa e outras histórias fazem parte do rico acervo de acontecimentos e memórias do local. "A Sé é um símbolo da mobilidade urbana, um local de muita diversidade, agitação, movimento. A Sé é vida", resume. **3M**

JORDANA SOUZA

CHIEF REVENUE OFFICER (CRO) DA VOLL

O que esperar da mobilidade neste fim de era pandêmica



Acesse
Compartilhe
Marque os
amigos

“A pandemia ainda não acabou, mas uma coisa já é possível afirmar: De embarcamos em um mundo em fevereiro de 2020 e estamos embarcando novamente em outro, muito diferente, neste início de 2022. Os confinamentos e as diferentes medidas restritivas que foram implementadas no País – de forma individual ou coletiva – causaram não apenas grandes mudanças de comportamento mas alcançamos a tão rara mudança de mentalidade.

Um dos setores com as maiores diferenças foi o do trabalho, que precisou acelerar a passagem para um modelo remoto que vinha sendo discutido há anos, mas nunca realmente implementado. E, junto com essa transformação, vem um grande impacto na mobilidade urbana. Quem passou dois anos sem perder aquele tempo na ida e na volta ao escritório e evitando contato com outras pessoas em aglomerações terá dificuldade para retornar aos velhos hábitos do transporte público cheio, demorado e, muitas vezes, ineficiente.

No mundo, já é possível enxergar algumas transformações que estão acontecendo tanto na demanda dos usuários quanto na resposta de alguns países para melhorar a mobilidade urbana. Nessa última frente, em Lisboa, Portugal, o governo está ampliando o metrô, com três novas estações, previstas para inauguração em 2024, e criando uma nova linha circular, que promete diminuir os tempos de espera e os deslocamentos da cidade.

Em Madri, Espanha, empresas de compartilhamento permitem o aluguel on demand. O usuário faz o registro no app e pode usar um dos vários carros da frota, pagando apenas pelos minutos em que utilizou o veículo. O estacionamento nas áreas rotativas da cidade está incluído, assim como o abastecimento – que, em muitos casos, é elétrico. Essa solução, aliás, vai ao encontro de uma das maiores mudanças de mentalidade trazidas pela pandemia. Se, até o início de 2020, era normal passar duas horas dentro de um ônibus cheio, todos os dias, para ir ao trabalho, a norma agora é ficar o mínimo tempo possível em transporte público. O compartilhamento

de carros oferece a possibilidade de um deslocamento eficiente, sem os custos associados à compra e manutenção de um veículo próprio.

A chamada MaaS, ou *mobility as a service* (mobilidade como um serviço), era uma tendência de comportamento que vinha se delineando e fica ainda mais forte agora. Um relatório da Free Now, concorrente da Uber que atua em países europeus, aponta que os usuários desejam um superaplicativo de mobilidade, que una os diferentes modos tanto para viagens mais longas quanto as soluções de micromobilidade.

BRASIL ATRASADO

Ná Austrália, o próprio Google Maps faz a integração com outros aplicativos, sugerindo diferentes opções de rota e modal. Aqui, no Brasil, a VOLL cumpre esse papel, unindo também outros serviços, como pedidos de comida, reservas em hotéis e compra de passagens aéreas.

Tecnólogos que atuam no sentido de melhorar a mobilidade não nos faltam. Temos apps de transporte, de entregas, de bikes compartilhadas e outras soluções privadas que ajudam a encurtar o caminho de um ponto a outro. Mas, para a dinâmica da mobilidade funcionar bem, é essencial haver uma forte parceria entre o setor público e o privado. Da mesma forma que os apps cumprem importante papel de estabelecer links, os transportes públicos e a infraestrutura das cidades são ativos essenciais que constituem a base de qualquer sistema de mobilidade.

Nesse sentido, o Brasil tem ficado para trás no cenário mundial. Para citar alguns exemplos, ainda estamos longe da tão discutida mudança rumo aos motores elétricos, uma das principais tendências de longo prazo que estão sendo colocadas em prática no resto do mundo. Nossos transportes públicos são, em geral, ineficientes. As maiores cidades ainda não têm uma rede ampla de ciclovias, o que dificulta o uso das bikes no dia a dia e põe a vida das pessoas em risco.

Por isso, mais do que qualquer nova tecnologia, os investimentos públicos em mobilidade são a grande tendência que gostaríamos de ver acontecer, no Brasil, ainda neste ano.”

“PARA A DINÂMICA

DA MOBILIDADE

FUNCIONAR BEM,

É ESSENCIAL

HAVER UMA

FORTE PARCERIA

ENTRE SETOR

PÚBLICO E PRIVADO.”





Executiva está baseada na sede da Nissan para as Américas, em Nashville, EUA

A dama de ferro

Na Nissan Américas, brasileira ocupa um dos cargos mais relevantes da atualidade

POR JU CABRINI



Acesse
Compartilhe
Marque os
amigos

Côntiba, 2010; os funcionários estavam em polvorosa. Um novo presidente, vindo dos Estados Unidos, aportava na Nissan do Brasil e trazia consigo três dos seus pupilos. A missão do esquadrão era preparar o terreno para a implantação de uma nova fábrica para o lançamento do primeiro Nissan popular: o March.

A única representante do gênero feminino da trupe era brasileira, que havia feito carreira na terra do Tio Sam. Lembro-me da primeira vez em que a vi (*trabalhei na Nissan entre 2005 e 2014*). Uma figura esguia, cabelos longos e pretos, cerca de 1,60 metro de altura, acrescido pelos saltos agulha, olhava nos olhos e tinha o andar firme, de quem sabia aonde queria chegar. Veio-me à cabeça a imagem da dama de ferro, alcu-nha dada à ex-primeira-ministra do Reino Unido Margaret Thatcher (que ocupou o cargo por 11 anos, de 1979 a 1990), pelo seu estilo rígido de comandar o País.

Aos poucos, Ana Paula Serra, então chefe de marketing de produto, foi se mostrando e deixando de lado aquela impressão intimidadora. Sim, ela era extremamente objetiva, mas não rígida. Pelo contrário, era de uma empatia ímpar, característica difícil de se ver no mundo corporativo. Pode parecer bobagem, mas nunca me esqueço de uma recomendação que fez durante uma reunião: "Existem muitas trocas de e-mails, isso acontece porque eles não são objetivos. E preciso ser claro no que vocês querem. Enumerem as necessidades e conclamem", decretou.

É. Serra sabia mesmo aonde queria chegar. Jornalista, formada pela PUC-SP pós-graduada pela ESPM, mãe de dois adolescentes, atua há quase 20 anos como executiva da Nissan. Passou por diversas áreas

na região até voltar ao local em que tudo começou, os Estados Unidos.

Baseada na sede da Nissan Américas, em Nashville, no estado do Tennessee, Serra ocupa, atualmente, um dos cargos mais representativos da montadora japonesa na atualidade: é diretora de governança e sustentabilidade da Nissan Américas, responsável por toda a região. Confira, a seguir, o que ela pensa sobre carreira, equidade de gênero, indústria automotiva, sustentabilidade e futuro da mobilidade.

Como foi o começo de carreira em um país estrangeiro?

Ana Paula Serra: Desafiador, como qualquer início de carreira. Havia, certamente, uma dose de coragem e curiosidade, o que me fez superar algumas barreiras e insistir num propósito. Estar disposta a ficar desconfortável foi a forma que encontrei para me adaptar.

Em algum momento, sentiu preconceito por ser brasileira e mulher em um mercado tão machista?

Serra: Pessoalmente, não, mas o tema é relevante não apenas para a indústria automotiva. Felizmente, há uma mudança gradual na qual um maior número de mulheres tem acesso a posições de supervisão e gerência – embora ainda poucas cheguem a postos de comando e liderança. Não há dúvida de que os avanços são significativos; porém, ainda temos um caminho longo para garantir acesso pleno e mais equilibrado a mulheres e minorias.

Você passou por diversas áreas da indústria. Quais os principais aprendizados ao longo desses anos?

A Nissan no mundo

- + 135 mil funcionários
- + 40 fábricas
- + Vendas em 2021: 4,06 milhões de veículos
- + Atuação: tem operações em países de seis regiões de negócio (Ásia e Oceania; África, Oriente Médio e Índia; Europa; China; América Latina; e América do Norte)



Não perca a nossa live, todas as quartas, às 17h, pelas redes sociais do Estádio ou no portal Mobilidade



Serra: É comum acharmos que, para competir com sucesso em um ambiente iminentemente masculino, as mulheres devem adquirir as mesmas competências, habilidades e estilo de gerenciamento. Em um determinado momento da minha carreira, entendi que ter um propósito e objetivos claros era mais importante do que copiar certos comportamentos. Ser leal e autêntica na busca desses objetivos me fez sentir mais confortável comigo mesma e me ajudou a ter coragem para tentar novos desafios, com uma tolerância maior a nsos.

Com mais de 20 anos nesse segmento, quais as principais mudanças que observou ao longo do tempo?

Serra: Certamente, a rapidez com que as coisas acontecem, fomentada pela transformação digital, conectividade cada vez maior dos veículos e novos conceitos de mobilidade urbana. Os ciclos de vida dos produtos também tendem a ficar cada vez menores. Particularmente, o Brasil tem um mercado com consumidores muito exigentes e que vêm demandando as mesmas coisas do que regiões maduras têm. Como equipamentos de aerotaxi, câmeras de 360°, itens que a Nissan disponibiliza

em seus modelos à venda no Brasil. A velocidade de chegada das novidades ao País, hoje, é bem maior. Do ponto de vista da gestão de talentos, acho que as empresas estão avançando muito em temas de diversidade, equidade e inclusão. Até porque diversidade é um componente fundamental para empresas inovadoras.

Em 2021, você assumiu uma das cadeiras de mais destaque no momento, a de governança e sustentabilidade. Existe pressão muito grande por resultados?

Serra: A pressão é menor sobre minha performance individual e mais forte em relação aos planos de ações e na forma como as organizações, os governos e a sociedade vão se mobilizar para mitigar e reverter os efeitos de emissões contínuas de gases do efeito estufa e da má utilização de recursos naturais. Esse é um esforço coletivo, e não apenas de uma entidade ou setor específico.

O que a Nissan vem fazendo nesse sentido?

Serra: A montadora está comprometida com a criação de novas formas de mobilidade urbana para combater as mudan-

ças climáticas. Temos a meta de ser uma empresa neutra em emissão de carbono até 2050, incluindo todas as operações e o ciclo de vida dos produtos. Estamos reduzindo as emissões de CO₂ por meio da eletrificação dos veículos, com foco significativo na inovação das baterias. Até 2030, 40% das vendas nos Estados Unidos serão de veículos eletrificados. Como parte do plano global, a companhia tem levado seus carros elétricos a diversos mercados. É o Brasil é um deles. Em 2019, o Nissan Leaf foi lançado, comercialmente, e se transformou no modelo 100% elétrico mais vendido no Brasil, em 2021. Além do foco na eletrificação, a empresa também criou, há 20 anos, o Nissan Green Program, que monitora e desenvolve uma série de ações de longo prazo relacionada ao meio ambiente.

Como a companhia está se preparando para o mercado do futuro?

Serra: Ela é pioneira na eletrificação de veículos fabricados em massa, e esse é o pilar central da estratégia de longo prazo da empresa. Recentemente, foi anunciado o plano Nissan Ambition 2030, que tem como principal ponto acelerar a eletrificação da sua linha de veículos e o nível de inovação tecnológico, com investimentos de ¥ 2 trilhões (cerca de

R\$ 88,4 bilhões) nos próximos cinco anos. Dentro desse plano estão os investimentos, anunciados recentemente, no Reno Unido e nos Estados Unidos, para a fabricação de novos produtos (um na Inglaterra e três nos Estados Unidos). A Nissan também revelou, há pouco tempo, que trabalha para ter baterias de estado sólido nos seus veículos, no final dessa década, para que o custo por kWh das baterias seja menor e que a autonomia dos veículos cresça, além de diminuir o tempo de recarga dos carros elétricos.

Como a companhia enxerga a mobilidade elétrica no País?

Serra: No Brasil, estamos na segunda fase do plano de eletrificação. Após o lançamento do Nissan Leaf, em 2019, inicialmente, vendido em sete revendas do Sul e Sudeste. Agora, o modelo pode ser encontrado em 44 concessionárias de todo o País, ampliando o acesso ao modelo e à eletrificação. Temos o compromisso de disseminar a mobilidade elétrica no Brasil e desmistificar a tecnologia e sua utilização. Para isso, é importante que o País tenha uma política de eletrificação clara e que permita às empresas desenvolverem planos de médio e longo prazos, assim como já acontece nos principais mercados mundiais.

3M

Este material é produzido pelo Estúdio Blue Studio

AROSA

A ROTA MAIS INTELIGENTE PARA SUA FROTA

Salvo mais em:

veloe

Mobilidade feminina e seus (muitos) desafios

Medo de sofrer violência física é maior do que ser assaltada

POR BRUNA FRAZÃO*

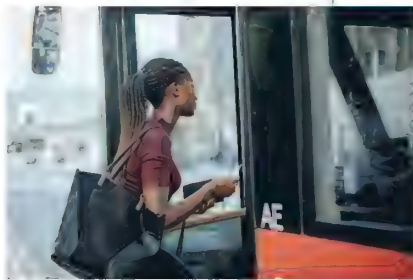


Acesse
Compartilhe
Marque os
amigos



* Bruna Frazão é fundadora do Ladies Drive Brasil, primeiro grupo que reúne mulheres proprietárias e apaxionadas por veículos a motor

Há ainda um caminho longo a percorrer. As mulheres precisam de ações pensadas e criadas por elas para garantir mais conforto e segurança na mobilidade diária



Homens e mulheres possuem suas semelhanças, mas as desigualdades continuam existindo — e resistindo. Em números, somos quase iguais, mas, quando se amplia para outros setores, o acesso desigual impera. Para citar alguns delas: só 12% das cidades brasileiras são administradas por mulheres; no Congresso Nacional, apenas 15% e só 13% das empresas no País são chefiadas por elas (enquanto 87% são homens). Aqui, estão apenas alguns números para ilustrar a falta da voz feminina em altos cargos. Mas, quando se trata da mobilidade delas em grandes cidades, existem diferenças? Definitivamente, sim. E você, provavelmente, nunca parou para pensar nisso.

Alguns meses atrás, um vídeo circulou nas redes sociais de um homem que passou a mão em uma ciclista, a derrubou e quase a atropelou. Fatos como esse são frequentes na vida das mulheres. Pasmem! Quantas de nós já se sentiram intimidadas por entrar em um vagão vazio? Ou quantas sofreram algum tipo de abuso em um ônibus lotado? Ou, ainda, quantas não passaram por situações angustiantes dentro de veículos como táxi ou transporte por aplicativo?

A resposta é: 97%. Sim, quase todas nós, brasileiras, com mais de 18 anos, já vivenciamos situações de assédio em transporte público ou serviços oferecidos por apps, de acordo com o levantamento do Instituto Locomotiva e Instituto Patrícia Galvão.

RISCO NO TRANSPORTE PÚBLICO

"Os ônibus que vão de São Paulo ao interior são mais seguros para as mulheres, geralmente, porque os assentos são marcados e não têm possibilidade de ficar lotado. Mas, quando pego esses ônibus à noite, vazios, tenho medo até do próprio motorista", revela Mariana Antônia da Silva, 39 anos, babá, que trabalha na zona sul de São Paulo, mas mora em Pirassununga, no interior do Estado. "Já vivi inúmeras situações constrangedoras e de pavor dentro do transporte público, de homens com suas partes íntimas para fora a tentativas de passar a mão em mim. Para muitas, isso ficou normal, mas estou cansada de passar por essas coisas", diz ela.

Por isso, o número cada vez mais crescente de mulheres tirando CNH ou comprando veículo próprio. No transporte público, há inúmeras situações de falta de respeito. Historicamente, mulheres utilizam mais o ônibus do que os homens e, no metrô, elas passaram a ser maioria a partir de 1997. O transporte público segue sendo apontado como o local no qual as paulistanas acreditam correr mais risco de assédio (52%). Segundo de rua, com 20% das menções.

Analisando a mobilidade pelo olhar feminino, fica fácil identificar diversas falhas na estrutura das cidades — ela não foi pensada para todos que a habitam. Ao abrir a porta de suas casas, mulheres de todo o Brasil começam a enfrentar os obstáculos: ruas escuras e sem iluminação, transportes públicos lotados, machismo normalizado, assédio verbal e, muitas das vezes, assédio físico, dentre outros milhares de aspectos que estão sendo banalizados pela

sociedade de tão comuns que se tornaram, quando o certo deveria ser o inverso.

"NOS TORNAMOS INVISÍVEIS"

Nina Pereira, 35 anos, empregada doméstica, faz, diariamente, pela manhã e à noite, caminhadas de dez minutos para chegar ao ponto de ônibus próximo a seu trabalho. Ela diz que o que mais a preocupa, nesses momentos, não é ser assaltada, mas sofrer abuso físico. "Sempre espero minha amiga, que trabalha perto, para irmos juntas, porque tenho medo de sofrer alguma violência física, ainda mais nessa rua escura e vazia. Se tem alguém comigo, pelo menos acho que em duas conseguimos conter o agressor", diz Nina.

"Tiraram os cobradores de ônibus de algumas linhas, o que piorou muito nossa segurança. Antes, pelo menos, tinha alguém olhando o que acontecia no ônibus. Não que todos tomassem atitudes, mas, ao menos, intimidavam. Agora, não tem ninguém. Nós tornamos invisíveis", completa, indignada.

Mariana Antônia e Nina representam a realidade das mulheres, no nosso País, que têm de se deslocar por mais de uma hora no transporte público para chegar ao trabalho ou voltar para casa. Ambas concordam que faltam mulheres no governo para que possamos ser mais ouvidas e, definitivamente, chegar a soluções eficazes.

A Pesquisa de Mobilidade da Região Metropolitana de São Paulo, feita pelo Metrô, concluiu que 34% das mulheres se deslocam a pé pela cidade para realizar tarefas da família ou para elas próprias, como ir ao supermercado, levar os filhos à escola e ir para o trabalho, por exemplo. E cerca de 70% dos deslocamentos delas são feitos por transporte público (que, claro, sempre demandam uma caminhada). Enquanto, em 55% das oportunidades, os homens ficam com o carro da família durante o dia a dia e ainda somam a grande maioria dos motoristas no País, seja de carro ou moto próprios, seja no transporte público.

POUCAS MULHERES NOS GOVERNOS

A mobilidade urbana, no Brasil, privilegia os carros, usados, em sua maioria, por homens, em detrimento das vias para pedestre, mais utilizadas por mulheres. Elas ainda faltam no alto escalão das empresas que controlam o transporte e o trânsito das cidades, além, claro, de mais presença nas prefeituras para que possam levar essas discussões e dar voz a todas as nossas dificuldades de mobilidade.

Ações pequenas estão sendo projetadas e estudadas, como o tão falado vagão rosa, no Metrô de São Paulo, e a permissão para que passageiras mulheres possam descer dos ônibus fora do ponto após as 22h, em algumas cidades do País, como Curitiba, São Paulo, entre outros municípios da região metropolitana.

Mas ainda há um caminho longo a percorrer. As mulheres precisam de ações pensadas e criadas por elas para garantir mais conforto e segurança na mobilidade diária. E, acima de tudo, levar nossa voz para que possamos ser ouvidas.



Bike como melhor amiga

Conheça a história de duas mulheres que dispensaram o carro e escolheram se locomover de bicicleta

POR LUIZA WOLF



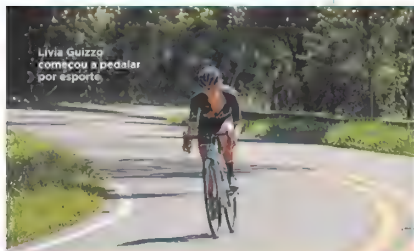
Gisele Gasparotto abriu uma empresa para ensinar mulheres a andar de bike de forma segura



Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

4 dicas para começar a pedalar

Confira conselhos preciosos para mulheres que querem dar os primeiros passos de bike pela cidade



1 Sempre use equipamento de segurança, como capacete, mesmo na ciclovia.

2 Sempre se dê para a direita e não um veículo. É preciso respeitar as leis de trânsito. "Tem senso" que resolve pedalar na contramão porque quer ver os carros de lado de trás, é muito ruim", diz Gisele Gasparotto.

3 Pense na rota antes de sair de casa. Se você não sabe a rota, pesquise e faça um teste antes. Se não tiver certeza, não vá. Se não tiver certeza, não vá. Se não tiver certeza, não vá.

4 Sempre desça de bicicleta com cuidado. Não se deixe levar pelo impulso. Não se deixe levar pelo impulso. Não se deixe levar pelo impulso.

Gisele Gasparotto e Livia Guizzo têm paixão por pedalar e tomaram a mesma decisão: trocaram o carro pela bicicleta para se deslocar pela cidade. Mas chegaram a essa conclusão por caminhos diferentes. Livia Guizzo começou a pedalar por esporte e, em janeiro deste ano, adotou a bicicleta inclusive como meio de transporte urbano.

Gasparotto, por outro lado, pegou o sentido contrário: começou pedalando na cidade há mais de 15 anos — e, depois, também passou a se dedicar à prática do ciclismo.

A vida dela mudou após adotar a bike como estilo de vida. Hoje, aos 42 anos e mãe de uma menina, de 13, ela tem certeza de que encontrou sua vocação. Antes de começar a pedalar, ela deixou a profissão para abrir uma empresa, a LuluLive, que ensina mulheres a andarem de bicicleta, seja para esporte, seja para mobilidade.

Mas, até abrir o próprio negócio no ramo, Gasparotto passou por muita coisa sobre duas rodas. "Tudo começou em 2005. Eu estava bem cansada da minha rotina, de pegar trânsito. Veio de uma amiga o exemplo de pedalar até o trabalho. Ela ia de bike ao escritório, e eu achei sensacional. Resolvi tentar. Comprei uma bicicleta simples, sem entender nada desse universo".

Atualmente, a cidade de São Paulo conta com 667 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas. Mas, quando começou no pedalar, elas não existiam. "Foi bem difícil. Tinha medo. Na primeira vez em que fui para o trabalho, até demorei mais do que de carro", diz. Três anos depois, quando se divorciou, Gasparotto vendeu o automóvel e adotou a bike como meio de transporte.

MUITOS PERRENGUES

Com anos de experiência nos pedais, ela já passou por tudo: pegou metrô com a bicicleta — e decidiu que só aos fins de semana é possível fazer o trajeto, com o vazio do trem mas vazio —, sofreu um atropelamento, em 2015, e passou por casos de assédio no trânsito. "Uma vez, eu estava voltando para casa de bike e um motoqueiro passou e me deu um tapa no bumbum. Ele acelerou e foi embora, e eu me senti impotente. Mas não pensei em desistir de pedalar".

A boa notícia é que ela constatou que, com o passar dos anos, ficou mais fácil ser ciclista. Os casos de assédio diminuíram, e os motoristas de carro aprenderam a respeitar mais as bicicletas.

O aumento da malha cicloviária também

ajudou. Apesar disso, a maioria dos estabelecimentos ainda não está preparada para receber ciclistas. "Somos tratados com hostilidade quando chegamos com bicicleta", diz Gasparotto. "Já deixei de almoçar em restaurante e até perdi consulta médica porque não pude estacionar a bike".

Livia Guizzo, por outro lado, foi para as ruas de São Paulo quando elas já eram mais convidativas às magrelas. Aos 28 anos, ela é ciclista profissional e participa de campeonatos há três anos. Poucos meses atrás, decidiu sair das estradas e, também, andar de bike na cidade. "Acabei percebendo que não precisava mais ter carro. Era um gasto desnecessário", diz. Em janeiro, a bicicleta virou o único meio de transporte de Guizzo, que pedala até o escritório: ela trabalha na equipe de marketing da Semex, plataforma online de compra e venda de bicicletas e artigos para ciclistas.

Diferentemente de Gasparotto, que utiliza bike de corrida para andar na cidade mesmo, Livia Guizzo deixa sua Speed em casa. "Prefiro utilizar as bikes de aluguel que não são tão invioláveis, mas me atendem bem no trajeto até o trabalho", conta.

Todos os dias, ela pedala cerca de 8 quilômetros — tudo pelas ciclovias. "Acho que, atualmente, São Paulo possibilita muito bem a mobilidade com bicicleta", avalia. "A manutenção é que, por vezes, deixa a desejar. Podem ter mais iluminação à noite e há sempre alguns buracos ou desníveis".

Para ela, o maior problema ainda é o comportamento das pessoas — tanto dos motoristas de automóvel quanto dos ciclistas. "Tem carro que quase atropela bicicleta e o ciclista que vara o semáforo vermelho. Eu acho que ainda falta conscientização mútua para o ciclismo urbano", afirma.

Apesar de se sentir segura na ciclovia, Guizzo conta que, à noite, presta muito mais atenção, com receio de roubos ou assédio. "Eu adorava bater no peito e dizer que pedalo sem medo. Mas é fato que assédio acontece; já passei por situações desagradáveis. As pessoas mexem, assobiam, falam coisas que você não quer ouvir", diz.

Acho que a questão da segurança pega para todo mundo, mas, infelizmente, as mulheres acabam sendo mais vulneráveis, porque há a cultura de machismo". Ainda assim, ela não vai desistir de pedalar. Gasparotto concorda: "Nos sentamos mais seguras com mais mulheres pedalando nas ruas".

3M

Fotos: Arquivo/Pixabay

**PAULA FARIA**CEO DA NECTA E IDEALIZADORA DO
CONNECTED SMART CITIES E MOBILITY

Se essa rua fosse minha



Acesse
Compartilhe
Marque os
amigos

BrasilJornal

**“APESAR DE
REPRESENTAREM 51,7%
DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA, AS
MULHERES SÃO
PROPRIETÁRIAS
DE APENAS 14%
DOS AUTOMÓVEIS
E 6% DAS
MOTOCICLETAS.”**



“A mobilidade urbana em uma cidade inteligente não é apenas a quantidade de deslocamentos feitos em um dia. A discussão sobre o tema está atrelada às necessidades populacionais, econômicas e ambientais das metrópoles, deixando de ser apenas um tópico circunstancial: o acesso à locomoção também é o direito a trabalho, lazer, saúde e educação.

Para entender a mobilidade, é preciso ir além do planejamento urbano: temos que entender como as pessoas transitam de formas distintas com base em seus gêneros, classes sociais, sexualidades e raças. É indispensável construir uma cidade que reconheça os desafios diários que diferentes pessoas enfrentam ao se deslocar e que projete soluções para uma sociedade mais justa e equitativa.

Um dos grupos que mais sofrem com a falta de políticas voltadas para sua mobilidade são as mulheres, que, enfrentando jornadas duplas no trabalho e em casa, são maioria no transporte público. Os deslocamentos realizados por esse grupo estão muito associados, também, ao papel social em que estão inseridas: ainda somos nós que temos as maiores responsabilidades pelo cuidado diário dos filhos, por levá-los ao médico, buscá-los na escola, entre outros compromissos.

A pesquisa *Informes Urbanos*, realizada, em 2016, pela prefeitura de São Paulo, aponta que as mulheres são as que mais utilizam modos coletivos e ativos, o equivalente a 74,6% dos deslocamentos feitos dessas duas maneiras. Estudo mais recente, realizado, em 2021, pela YouNder, revela que, apesar de representarem 51,7% da população brasileira, as mulheres são proprietárias de apenas 14% dos automóveis e 6% das motocicletas.

O problema não está no fato de que os deslocamentos são feitos de maneira coletiva, mas na forma como eles estão ocorrendo. De acordo com levantamento feito pela Rede Nossa São Paulo, o transporte público segue em destaque como o local no qual as paulistanas acreditam correr mais risco de assédio, sendo que quase metade delas já foi vítima desse crime.

ASSÉDIO CRESCENTE

Apesar da criação da Lei Federal nº 13.718, em 2018, que define como crime atos de importunação sexual, a quantidade de mulheres assediadas no transporte público segue crescendo, ano após ano, correspondendo a um aumento de 4%

entre 2020 e 2021. Como resultado disso, é comum que esse grupo opte por caminhos mais longos para evitar riscos e, como consequência, demore mais tempo para se locomover.

Pensar em mobilidade é também trabalhar políticas para a segurança das mulheres, tomando os deslocamentos mais seguros. Soluções como os vagões rosas, destinados apenas a elas, em alguns sistemas de metrô, são, embora bem intencionadas, ainda medidas paliativas.

O direito à locomoção compõe e reitera as fronteiras não ditas da cidade. Por muitas vezes, o planejamento urbano é pensado pela ótica da tecnologia e da inovação, mas não leva em conta desafios mais concretos, que dizem respeito ao bem-estar social e promovem igualdade.

As medidas podem ser muitas: aumentar a fiscalização, garantir uma punição mais efetiva, promover campanhas contra o assédio, melhorar a iluminação pública, educar a população etc., mas qualquer medida só irá funcionar, na prática, se partir da necessidade de se pensar a cidade pelo olhar feminino.

Nesse contexto, o Parque da Mobilidade Urbana, que acontece no Memorial da América Latina, em São Paulo, entre os dias 23 e 25 de junho, planejou uma ação destinada a mapear e promover soluções inteligentes para assegurar a mobilidade das mulheres. Além de diversas palestras que abordam o assunto, o evento irá contar com a elaboração de um mapa afetivo feito por elas.

O levantamento tem como objetivo estruturar o sentimento com relação ao território em que vivem, trazendo experiências pessoais, fragilidades e potenciais da mobilidade urbana na visão desse grupo. O propósito do mapa afetivo é colocar as mulheres como protagonistas de soluções que permitam um acesso mais equitativo às cidades.

A criação do PMU, realizado pelo Connected Smart Cities em parceria com o **Mobilidade Estádio**, vai compartilhar experiências, engajar discussões e realizar ações concretas que serão desenvolvidas de forma colaborativa com diversos parceiros. A proposta inovadora do parque vai proporcionar a conexão dos atores do ecossistema de mobilidade urbana no Brasil, contando com exposição de produtos, serviços e tecnologias; demonstrações interativas; test drive e test ride; atividades recreativas; espaços de convivência; e muito conteúdo relevante acerca desse universo.”



Mulheres incríveis

fazem parte da organização, promoção e equipes da

STOCKCAR
PRO SERIES

Nenhuma homenagem seria suficiente para mostrar o quanto o papel feminino é fundamental para que o evento seja um sucesso e aconteça da maneira que todos conhecem. Mulheres, muito obrigado!



Saiba mais no Instagram @stock_car, Facebook @stockcaroficial, YouTube @stockcarchannel ou site stockproseries.com.br

Patrocinadoras



Montadoras



Transmissão ao vivo

Mídia Partner

Agências / Parceiros



Stock Car não combina mais com esporte masculino

Presença feminina em postos de comando aumenta cada vez mais

POR ALAN MAGALHÃES



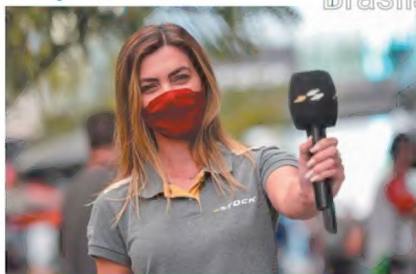
Acesse
Compartilhe
Marque os
amigos

A segunda etapa da Stock Car acontecerá dia 20/3, em Goiânia (GO), com transmissão ao vivo pelo site do Estádio



Vanda Camacho (à esq.) e Michele Pereira são responsáveis por todas as operações e logística da Stock Car

Repórter oficial



Quem olha a repórter Leticia Datena caminhando apressada pelos boxes da Stock Car não imagina o longo caminho percorrido até a realização de um sonho antigo: trabalhar com automobilismo. Datena chamou a atenção, logo cedo, pela beleza, e a carreira de modelo começou aos 15 anos de idade e incluiu trabalhos nos Estados Unidos, Chile, África do Sul, Alemanha, França, Itália e México. A precocidade e a profissão, que exigia que aprendesse vários idiomas, deu a Datena a desenvoltura com as palavras, que mais tarde foi lapidada no curso de jornalismo e de comunicação digital na New York Film Academy.

Foi contratada para cobrir as Copas do Mundo de Futebol de 2014 (no Brasil) e 2018 (na Rússia), apresentadora de provas de rali no Chile, antes de acompanhar os ralis Dakar e Sertões, o que finalmente a levou à Stock Car. Desde o ano passado, Datena é uma das responsáveis pelo conteúdo digital da categoria, na qual também é a repórter oficial nas mídias sociais do campeonato.

Leticia Datena realizou seu sonho profissional como repórter e produtora digital na Stock Car

Para quem acompanha a Stock Car Pro Series pela televisão, internet ou mídias sociais, a impressão que fica é que se trata de um esporte, predominantemente masculino. Claro, o automobilismo sempre carregou essa pecha, e a figura do piloto é sempre a mais vista.

A presença feminina no cockpit, em 43 anos de Stock Car, limita-se apenas a dois nomes: a pioneira Regina Calderoni, que disputou duas provas, em 1984, em tempos de enormes dificuldades para uma piloto, e, mais recentemente, Bia Figueiredo, que correu de 2014 a 2019, com um quarto lugar em Londrina, em 2019, como melhor resultado.

Porém, basta circular pelos bastidores da Stock Car para perceber que as mulheres estão com tudo por lá. Hoje, elas ocupam postos de comando dentro da complexa e gigantesca organização da maior categoria no Brasil, como é o caso de Vanda Camacho e Michele Pereira, que comandam um verdadeiro exército – predominantemente, masculino – encarregado da organização e logística das provas. Formada em propaganda e marketing, Camacho está na Stock Car desde 1996, apesar de ter saído em 2013, mas sem se afastar do automobilismo. Em 2021, foi recrutada novamente.

CHEFES E ENGENHEIRAS

“Procuro não pensar em diferenças, mas sim em igualdades. Eu me vejo como profissional, da mesma forma que encaro meus colegas de trabalho. Nunca me senti oprimida ou discriminada nesse meio”, afirma Camacho, diretora de operações da Vicar, empresa que organiza a Stock Car.

Depois da morte de seu pai, o ex-piloto Amadeu Rodrigues, Bárbara Rodrigues se viu na responsabilidade de levar à frente o legado, tornando-se a primeira chefe de equipe da Stock Car. Na liderança da

Hot Car New Generation, a executiva trouxe inovação e tecnologia ao time, que comemorou 20 anos na principal categoria do automobilismo brasileiro. Formada em medicina veterinária, cresceu acompanhando seu pai desde criança.

“Por sempre estar ao lado dele e da minha mãe, Cibele, que também trabalhava no time, aprendi sobre tudo o que acontece no universo automobilístico, e estamos honrando muito sua memória”, recorda Babi, como é mais conhecida.

O ímpeto e a coragem feminina de Luciana Cassolato Barcik foram determinantes na criação de uma nova equipe da Stock Car: Antigo funcionário da multicampeã RC, Josémo Barcik, conhecido como Polenta, tornou-se chefe de seu próprio time, a Pole, que hoje atende aos pilotos Átila Abreu e Galid Osman. Polenta não esconde que a esposa teve participação importante nesse enorme passo. “A Luciana supervisiona todas as operações da equipe que não envolvem os carros de corrida. Fico muito tranquilo para me concentrar totalmente na performance durante uma etapa da Stock Car”, afirma ele.

E, se falamos em performance, é impossível esquecer o nome da engenheira que se encantou com o automobilismo na faculdade e está, há 15 anos, na Stock Car: Rachel Loh, atualmente, é responsável por toda engenharia e análise de dados dos carros da Ipiranga Racing, dos pilotos Thiago Camilo e César Ramos.

Outro nome conhecidíssimo na Stock Car é Sabrina Seikel, gerente de logística da A. Mattheis/Vogel, onde trabalha junto dos irmãos Elio e Kiko Seikel, que se reuniram em 2021, ano em que a equipe foi campeã. Seikel é de daquelas pessoas onipresentes, sempre com um sorriso no rosto, resolvendo alguma coisa, deixando tudo impecável.



Fotos: Arquivo Pessoal e Duda Bairos/Vicar

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!